

Profissão de Fé Para os Dias da Grande Apostasia



R. J. M. I.

Pelo

Precioso Sangue de Jesus Cristo;
A Graça do Deus da Santa Igreja Católica;
A Mediação da Bem-Aventurada Virgem Maria,
Nossa Senhora do Bom Conselho e Esmagadora de Hereges;
A Proteção de São José,
Patriarca da Sagrada Família e Patrono da Santa Igreja Católica;
A Guia da Bondosa Santa Ana,
Mãe de Maria e Avó de Deus;
A Intercessão dos Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael;
A Intercessão de Todos os Outros Anjos e Santos;
e a Cooperação de

Richard Joseph Michael Ibranyi

A Jesus através de Maria

*Júdica me, Deus, et discérne causam meam de gente non sancta:
ab hómine iníquo, et dolóso érue me*

Ad Majorem Dei Gloriam

“Mas provai todas as coisas; retende o que é bom.”

(1 Tessalonicenses 5:21)

“Rogo-vos, pois, irmãos, que marqueis os que fazem dissensões e ofensas contrárias à doutrina que aprendestes, e que os eviteis.”

(Romanos 16:17)

“Examinai-vos a vós mesmos se estais na fé; provai-vos a vós mesmos ... a não ser que sejam réprobos?”

(2 Coríntios. 13:5)

“Vocês não subiram para enfrentar o inimigo,
nem edificastes um muro [uma boa profissão de fé ou abjuração]
para a casa de Israel [the Catholic Church]
permanecer em pé na batalha no dia do Senhor.”

(Ezequiel 13:4-5)

Essa Profissão de Fé é tal muro!

(RJMI)

Versão Original: 9/2022; Versão Atual: 9/2022

Mary's Little Remnant

302 East Joffre St.

Truth or Consequences, Novo México 87901-2878, USA

Website: www.JohnTheBaptist.us

Índice

INTRODUÇÃO	9
Os DOGMAS BÁSICOS	9
<i>Todos os dogmas básicos devem ser conhecidos e cridos para que alguém possa se tornar um membro da Igreja Católica</i>	9
<i>Dogmas básicos da lei-natural</i>	9
<i>Dogmas básicos da lei não-natural</i>	11
A ÚNICA IGREJA, FÉ, GOVERNANTE, E HIERARQUIA DE DEUS NA TERRA	12
SOBRE A BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA	13
NÃO-MEMBROS DA IGREJA CATÓLICA NÃO PODEM OCUPAR CARGOS NA IGREJA CATÓLICA	14
A IGREJA CATÓLICA SOBREVIVE SEM CATÓLICOS	14
OS CATÓLICOS ESTÃO ISENTOS DE CERTAS LEIS DISCIPLINARES EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA (EPIKEIA)	15
CATÓLICOS QUE NÃO TÊM ACESSO A UM SACERDOTE CATÓLICO PODEM SALVAR SUAS ALMAS	15
IMAGENS NÃO PECAMINOSAS VS. IMAGEM MÁ (ÍDOLOS)	16
A HELENIZAÇÃO DO CRISTIANISMO	17
<i>A Helenização do Cristianismo e Seus Métodos e Meios</i>	17
<i>A Helenização do Cristianismo pelos Antipais da Igreja</i>	17
A GRANDE APOSTASIA TEVE INÍCIO EM 1033 D.C.	17
A HELENIZAÇÃO DO CRISTIANISMO FOI RESSUSCITADA NO SÉCULO XI	18
<i>A progressiva desecração de lugares católicos começou no século XI</i>	18
<i>A Helenização do Cristianismo pelos escolásticos</i>	18
SEM PAPAS E CARDEAIS DESDE INOCÊNCIO II EM 1130	18
NENHUM TEÓLOGO CATÓLICO DESDE 1250	19
A IMORALIDADE PROGREDIU À MEDIDA QUE A GRANDE APOSTASIA PROGREDIU	20
O DOGMA DA SALVAÇÃO	20
DEUS AMA TODOS OS HOMENS E RAÇAS E DESEJA QUE TODOS OS HOMENS SEJAM SALVOS E CONTRA O RACISMO	21
CRIANÇAS CONDENADAS	23
IDOLIZAÇÃO DE FAMILIARES E OUTROS PARENTES	23
PREDESTINAÇÃO	23
IGREJAS CATÓLICAS NOMINAIS	24
PRÉ-CATECÚMENOS E CATECÚMENOS SÃO CRENTES E PORTANTO SÃO CATÓLICOS	24
SOBRE A GRAÇA	25
O SACRAMENTO DO BATISMO	26
<i>Sobre a controvérsia do Batismo (batismo de sangue e batismo de desejo)</i>	28
O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO	28
O SACRAMENTO DA SAGRADA EUCARISTIA	29
O SACRAMENTO DA PENITÊNCIA (CONFISSÃO)	31
<i>Coisas necessárias para uma confissão sincera</i>	32
1) Eles devem ser dos fiéis	32
2) Eles devem examinar suas consciências	32
3) Eles devem ter contrição em seus corações.....	32
<i>Sobre a contrição perfeita e imperfeita</i>	33
<i>A pena devida aos pecados é remitida pelo batismo, bem como pela oração, penitência, esmolas e outras boas obras</i>	34
<i>A heresia de reconfessar pecados perdoados</i>	34
<i>Heresias relacionadas ao sigilo da confissão</i>	36
VALIDADE E LEGALIDADE	36
SOBRE O PURGATÓRIO	37
INDULGÊNCIAS	38
NÃO REALIZAR TRABALHO DESNECESSÁRIO NO DIA DO SENHOR E EM OUTROS DIAS DE GUARDA, SE POSSÍVEL	40
A HERESIA DE QUE A ESSÊNCIA DIVINA NÃO GERA, NÃO É GERADA, E NÃO PROCEDE	40
APENAS DEUS PODE NÃO TER UM COMEÇO (CONTRA A HERESIA DO MUNDO ETERNO)	40
A HERESIA DO DEUS-BOLHA	41

O SIGNIFICADO DE DEUS ESTÁ EM TODA PARTE E CONTRA O PANTEÍSMO	42
A OBRIGAÇÃO CATÓLICA DE PROFESSAR A FÉ.....	42
CATÓLICOS DEVEM JULGAR PECADORES INCLUINDO SUPERIORES EM PECADOS MORTAIS.....	43
A OBRIGAÇÃO CATÓLICA DE PUNIR OS PECADORES	43
PECADOS DE OMISSÃO.....	43
AS HERESIA DE NÃO-JULGAMENTALISMO E NÃO-PUNITIVISMO	44
A PENA CORPORAL E CAPITAL, A ESCRAVIDÃO, E A TORTURA NÃO SÃO INTRINSECAMENTE MÁS.....	44
JUSTO ÓDIO, IRA, VINGANÇA, MATANÇA E MALDIÇÕES	47
DÍZIMOS, DOAÇÕES, E CONTRA A SIMONIA	50
USURA PECAMINOSA.....	51
A VIDA COMEÇA NO VENTRE, MAS NÃO NA CONCEPÇÃO	52
CONTRA O ABORTO.....	52
PRODUTOS QUE USAM CÉLULAS OU OUTRAS PARTES DO CORPO DE BEBÊS ABORTADOS SÃO MORTALMENTE PECAMINOSOS	53
RELAÇÕES SEXUAIS, CONTRACEPÇÃO, INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, BEBÊ DE PROVETA, E CLONAGEM	54
PARTO E AMAMENTAÇÃO.....	57
CASAMENTO, DIVÓRCIO, CASAMENTO MISTO, E POLIGAMIA.....	57
CONTRA A HOMOSSEXUALIDADE E O TRANSGENERISMO	58
DEUS NÃO CRIA OS HOMENS COMO HOMOSSEXUAIS, ALCÓLICOS, OU COMO QUALQUER OUTRO TIPO DE PECADOR.....	58
CONTRA O SUICÍDIO E A EUTANÁSIA.....	59
PAPEL DE HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS, E CONTRA O FEMINISMO	60
EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS CATÓLICAS.....	61
CONTRA A IMODÉSTIA E A MUTILAÇÃO VOLUNTÁRIA, COMO TATUAGENS	61
ÁLCOOL, DROGAS, FUMAR TABACO, JOGOS DE AZAR, MÚSICA, DANÇAS E ARTE	62
DIETA	64
FRUGALIDADE	64
MANUTENÇÃO E USO DE BENS	65
ESPORTES, RECREAÇÃO, USO ADEQUADO DE ANIMAIS EM ESPORTES, E CAÇA	65
PALAVRAS PROIBIDAS.....	66
OS MÉDICOS PODEM CURAR AS DOENÇAS FÍSICAS, MAS SOMENTE DEUS E SUA GRAÇA PODEM CURAR AS DOENÇAS ESPIRITUAIS.....	67
TRANSFUSÕES DE SANGUE, TRANSPLANTES E PESQUISAS NÃO SÃO INTRINSECAMENTE PECAMINOSOS	70
CONTRA AÍDOLATRIA DA NATUREZA E A DESTRUIÇÃO DA NATUREZA.....	70
SOBRE O CRIACIONISMO E O GEOCENTRISMO.....	71
SOBRE CONSPIRAÇÕES	71
CONTRA AS MALIGNAS SOCIEDADES SECRETAS E NÃO-SECRETAS.....	72
CONTRA FALSIDADES ÓBVIAS A RESPEITO DE COISAS NATURAIS	72
<i>O Holocausto dos Judeus Durante a Segunda Guerra Mundial, é uma Falsificação Óbvia</i>	<i>73</i>
<i>Que Hitler Odiava os Judeus Por Causa de Sua Raça, é Uma Falsificação Óbvia.....</i>	<i>73</i>
<i>Que Terroristas Muçulmanos e Aviões Derrubaram os Edifícios do World Trade Center, é Uma Falsificação Óbvia.....</i>	<i>74</i>
<i>Que a Terra é Plana, é Uma Falsidade Óbvia.....</i>	<i>74</i>
UMA LISTA DE ALGUMAS COISAS PECAMINOSAS QUE DEVEM SER CONDENADAS E EVITADAS	74
BESTEIROL E CONVERSAS ESTÚPIDAS	75
APENAS OITO PESSOAS SOBREVIVERAM AO GRANDE DILÚVIO	75
OVNÍIS E ALIENÍGENAS ESPACIAIS SÃO DO DEMÔNIO	76
A HERESIA DO HÍBRIDO DE ANJO E HOMEM	76
A HERESIA DO HÍBRIDO DE HOMEM COM ANIMAL.....	77
A HERESIA DE QUE OS HOMENS PODEM LITERALMENTE SE TORNAR DEUS	78
O REINADO DE CRISTO E O QUE É DEVIDO A CÉSAR	78
OS CATÓLICOS DEVEM VOTAR NO MAL MENOR.....	79
SOBRE GOVERNOS	80
PELO NACIONALISMO E CONTRA O GLOBALISMO	82

EXÉRCITOS AOS QUAIS OS CATÓLICOS DEVEM OU NÃO DEVEM PERTENCER.....	83
A PROPRIEDADE PRIVADA E AS RIQUEZAS NÃO SÃO INTRINSECAMENTE PECAMINOSAS E CONTRA A LUTA DE CLASSES	84
SOBRE SISTEMAS ECONÔMICOS.....	85
SINAIS E MARAVILHAS	87
SOBRE ADIVINHAÇÃO E SOBRE ALGUMAS APARIÇÕES E MENSAGENS DEMONÍACAS QUE FINGEM SER SAGRADAS	87
O DEUS DO VELHO TESTAMENTO E O DEUS DO NOVO TESTAMENTO É O MESMO DEUS.....	88
A NOVA ALIANÇA SUBSTITUIU A VELHA ALIANÇA	89
MUITAS PROFECIAS DO VELHO TESTAMENTO AINDA ESTÃO SENDO CUMPRIDAS DURANTE A ERA DA NOVA ALIANÇA.....	90
SOBRE AS FESTAS E SANTOS DO VELHO TESTAMENTO NO CALENDÁRIO	91
CONTRA OS JUDEUS APÓSTATAS E O JUDAÍSMO APÓSTATA	92
CONTRA O SIONISMO E O SIONISMO CRISTÃO	94
SOBRE O ETERNO PARAÍSO TERRESTRE	95
HERESIAS E OPINIÕES ADMISSÍVEIS SOBRE O MILENARISMO	95
A HERESIA DE QUE UMA INTENÇÃO INTERIOR É NECESSÁRIA PARA A VALIDADE DOS SACRAMENTOS	97
SOBRE A VULGATA CLEMENTINA E OS COMENTÁRIOS BÍBLICOS HERÉTICOS	97
MENTIRA VS. FALSIDADES NÃO PECAMINOSAS.....	98
DECLARAÇÕES SOLENES E JURAMENTOS	98
AS CANONIZAÇÕES NÃO SÃO INFALÍVEIS.....	99
RJMI É O ÚNICO GOVERNANTE DA IGREJA CATÓLICA.....	99
UM ATO DE FÉ.....	100

Introdução

A Grande Apostasia começou no século 11 e progressivamente piorou. Não apenas vários dogmas deixaram de ser ensinados aos católicos e aos católicos nominais, mas alguns também foram questionados ou negados e, assim, esses dogmas foram substituídos por heresias ou idolatrias. Portanto, esta *Profissão de Fé Para os Dias da Grande Apostasia* é absolutamente necessária para a restauração da fé católica e, portanto, da Igreja Católica, e para saber quem é ou não é católico.

“Mas provai todas as coisas; retende o que é bom.”
(1 Tessalonicenses 5:21)

“Rogo-vos, pois, irmãos, que marqueis os que fazem dissensões e ofensas contrárias à doutrina que aprendestes, e que os eviteis.”
(Romanos 16:17)

“Examinai-vos a vós mesmos se estais na fé; provai-vos a vós mesmos ...
a não ser que sejam réprobos?”
(2 Coríntios. 13:5)

“Vocês não subiram para enfrentar o inimigo,
nem edificastes um muro [uma boa profissão de fé ou abjuração]
para a casa de Israel [a Igreja Católica]
permanecer em pé na batalha no dia do Senhor.”
(Ezequiel 13:4-5)

Esta Profissão de Fé é tal muro!
(RJMI)

Os Dogmas Básicos

Todos os dogmas básicos devem ser conhecidos e cridos para que alguém possa se tornar um membro da Igreja Católica.

1. Todos os dogmas básicos devem ser conhecidos e cridos para que alguém possa se tornar um membro da Igreja Católica.¹ Portanto esses dogmas devem ser conhecidos e cridos antes que uma pessoa possa entrar na Igreja Católica como membro por batismo ou abjuração. Um dito membro da Igreja Católica que não saiba ou não acredite em um dogma básico não é um membro da Igreja Católica e, portanto, está fora da Igreja Católica até que ele conheça e creia em todos os dogmas básicos. Os dogmas básicos se classificam entre dogmas básicos da lei-natural e não-lei-natural.

Dogmas básicos da lei-natural

2. A lei natural está no coração de todos os homens. Deus implanta a lei natural nos seus corações no instante em que eles são criados.
3. Portanto todos os homens conhecem todos os dogmas da lei-natural ainda que alguns desses homens os ignorem ou escolham não crer ou obedecê-los.

¹ Crianças e outros que não têm o uso da razão recebem sua fé, e consequentemente, crença em todos os dogmas básicos, através da intenção manifesta de seus pais, guardiões, ou padrinhos para que creiam na fé Católica, dogmas básicos, e para serem membros da Igreja Católica.

4. A lei natural consiste de todos os dogmas básicos da moralidade e alguns dogmas básicos de fé.
5. Algumas leis naturais são conhecidas pelo instinto e razão, e todos os outros são conhecidos somente pela razão.
6. Pela graça de Deus, a lei natural em seu coração, e razão, todos os homens sabem alguns dogmas básicos respeito da fé, por exemplo:
 - a) Há somente um Deus que recompensa os justos e pune os ímpios.
 - b) Deus sempre existiu e, portanto, nunca teve começo.
 - c) Deus é onipotente, onisciente, todo bom, santo, justo e misericordioso.
 - d) Deus criou todas as coisas.
 - e) Deus cria coisas a partir do nada.
 - f) Por haver somente um verdadeiro Deus, só pode haver uma verdadeira Igreja, uma verdadeira fé, e, portanto, somente uma verdadeira religião.
 - g) Todos os falsos deuses e falsas religiões contêm falsidades óbvias que todos os homens podem detectar pela graça de Deus e sua razão, mesmo sem o conhecimento da verdadeira religião.
 - h) O homem possui uma alma e um corpo e ambos foram criados por Deus e, portanto, ambos nem sempre existiram.
 - i) O homem possui livre-arbítrio pois podem escolher crer em, ou fazer algo, ou não fazer nada.
 - j) O homem, por sua culpa, é corrupto, mal, pecaminoso e defeituoso.
 - k) Há homens bons e homens maus. Homens maus, quando morrem vão para um lugar mau, e homens bons quando morrem vão para um lugar bom.
 - l) Os homens sabem que há coisas que não conseguem descobrir pela lei natural e devem por isso ser ensinados por fontes externas.
 - m) Os homens sabem que há certas coisas que nunca poderão entender pela razão humana.
 - n) Os homens sabem que existem certas coisas impossíveis para eles até mesmo um dia chegarem a conhecer.
7. Pela lei-natural em seus corações, todos os homens sabem todos os dogmas básico da moral. Segue uma lista de alguns poucos, todos os quais podem ser conhecidos pela razão e instinto:
 - a) O assassinato é um mal.
 - b) Adulterio é um mal.
 - c) Homossexualidade, bestialidade, e transgenerismo são um mal.
 - d) Aborto é um mal.
 - e) Roubar é um mal.
 - f) Mentir é um mal.
 - g) Obediência deve ser prestada aos superiores legítimos. Portanto mulheres devem obedecer aos seus maridos; crianças devem obedecer a seus pais; cidadãos devem

obedecer a suas autoridades civis; empregados devem obedecer a seus chefes; estudantes devem obedecer a seus professores; soldados devem obedecer a seus superiores militares; esportistas devem obedecer a seus técnicos, etc.

- h) Obediência não é devida à superiores quando eles comandam algo pecaminoso.
- i) Amor e cuidado por sua própria família é bom.
- j) Ajudar os pobres e os doentes é bom.
- k) Julgar, denunciar, e punir malfeitores e outros infratores das leis são boas coisas.

Dogmas básicos da lei não-natural

- 8. Dogmas da lei não-natural só podem ser conhecidos por fontes externas, tal qual escutando ou lendo sobre eles. O que se segue são *todos* os dogmas básicos da lei não-natural:
- 9. Os dogmas no Credo Apostólico, que afirmam que “Eu creio em Deus Pai Todo-Poderoso e em Jesus Cristo seu único Filho nosso Senhor, que foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sobre Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu aos Infernos; ressuscitou dos mortos ao terceiro dia; ascendeu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.”
- 10. O dogma da Santíssima Trindade, que afirma a existência de um Deus em três Pessoas Divinas: Deus Pai, Deus Filho, e Deus Espírito Santo. Embora cada uma das três Pessoas Divinas seja Deus, há somente um Deus. Como Deus, cada Pessoa Divina é não-criada, não-feita, e eterna, e, portanto, sempre existiram e sempre irão existir. (Apenas lembre-se 3 em 1: 3 Pessoas Divinas em 1 Deus.)
- 11. O Dogma da Encarnação, que afirma que Deus Filho, Jesus Cristo, se tornou homem no ventre da Virgem Maria. Portanto, desde a Encarnação, Jesus Cristo é tanto Deus quanto Homem, tendo duas naturezas, a natureza de Deus desde de toda a Eternidade, e a natureza humana da Bem-aventurada Virgem Maria. Sendo assim, desde a Encarnação, Jesus Cristo é uma Pessoa Divina, como Ele sempre foi, mas agora com duas naturezas, uma natureza divina e uma natureza humana. (Lembre-se 2 em 1: 2 naturezas em 1 Pessoa Divina.)
- 12. O dogma de que o Deus católico, a Igreja católica, e a fé católicas, são o único Deus verdadeiro, Igreja verdadeira, e fé verdadeiras.
- 13. O dogma de que somente membros da Igreja Católica podem estar no caminho da salvação, sendo este um dos principais motivos para querer se tornar membro da Igreja Católica.
- 14. O dogma de que homens que não professam crer na fé Católica ou que aderem as religiões, seitas, e igrejas não-católicas ou que não têm religião, não são católicos e são filhos do Diabo, e, portanto, não são filhos de Deus. Isso também se aplica a católicos nominais que pertencem a igrejas católicas nominais.
- 15. O dogma de que Satanás é o pai e autor de todos os males e, portanto, de todos os pecados.
- 16. Católicos são proibidos sob pena de idolatria, heresia, ou cisma de comunhão religiosa com não-católicos e de participar em ações religiosas com não-católicos.
- 17. Os dogmas e uma opinião admissível a respeito do pecado original são:
 - a) Nossos primeiros pais, Adão e Eva, cometeram o pecado original.

- b) Todos os humanos herdam o pecado original, exceto Jesus (o que é um dogma) e Maria (o que é uma opinião admissível²).
 - c) O Pecado Original é um pecado letal na alma e, portanto, coloca o homem em um estado de condenação e os fazem filhos do Diabo.
 - d) Algumas das consequências do pecado original são dor e sofrimento no corpo e na alma, e eventualmente morte ao corpo.
 - e) Mesmo depois de o pecado original e da punição devida aos pecados serem remidas na alma, as consequências do pecado original permanecem no corpo, e são conhecidas como a concupiscência da carne.
18. O Sacramento do Batismo quando administrado e recebido dignamente, faz de uma pessoa um membro da Igreja Católica e traz remissão de todos os pecados e punições devidas aos pecados. No entanto, é um dogma secundário que o batismo concede uma marca indelével.

A única Igreja, Fé, Governante, e Hierarquia de Deus na Terra

19. A Bíblia e a lei natural ensinam que existe somente um Deus e, portanto, somente uma Igreja e uma fé (uma religião). E esta Igreja e fé é a Igreja Católica e fé católica.

São Paulo diz, *“Um Senhor, uma fé, um batismo.”* (Ef. 4:5) *“A Igreja do Deus vivo, [é] a coluna e o fundamento da verdade.”* (1 Tim. 3:15) E Jesus diz, *“E se ele não quiser ouvir a Igreja, seja ele para ti como o pagão e o publicano.”* (Mt. 18:17)

20. E a Bíblia ensina que há um só supremo governante terreno desta mesma única Igreja. E esse governante é o papa, também conhecido como Supremo Pontífice ou Vigário de Cristo.³

Jesus deu ao primeiro papa, São Pedro, e a seus sucessores, o poder terreno supremo sobre sua Igreja Católica na Terra quando disse a São Pedro, *“E eu te digo: que tu és Pedro; e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino do Céu. E tudo o que ligares sobre a terra, será também ligado no céu; e tudo o que desligares na terra será também desligado nos céus.”* (Mt. 16:18-19)

21. Enquanto o papa é o supremo governante terreno da Igreja Católica na terra, o supremo governante da Igreja Católica no purgatório, na terra, e no Céu, é Jesus Cristo que está no Céu. S. Paulo diz *“Cristo é o cabeça da Igreja.”* (Ef. 5:23) Portanto o papa é o supremo representante ou vigário de Jesus na terra, e sendo assim, está sujeito a Jesus Cristo.
22. E a Bíblia ensina que nesta Igreja uma, há uma hierarquia sob o papa, que consiste de bispos, padres e diáconos.

Bispos: Falando aos bispos, S. Paulo diz, *“Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho no qual o Espírito Santo vos estabeleceu como bispos, para governardes a Igreja de Deus.”* (Atos 20:28)

Sacerdotes: São Lucas diz, *“E quando eles [bispos] lhes haviam ordenado sacerdotes em todas as igrejas, e oraram com jejum, e os encomendaram ao Senhor em quem criam.”* (Atos 14:22)

Diáconos: Os apóstolos (bispos) disseram, *“Então os doze, reunindo a multidão dos discípulos, disseram: Não é apropriado que deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Portanto, irmãos, procurai entre vós sete homens de boa reputação, cheios*

²A doutrina de que Maria não era culpada de nenhum pecado é uma opinião admissível e não um dogma porque Pio IX, que a teria definido infalivelmente, era um antipapa apóstata e, portanto, seu decreto era nulo e sem efeito. Aguarde o próximo papa verdadeiro que a definirá infalivelmente.

³Consulte o *Índice de Tópicos* de RJMI: Supremacia Papal.

do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais possamos designar [como diáconos] sobre este negócio ... Estes foram colocados diante dos apóstolos; e eles, orando, impuseram as mãos sobre eles.” (Atos 6:2-6)

Bispos e diáconos: São Paulo diz, “Paulo e Timóteo, os servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos com os bispos e diáconos.” (Filip. 1:1)

Bispos, profetas, missionários, sacerdotes, e teólogos: São Paulo diz, “E ele [Jesus Cristo] ordenou alguns apóstolos [bispos], e alguns profetas, e outros evangelistas [missionários], e outros pastores [sacerdotes] e doutores [teólogos].” (Ef. 4:11)

Com relação aos prelados (bispos e sacerdotes), São Paulo diz “Obedeçam a seus prelados e sejam submissos a eles. (Hb. 13:17)

Sobre a Bem-aventurada Virgem Maria

23. A Bem-aventurada Virgem Maria é a Mãe de Deus porque ela concebeu e deu a luz a divina pessoa de Deus Filho unido à natureza humana.⁴

Quando dizemos que Maria é verdadeiramente a Mãe de Deus, não queremos dizer que ela criou Deus ou que existia antes de Deus. Ela é uma criatura e, portanto, foi criada por Deus. Queremos dizer que ela concebeu e deu à luz o Verbo de Deus feito carne, Deus, o Filho, que se uniu a uma natureza humana que recebeu de Maria: “No princípio era a Palavra [Jesus Cristo], e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus ... E A PALAVRA SE FEZ CARNE, e habitou entre nós.” (Jo. 1:1, 14) E “Eis que uma virgem conceberá uma criança, e dará à luz um filho, e o chamarão pelo nome de Emanuel, que interpretado significa: Deus conosco.” (Mt. 1:23) Portanto, o versículo a seguir se refere a Maria: “[Deus] Aquele que me fez [Maria], descansou em meu tabernáculo [ventre].” (Eclo. 24:12) Como a natureza divina e a natureza humana de Jesus Cristo estão unidas em uma única pessoa divina, a pessoa que Maria concebeu e deu à luz é a pessoa divina de Deus Filho. E até mesmo a natureza humana de Jesus, que ele recebeu de Maria, foi divinizada no instante em que seu corpo humano foi concebido e sua alma humana foi criada. E, portanto, até mesmo a natureza humana de Jesus é divina. Logo, Maria é a Mãe de Deus por dois motivos: 1) Por dar à luz a pessoa divina encarnada de DeusFilho; e, 2) por dar à luz a natureza humana de Deus Filho, que é divina.

24. A Bem-aventurada Virgem Maria é perpetuamente virgem. Portanto ela deu luz como uma virgem e permaneceu como uma virgem.
25. A Imaculada Conceição é uma opinião admissível,⁵ e eu a adoto. Ela afirma que em vista dos futuros méritos e da redenção de Jesus Cristo, a Bem-aventurada Virgem Maria foi prevenida de cair em pecado original e assim ela foi concebida sem o pecado original.

Os seguintes versículos se aplicam a Maria: “Quão bela és tu, meu amor, Quão bela és tu! Seus olhos são como os olhos das pombas, além do que está escondido em seu interior... Tu és toda formosa, ó meu amor, e em ti não há mácula alguma.” (Can. 4:1, 7) Pois “o Altíssimo santificou o seu próprio tabernáculo.” (Sl. 45:5)⁶

A razão humana pode compreender logicamente que Maria deve ter sido livre de todo pecado quando concebeu Jesus em seu ventre, porque Deus nunca assumiria uma natureza humana nem habitaria em um vaso que já estivesse manchado pelo pecado e, portanto, sob o poder do Diabo.

⁴Consulte o *Índice de Tópicos* do RJMI: Maria, a Virgem Santíssima.

⁵Como Pio IX era um antipapa apóstata, sua tentativa de definição infalível em 1854 sobre a Imaculada Conceição, em sua encíclica *Ineffabilis Deus*, foi nula e sem efeito. Entretanto, acredito firmemente que o próximo papa definirá infalivelmente a Imaculada Conceição e, assim, a tornará um dogma.

⁶Consulte o *Índice de Tópicos* de RJMI: A Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria.

26. A Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria ao Paraíso em corpo e alma é uma opinião admissível⁷, uma que eu adoto. Ela afirma que a Bem-aventurada Virgem Maria foi assunta aos céus em corpo e alma.

27. Maria é a mediatrix (mediadora) entre Jesus Cristo e os homens.

Enquanto Jesus Cristo, Deus o Filho, é o único mediador entre Deus Pai e o homem (e, portanto, ninguém vem ao Pai a não ser por meio do Filho), Maria é a mediadora entre Deus Filho e os homens. E há mediadores menores abaixo de Maria.

28. É uma opinião admissível, uma que eu adoto, que a Bem-aventurada Virgem Maria é Co-Redemptrix (Co-Remidora) com Cristo.⁸

Embora Jesus seja o único redentor que redimiu os homens de seus pecados, a redenção não poderia ter acontecido sem uma mulher que fosse digna o suficiente para dar a Deus Filho, a natureza humana que ele precisava para redimir os homens. Portanto, Cristo morreu por nossos pecados, mas sem Maria não há Cristo para morrer por nossos pecados. A morte de Cristo redime os homens, mas sem Maria não há Cristo para redimir os homens. E também é uma opinião admissível que Maria também é Co-Redentora porque ela ofereceu seu filho a Deus Pai, como Abraão ofereceu Isaque.

Não-membros da Igreja Católica não podem ocupar cargos na Igreja Católica

29. Não-membros da Igreja Católica não podem ocupar cargos na Igreja Católica. Portanto, idólatras, hereges formais, cismáticos formais, excomungados maiores, pré-catecúmenos, catecúmenos e todos os outros não membros da Igreja Católica não podem ocupar cargos na Igreja Católica.

São Paulo diz, “Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus. Agora, entre os dispensadores, é exigido que o homem seja encontrado fiel.” (1 Cor. 4:1-2) O Profeta Oséias disse, “Visto que tu rejeitastes o conhecimento, eu rejeitarei a ti, de modo que tu não exercerás o ofício do sacerdócio para mim.” (Oséias 4:6)

30. Portanto, qualquer suposto papa que seja um não-membro da Igreja Católica não é o papa, mas é um antipapa herético, cismático ou apóstata. O mesmo se aplica a qualquer outro aparente detentor de um cargo eclesiástico.

(Para obter mais informações, consulte o livro de RJMI *Não-Católicos não Podem Ocupar Ofícios na Igreja Católica.*)

A Igreja Católica Sobrevive Sem Católicos

31. A Igreja Católica na Terra (a Igreja militante) sobrevive mesmo se não houver católicos na Terra. A sobrevivência da Igreja Católica, portanto, não depende de quantos católicos existem na Terra.

32. Assim como não é necessário que haja sempre um papa em todos os momentos para preservar o papado e a sucessão papal perpétua, da mesma forma, não é necessário que haja

⁷Como Pio XII era um antipapa apóstata, sua tentativa de definição infalível em 1950 sobre a Assunção de Maria ao céu em corpo e alma, em sua encíclica *Munificentissimus Deus*, foi nula e sem efeito. Entretanto, acredito firmemente que o próximo papa definirá infalivelmente a Assunção de Maria ao céu em corpo e alma.

⁸Consulte o livro de RJMI *Maria é Medianeira e Co-Redentora.*

sempre pelo menos um bispo católico no mundo para preservar os bispados e as sedes locais. No entanto, é sempre necessário que haja a capacidade de preencher os cargos vagos.

(Para obter mais informações, consulte o livro de RJMI “*A Igreja Católica Sobrevive sem Católicos*”.)

Os Católicos Estão Isentos de Certas Leis Disciplinares em Situações de Emergência (Epikēia)

33. A Igreja Católica possui leis que lidam com a fé e a moral (conhecidas como dogmas), e leis que não lidam com fé e moral, como as leis disciplinares e governamentais.
34. Os católicos nunca podem ser isentos de acreditar em e obedecer aos dogmas, porque essas leis tratam da fé e da moral e, portanto, nunca podem ser abolidas, modificadas, dispensadas ou isentadas.
35. No entanto, as leis disciplinares e governamentais não tratam da fé ou da moral, mas sim de como a Igreja é governada e regulamentada, e, portanto, essas leis podem ser abolidas (revogadas), modificadas, dispensadas ou isentadas.
36. Sendo as leis disciplinares e leis governamentais passíveis de serem abolidas ou modificadas, os católicos nem sempre estão obrigados a essas leis e, portanto, podem ser isentos delas sob certas condições. Existem duas maneiras pelas quais os católicos podem ser isentos de leis disciplinares:
 - a) Por meio de uma dispensa de uma autoridade competente.
 - b) Pela lei da epikēia quando não há autoridade competente disponível.
37. A lei e a prática da Igreja Católica conhecida como epikēia, permitem que os católicos que não têm acesso a uma autoridade competente para uma dispensa, se isentem de leis disciplinares ou governamentais em situações de emergência, em que seria prejudicial ou impossível segui-las.

Por exemplo, em uma situação de emergência em que sejam possível de se obter jurisdição ordinária, bispos e padres católicos podem celebrar missas, ouvir confissões e pregar sermões. Bispos católicos podem administrar a confirmação, aceitar abjurações, consagrar bispos e ordenar padres com jurisdição suprida pela Igreja Católica. Se não houver bispos católicos disponíveis, padres católicos podem ouvir confissões, pregar sermões, aceitar abjurações e administrar a confirmação. E se não houver bispos ou padres católicos disponíveis no futuro previsível, então leigos católicos podem pregar publicamente, ensinar, compor e aceitar abjurações e realizar batismos.

(Para obter mais informações, consulte o livro de RJMI "*Isenções da Lei*".)

Católicos Que Não Têm Acesso a um Sacerdote Católico Podem Salvar Suas Almas

38. Não há motivo para que os católicos entrem em pânico quando se encontram sem um papa ou sem acesso a clérigos católicos, pois houve várias vezes na história da Igreja Católica em que essas situações ocorreram. E esses católicos conseguiram manter a fé, ser santos, receber os sacramentos necessários para a salvação, e serem salvos mesmo quando não havia papa, hierarquia governante, bispos católicos, ou padres católicos.

39. Portanto, não se deixem serem tentados a receber os sacramentos de sacerdotes não católicos. Católicos que cedem a essa tentação tornam-se culpados do pecado mortal de heresia ou cisma e, portanto, deixam de ser católicos.

(Para obter mais informações, consulte o artigo de RJMI “*Sacramentos sem sacerdote*” e o livro “*Isenções da Lei*”.)

Imagens Não Pecaminosas vs. Imagem Más (Ídolos)

40. O Primeiro Mandamento proíbe a criação de imagens que são adoradas como se fossem Deus ou um deus, bem como a glorificação de imagens de falsos deuses ou demônios. Essas imagens proibidas são referidas como ídolos.

O Primeiro Mandamento: “Tu não terás deuses estranhos diante de mim. Tu não farás para ti um ídolo, nem a semelhança de coisa alguma do que há em cima no Céu, ou na terra abaixo, nem das coisas que estão nas águas debaixo da terra. Tu não os adorarás nem os servirás.” (Ex. 20:3-5)

Comentário Católico sobre Ex. 20:4: “**Um ídolo, nem figura de coisa alguma:** Todas as imagens ou semelhanças feitas para serem adoradas e servidas são proibidas por este mandamento, de acordo com o que imediatamente segue, 'Não as adorarás, nem lhes prestarás culto'; ou seja, todas aquelas que são destinadas a ídolos ou deuses-imagem, ou que são adoradas com honra divina. Mas, de outra forma, imagens, pinturas ou representações, mesmo na casa de Deus e no próprio santuário, longe de serem proibidas, são expressamente autorizadas pela palavra de Deus (Veja Ex 25:18; Num 21:8-9; 1 Para 28:18-19; 2 Para 3:10).”

41. Mesmo as imagens do verdadeiro Deus, que são boas, não devem ser tomadas como se a imagem em si fosse Deus.

Por exemplo, uma imagem de Jesus Cristo na santa Cruz é uma imagem boa, mas a imagem não é Cristo em si, mas apenas nos lembra de Cristo e de sua crucificação.

42. Portanto, imagens que não são adoradas como Deus ou um deus e não glorificam falsos deuses, demônios ou qualquer outra coisa má, são imagens boas ou neutras; como: imagens de coisas sagradas, fotos de entes queridos, estátuas que homenageiam pessoas proeminentes, ou imagens que retratam o mal como mal.

Por exemplo, depois que Deus deu o Primeiro Mandamento a Moisés, ele ordenou a Moisés que fizesse imagens de anjos (querubins) para cobrir a Arca da Aliança: “Tu farás também dois querubins de ouro batido, nos dois lados do oráculo. Que um querubim esteja de um lado e o outro do outro. Que eles cubram os dois lados do propiciatório, abrindo suas asas e cobrindo o oráculo; e que eles olhem um para o outro, com os rostos voltados para o propiciatório com o qual a arca será coberta.” (Ex. 25:18-20)

E Deus disse ao rei Davi para colocar imagens no Primeiro Templo que seria construído por seu filho, Salomão: “Também para os garfos, as tigelas e os incensários de ouro fino e para pequenos leões de ouro, de acordo com a medida que ele deu por peso, para cada leão. Da mesma forma, para os leões de prata, ele separou um peso diferente de prata. E para o altar do incenso, ele deu o ouro mais puro: e para fazer a semelhança de uma carruagem dos querubins, estendendo as suas asas, e cobrindo a arca da aliança do Senhor. Todas essas coisas, disse ele, vieram a mim escritas pela mão do Senhor, para que eu pudesse entender todas as obras do modelo.” (1 Par. 28:17-19) “Ele também fez na casa do santo dos santos, dois querubins de trabalho de imagem, e os revestiu de ouro.” (2 Par. 3:10)

A Helenização do Cristianismo

A Helenização do Cristianismo e Seus Métodos e Meios

43. A Helenização do Cristianismo é a mistura do Cristianismo com a glorificação da filosofia ou mitologia. A mitologia inclui a glorificação de falsos deuses, ídolos ou religiões pagãs.⁹
44. O Cristianismo é Helenizado ao usar a filosofia ou mitologia para edificar ou instruir a si mesmo ou aos outros sobre a fé ou a moral. E isso é feito das seguintes maneiras:
 - a) Ao apresentar a filosofia ou mitologia como uma verdadeira religião ou uma religião pela qual alguém pode ser salvo.
 - b) Ao apresentar a filosofia ou mitologia como necessária ou útil para viver uma vida moral e virtuosa.
 - c) Ao usar a filosofia como fonte de revelação sobre a fé ou a moral.
 - d) Ao amar ou pelo menos gostar da filosofia ou mitologia.
45. O Cristianismo também é helenizado ao usar métodos exclusivos da filosofia ao ensinar sobre a fé ou a moral. Isso é feito das seguintes maneiras:
 - a) Ao enfatizar perguntas e não respostas.
 - b) Ao apresentar dogmas e heresias como opiniões admissíveis.
 - c) Ao defender heresias e dogmas igualmente, antes de dizer qual é a heresia ou qual é o dogma.
 - d) Ao usar ambiguidade intencional ou contradições intencionais.
 - e) Ao complicar respostas.
 - f) Não denunciando os hereges como hereges.
46. E o Cristianismo também é helenizado quando usam de terminologias exclusivas da filosofia (verborreica escolástica) ao ensinar sobre a fé ou a moral.

A Helenização do Cristianismo pelos Antipais da Igreja

47. O Cristianismo foi primeiramente helenizado pelos antipais da Igreja e depois pelos escolásticos e outros humanistas. Um humanista é um helenizador.
48. Alguns dos antipais da Igreja que helenizaram o Cristianismo são Justino Mártir, Taciano, Panteno, Clemente de Alexandria, Orígenes, Firmiliano, Gregório de Taumaturgo, Pâmfilo de Cesareia, Lactâncio, Ário, Eusébio de Nicomédia, Eusébio de Cesareia, Basílio de Cesareia, Gregório de Nissa, Gregório de Nazianzo, Dídimo o Cego, Evágaro Pôntico, Rufino de Aquiléia, Sínésio de Cirene, Jerônimo, Enódio, Boécio, Isidoro de Sevilha e João Damasceno.

A Grande Apostasia Teve Início em 1033 d.C.

49. Satanás foi acorrentado quando Cristo morreu na cruz em 33 d.C., e, portanto, o Cristianismo passou a progredir constantemente. A Helenização do Cristianismo pelos

⁹Consulte o livro de RJMI *A Helenização do Cristianismo pelos Antipais da Igreja e Escolásticos*.

antipais da Igreja também começou no século I assim que os gentios convertidos começaram a entrar na Igreja Católica. No entanto, não teve um progresso constante até que Satanás fosse desacorrentado em 1033 d.C. e a Grande Apostasia tivesse começado, levando ao progresso constante da Helenização do Cristianismo até os dias atuais.¹⁰

50. Os quatro principais crimes da Grande Apostasia, que começou desde o século XI e de lá pra cá constantemente progrediu, são: 1) a glorificação da filosofia (também conhecida como escolasticismo); 2) a glorificação dos falsos deuses e das falsas religiões da mitologia; 3) a glorificação da imoralidade; e 4) a não-julgamentalismo e a não-punitivismo, que eram necessárias para o sucesso da Grande Apostasia. E esses crimes levaram a muitas outras heresias e outros crimes.

A Helenização do Cristianismo Foi Ressuscitada no Século XI

A progressiva desecração de lugares católicos começou no século XI

51. Um sinal evidente da Grande Apostasia e do seu progresso é a Helenização do Cristianismo por meio da desecração progressiva de lugares católicos (que começou no século XI) com imagens de demônios, ídolos, falsos deuses, religiões falsas, pagãos, hereges, cismáticos, vícios, deformidades grotescas, imodéstia e pornografia.¹¹

A Helenização do Cristianismo pelos escolásticos

52. O Cristianismo foi helenizado pelos escolásticos e outros humanistas. Um humanista é um helenizador.
53. Alguns dos escolásticos que helenizaram o Cristianismo são Rabanus Maurus, John Scotus Erigena, Gerber de Aurillac, que se tornou o Antipapa Silvestre II, Berengário de Tours, Anselmo de Bec, Guilherme de Champeaux, Bernardo de Chartres, Hugo de São Victor, Pedro Abelardo, Gilberto de Poitiers, Teodorico (Thierry) de Chartres, Bernardo de Claraval, Guilherme de Conches, Graciano, que helenizou o Direito Canônico, Pedro Lombardo, que foi o primeiro e mais influente helenizador da teologia com sua obra intitulada "Sentenças", Hildegarda de Bingen, João de Salisbury, o Antipapa Alexandre III, Pedro de Poitiers, o Antipapa Gregório IX, Alexandre de Hales, Roberto Grossatesta, Adão Marsh (De Marisco), Rolando de Cremona, Tomás de Aquino, o escolástico mais influente, Boaventura, Raimundo de Penaforte, Robert Kilwardby, Alberto Magno, Guilherme de la Mare, João Pecham, Roger Bacon, Vicente Ferrer, Jean Gerson, Girolamo Savonarola, Tomás Moore, o Antipapa Leão X, Inácio de Loyola, Afonso de Ligório, Antipapa Pio IX, o Antipapa Leão XIII, o Antipapa Pio X e o Antipapa Bento XV.

Sem papas e cardeais desde Inocêncio II em 1130

54. A principal culpa pelo sucesso da Grande Apostasia recai sobre os homens que tinham a autoridade e o poder para punir os criminosos e erradicar os crimes, mas não o fizeram, seja porque eram culpados dos mesmos crimes ou culpados de pecados de omissão.

Jesus diz, “A quem muito é dado, dele muito será requerido; e a quem eles confiaram muito, dele mais exigirão.” (Lc. 12:48) Moisés diz, “Se alguém pecar e

¹⁰Consulte o livro de RJMI *A Grande Apostasia*.

¹¹Consulte o livro do RJMI *A Desecração de Lugares Católicos*.

ouvir a voz de alguém proferindo um juramento e for testemunha, seja por ele mesmo ter visto ou estar a par do fato, se ele não o proferir, ele carregará a sua iniquidade.” (Lev. 5:1)

55. Todos os supostos papas e supostos cardeais desde Inocêncio II (1130-1143) até hoje, foram e são antipapas apóstatas e anticardeais apóstatas por apoiar ou permitir os seguintes crimes ou criminosos. Apoiar os crimes ou criminosos significa que eles favoreceram ou promoveram os crimes ou criminosos. Permitir os crimes ou criminosos significa que eles não condenaram suficientemente os crimes, não denunciaram ou puniram suficientemente os criminosos, ou estavam em comunhão religiosa com eles.
- a) Todos os antipapas apóstatas e anticardeais apóstatas apoiaram ou permitiram a desecração de locais católicos com imagens contrárias à fé e à moral católica. E a maioria das desecrações permanece até os dias de hoje. Só por este crime, todos eles devem ser como idólatras e hereges formais e, portanto, proibidos de ocupar cargos, mesmo que não tenham mantido qualquer outra heresia ou idolatria. Com base nas informações que tenho, vinte e um lugares foram desecrados do século XI ao século XII. O primeiro lugar desecrado em Roma foi a Basílica de São Paulo Extramuros em 1170; e a primeira vez que a Basílica de São Pedro foi desecrada foi em 26/06/1445, por meio de suas portas idólatras e imorais, com muitas outras desecrações ocorrendo logo em seguida.
 - b) Alguns dos antipapas apóstatas e anticardeais apóstatas apoiaram ou permitiram a heresia do escolasticismo, que é a glorificação da filosofia.
 - c) Todos os antipapas apóstatas e anticardeais apóstatas apoiaram ou permitiram a glorificação dos falsos deuses e das falsas religiões da mitologia, ao pelo menos apoiar ou permitir que locais católicos fossem desecrados com imagens de ídolos, falsos deuses, falsas religiões e pagãos. Muitos deles também glorificaram os falsos deuses e as falsas religiões da mitologia por meio de suas palavras e ações.
 - d) Todos os antipapas apóstatas e anticardeais apóstatas glorificaram a imoralidade, pelo menos ao apoiar ou permitir que locais católicos fossem desecrados com imagens imorais. Muitos deles também apoiaram ou permitiram a glorificação da imoralidade por meio de suas palavras e ações.
 - e) Todos os antipapas apóstatas e anticardeais foram culpados das heresias de não-julgamentalismo ou de não-punitivismo. Ou eles não condenaram suficientemente o pecado, ou não denunciaram ou puniram de maneira adequada os pecadores, e assim os crimes e criminosos permaneceram em uma suposta boa reputação, continuando a corromper os instrumentos de ensino católicos, os locais católicos e católicos. Dessa forma, eles permitiram que a Grande Apostasia fizesse progresso constantes e fosse bem sucedida.
 - f) Muitos dos antipapas e anticardeais apóstatas adotaram outras idolatrias e heresias.

Nenhum Teólogo Católico desde 1250

56. Todos os teólogos e canonistas a partir de 1250 em diante foram apóstatas por glorificarem filósofos ou filosofias pagãs ao apoiar, permitir ou não condenar suficientemente o escolasticismo e os escolásticos. Muitos dos teólogos e canonistas antes de 1250 também foram apóstatas, mas cada caso deve ser estudado individualmente.

A Imoralidade Progrediu à Medida Que a Grande Apostasia Progrediu

57. À medida que a Helenização do Cristianismo e a Grande Apostasia avançaram, também progrediu a imoralidade entre os católicos e os católicos nominais. Isso é conhecido como a Maldição de Romanos Capítulo Um.¹²

O Dogma da Salvação

58. Apenas os membros da Igreja Católica podem estar no caminho da salvação. E somente os membros da Igreja Católica que morrem em estado de graça são salvos. Portanto, os membros da Igreja Católica que morram culpados de pecado mortal, ao comparecerem ao seu juízo particular são condenados ao inferno para sempre.
59. Portanto, todos aqueles que morrem e comparecem ao seu juízo particular como não-membros da Igreja Católica são condenados para sempre ao inferno, tais como pagãos, judeus que negam a Cristo, muçulmanos, hindus, budistas, protestantes, cismáticos, ateus e agnósticos. Este é o significado do dogma que diz que não há salvação fora da Igreja Católica, também conhecido como o Dogma da Salvação.
60. Portanto, acautele-se da heresia que afirma que alguns não-membros da Igreja Católica que morrem e comparecem ao seu juízo particular podem ser salvos.
61. Homens que ainda não morreram, não podem saber o destino final de um outro homem, a menos que isso seja mencionado na Bíblia, pois um descrente pode se converter em seu leito de morte, ou um bom católico pode cair da fé em seu leito de morte, ou um suposto "bom católico" pode ser culpado de um pecado mortal que nenhum homem vivo conhece. E todas essas coisas podem ocorrer sem o conhecimento de qualquer pessoa viva na Terra.

Por exemplo, é um dogma que Judas Iscariotes está condenado ao inferno porque isso é mencionado na Bíblia: Jesus disse, "Aqueles que tu me deste, eu guardei; e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição [Judas], para que a escritura possa ser cumprida. (Jo. 17:12) Jesus também disse, "O Filho do homem, de fato, vai, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem for traído. Seria melhor para ele se aquele homem não tivesse nascido. E Judas, que o havia traído, respondendo, disse: Porventura sou eu, Rabino? Ele lhe disse: Tu o disseste. (Mt. 26:24-25)" Se Judas tivesse sido salvo, Jesus não o teria chamado de filho da perdição nem teria dito que seria melhor que ele não tivesse nascido.

Por exemplo, é um dogma que Abraão, Isaque e Jacó são salvos porque isso é mencionado na Bíblia: Jesus disse, "E eu lhes digo que muitos virão do oriente e do ocidente e se sentarão com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus." (Mt. 8:11)

62. No entanto, os católicos que ainda não morreram têm o dever de presumir que, um homem que morreu está ou salvo ou condenado, com base nas evidências disponíveis para eles; isto é, se o destino do homem morto não for mencionado na Bíblia. Portanto, se não houver evidências de que um homem morreu como membro da Igreja Católica, então presume-se que esse homem esteja condenado. E se houver evidências de que um membro da Igreja Católica morra culpado de pecado mortal e não houver evidências de que ele se arrependeu, então presume-se que ele esteja no inferno dos condenados. E se não houver evidências de que um membro da Igreja Católica fosse culpado de pecado mortal quando morreu, então presume-se que ele esteja salvo.¹³

¹²Consulte o artigo de RJMI *Maldição de Romanos Um*. E consulte o livro de RJMIA *Grande Apostasia: Crimes Contra a Moral*.

¹³Consulte o *Resumo Sobre o Juízo Final e o Juízo Particular*: Os homens que não morreram não podem saber o destino final de uma alma, a menos que isso seja mencionado na Bíblia, por RJMI.

63. No entanto, é um dogma que apenas muito poucos homens serão salvos e, portanto, a grande maioria dos homens será condenada ao inferno para sempre.

Jesus diz, “Quão estreita é a porta, e apertado é o caminho que conduz à vida, e poucos são os que o encontram!” (Mt. 7:14)

64. Acautele-se da heresia que afirma que Deus libertará todos os demônios e humanos condenados do inferno dos condenados no final do mundo e, assim, eles serão salvos. Isso é chamado de heresia da salvação universal (também conhecida como heresia da Apocatastase) e foi mantida por alguns dos antipais da Igreja e escolásticos. Portanto, essa heresia ensina que o inferno dos condenados não será eterno.

(Para obter mais informações, consulte *Índice de Tópicos* de RJMI: O Dogma da Salvação.)

Deus Ama Todos os Homens e Raças e Deseja Que Todos os Homens Sejam Salvos e Contra o Racismo

65. Deus ama a todos os homens e, portanto, deseja que sejam salvos, exceto aqueles que estão no inferno dos condenados.

“Mas tu tens misericórdia de todos, porque podes fazer todas as coisas e ignoras os pecados dos homens em favor do arrependimento. Pois tu amas todas as coisas que existem e não odeias nenhuma das coisas que fizeste; pois não designaste nem criaste coisa alguma odiando-a.” (Sb. 11:24-25) E São Paulo diz, “Pois isso é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.” (1 Tim. 2:3-4)

66. Portanto, os católicos devem amar todos os homens, inclusive seus inimigos, enquanto estiverem vivos.

Jesus disse, “Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam e orai por aqueles que vos perseguem e caluniam:” (Mt. 5:44)

67. No entanto, os católicos devem odiar com um ódio perfeito todos os demônios e os humanos condenados, assim como todos os humanos que se presume que estão condenados.

68. Enquanto os católicos devem amar todos os homens que estão vivos, eles devem odiar todos os pecados. Portanto, os católicos devem amar o pecador, mas odiar o seu pecado.

69. Enquanto os católicos devem amar todos os pecadores que estão vivos, eles não precisam gostar de todos os pecadores. Eles não devem gostar, e devem até mesmo abominar os pecadores obstinados. E os católicos devem repreender, evitar e punir ou até mesmo matar os pecadores obstinados se a lei e a justiça de Deus exigirem e se isso for possível.

70. Os católicos devem não apenas amar todos os homens que vivem, mas também devem amar todas as raças, embora devam abominar as raças obstinadamente más.

71. Um homem não é mau por ser um ser-humano, mas sim por ser culpado de pecado mortal, e uma raça não é má devido à sua raça, mas sim porque a maioria das pessoas em uma raça é culpada de pecado mortal.

72. A forma mais extrema de racismo ensina a heresia de que certas raças de homens não são humanas, mas são animais sem alma.

Por exemplo, judeus talmúdicos acreditam que todos os gentios (não judeus, não israelitas) não são humanos e, portanto, são animais sem alma. Eles chamam os gentios de "goyim", que significa gado. Alguns hereges da Identidade Cristã acreditam que judeus não são humanos e, portanto, são animais sem alma. E alguns

racistas brancos acreditam o mesmo das pessoas negras. E alguns racistas negros acreditam o mesmo das pessoas brancas.

73. Portanto, é um pecado mortal odiar os homens por causa de sua raça e, assim, odiar a própria raça.

Deus exterminou raças inteiras não por causa da raça em si, mas por causa de sua grande maldade em desobedecer aos Seus mandamentos. Se a maioria dos membros de uma raça for muito má, os católicos devem abominá-la e até mesmo lutar contra essa raça se a justiça de Deus assim o exigir; mas ainda assim devem amá-la e não odiá-la.

74. Portanto, não use insultos raciais; isto é, nomes que depreciam uma raça. E todas as raças os possuem. Mesmo que você pretenda usar esse insulto racial apenas para alguma pessoa ou um certo grupo de pessoas de uma raça, e não para toda a raça, pois toda a raça será incluída e assim você ofenderá toda a raça. Por exemplo, em vez de usar a palavra “macaco”, “crioulo” para um negro mal, use as palavras negro primitivo, negro pagão, negro extremista, negro delinquente, ou negro ladrão. E em vez de usar as palavras “palmito” ou “leite azedo” para um branco mal, use as palavras branco primitivo, branco pagão, branco extremista, branco delinquente, branco ladrão, ou lixo branco. Em vez de chamar um judeu incrédulo de kike (leia-se káike¹⁴), chame-o de judeu apóstata, judeu pérfido, judeu incrédulo ou judeu que nega a Cristo. Dessa forma, você não denigre toda a raça, mas apenas alguns membros da raça.

75. Uma raça é superior a outra apenas porque obedece a mais mandamentos de Deus do que a outra raça, e não porque é fisicamente, intelectualmente ou economicamente superior à outra. Jesus diz: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática" (Lc 8:21), independentemente de raça ou superioridade física ou material.

76. Deus criou as diferentes línguas e características raciais, e, portanto, as raças, por duas razões:

- a) Como um remédio para os pecados da humanidade de não se espalhar pela face da terra como Deus havia ordenado, e de tentar alcançar Deus por seus próprios esforços humanos.
- b) Porque sempre foi a vontade de Deus criar eventualmente uma diversidade de características raciais e culturas, mesmo que Adão e Eva não tivessem cometido o pecado original e os homens tivessem permanecido puros e santos. Afinal, Deus criou uma diversidade de características em animais da mesma espécie após o dilúvio, porque havia apenas dois (ou, em alguns casos, sete) do mesmo animal, macho e fêmea, na Arca. E, no entanto, a partir deles, Deus criou uma diversidade de características, como muitos tipos de cães, gatos, pássaros e vacas. E Deus fez o mesmo para os seres humanos após a Torre de Babel.

77. Portanto, é contra a vontade de Deus acreditar que deveria haver apenas uma raça ou que as raças deveriam se misturar a ponto de perder suas características e identidade únicas.

Por exemplo, os Estados Unidos da América são culpados disso. Eles fazem tudo o que podem para eliminar a identidade única das raças, tentando fundir todas as raças em uma única massa amorfa, sem raça, sem passado, história ou cultura.

78. Portanto, como regra geral, uma raça deve se casar entre si mesmo a fim de preservá-la.¹⁵

¹⁴**Kike:** é uma palavra conhecida por alguns, criadas por alemães para designar os judeus orientais e judeus da Rússia, pois seus nomes quase sempre terminavam em ki/ky.

¹⁵Para obter mais informações, consulte o artigo de RJMI, *Sobre as Características Raciais e a Origem da Raças*.

Crianças Condenadas

79. As crianças não batizadas e as crianças não católicas batizadas que morrem, vão para seu juízo particular, e como tais são condenadas ao inferno e sofrem para sempre por causa da culpa do pecado original, mas sofrem menos do que aqueles que morreram culpados de pecado mortal.
80. Cuidado, então, com as heresias que afirmam que as crianças não batizadas mortas, ou as crianças não católicas batizadas, não estão no inferno dos condenados, ou que estão no inferno dos condenados mas não sofrem. A pior heresia ensina que as crianças não batizadas mortas estão felizes e unidas a Deus, o que foi ensinado pelo apóstata Tomás de Aquino.

(Para obter mais informações, consulte o livro de RJMI *Crianças Condenadas*.)

Idolização de Familiares e Outros Parentes

81. É pecado de idolatria amar qualquer coisa acima de Deus, e, portanto, é um pecado de idolatria amar os membros da família acima de Deus.
82. Uma das principais razões pelas quais as pessoas vão para o inferno é por idolizar os membros de suas famílias. É por isso que Jesus tão frequentemente a condenou. Por exemplo,

“Não pensem que vim trazer paz à Terra. Não vim para trazer paz, mas a espada. Porque vim pôr em desacordo o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra. E os inimigos de um homem serão os da sua própria casa. Aquele que ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim; e aquele que ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim.” (Mt. 10:34-37)

“Pensais vós que vim trazer paz à terra? Eu lhes digo que não, mas separação. Pois haverá, de agora em diante, cinco pessoas divididas em uma casa: três contra duas, e duas contra três. O pai se dividirá contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora, e a nora contra a sogra.” (Lc. 12:51-53)

“E vocês serão traídos por seus pais, irmãos, parentes e amigos, e alguns de vocês eles matarão.” (Lc. 21:16)

Predestinação

83. Deus conhece todas as coisas antes que elas venham a acontecer.

“Pois o Senhor conhece todo o conhecimento e contemplou os sinais do mundo; ele declara as coisas passadas e as que estão por vir e revela os vestígios das coisas ocultas. Nenhum pensamento lhe escapa e nenhuma palavra pode se esconder dele.” (Eclo. 42:19-20) “Pois todas as coisas já eram conhecidas pelo Senhor Deus antes de serem criadas.” (Eclo. 23:29)
84. Portanto, Deus sabia quem estava entre os eleitos e os condenados antes que o mundo fosse criado: "Fielmente confessamos a predestinação dos eleitos para a vida e a predestinação dos ímpios para a morte". Deus sabia quais nomes não estavam escritos no livro da vida desde a fundação do mundo e, portanto, aqueles que eram réprobos: "Os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, ficarão maravilhados..." (Apoc. 17:8)
85. O conhecimento de Deus dos eleitos e réprobos antes da criação do mundo não priva os homens do livre-arbítrio. Deus sabe quem usará seu livre-arbítrio para ultimamente cooperar

com Sua graça e ser salvo, e quem não o fará e será condenado antes mesmo de serem criados. Em Sua presciência, Deus sabe as escolhas que os homens farão com seu livre-arbítrio, auxiliados por Sua graça, antes de serem criados. Portanto, na presciência de Deus, Ele sabe quem será finalmente mau (os réprobos) e acabará no inferno, e quem será finalmente bom (os eleitos) e acabará no céu, mesmo antes de criar o mundo. Isso significa que o conhecimento prévio de Deus não tira o livre-arbítrio dos seres humanos, mas, em Sua eterna sabedoria, Ele já conhece as escolhas que farão.

Por exemplo, Deus já sabia que Judas Iscariotes seria mau no final das contas, ainda mesmo quando Judas era um bebê: “Pois eu sei que, transgredindo, tu transgredirás, e eu te chamei um transgressor desde o ventre.” (Is. 48:8) “Os ímpios são alienados desde o ventre; eles se desviaram desde o ventre; eles proferiram coisas falsas.” (Sl. 57:4) E Deus sabia que, no fim das contas, Judas era mau, , antes mesmo de ter criado qualquer coisa, “pois todas as coisas já eram conhecidas pelo Senhor Deus antes de serem criadas.” (Eclo. 23:29)

(Para obter mais informações, consulte o *Índice de Tópicos de RJMI: Predestinação.*)

Igrejas católicas nominais

86. Os ensinamentos oficiais de uma igreja para seus fiéis, ou, a fé manifesta do líder da igreja, é o que determina se a igreja é católica ou não, mesmo no caso de igrejas consideradas como católicas. Portanto, uma suposta igreja católica que não é uma verdadeira igreja católica é uma igreja católica nominal (uma igreja católica apenas no nome) e, portanto, não é uma igreja católica de fato.
87. Qualquer pessoa que adere a uma igreja não católica (inclusive crianças) está fora da Igreja Católica e, portanto, não é católica, e, sendo assim, está em estado de condenação.

(Para obter mais informações, consulte o artigo de RJMI *Como Igrejas Católicas se Tornam Igrejas Não Católicas.*)

Pré-catecúmenos e catecúmenos são Crentes e Portanto são Católicos

88. Pré-catecúmenos e catecúmenos têm a fé católica e estão se preparando para entrar para a Igreja Católica, e, portanto, eles são católicos. No entanto, eles não são membros da Igreja Católica até entrarem na Igreja Católica por meio do batismo ou da abjuração, caso já tenham sido batizados anteriormente.
89. Os membros da Igreja Católica são chamados de "fiéis" para distingui-los dos pré-catecúmenos e catecúmenos.
90. Portanto, pré-catecúmenos e catecúmenos são católicos e aderem à Igreja Católica como não-membros, enquanto os fiéis são católicos e aderem à Igreja Católica como membros.
91. Para que uma pessoa seja pré-catecúmeno ou catecúmeno e, portanto, seja um crente, são necessárias as seguintes coisas:
 - a) O desejo de ser membro da Igreja Católica por um bom motivo.
 - b) Acreditar nos dogmas básicos da fé católica, conforme declarado no Credo Apostólico.
 - c) Rejeitar e condenar todos os falsos deuses e religiões falsas e, portanto, acreditar que o Deus, a Igreja e a fé católicas são os únicos verdadeiros.

- d) Ele acredita que apenas os membros da Igreja Católica podem estar no caminho da salvação, já que esse deve ser o principal motivo para desejar entrar na Igreja Católica.
- e) Ele se compromete a viver uma vida moral e virtuosa.
- f) Ele se compromete a obedecer à Igreja Católica e a seus governantes legítimos.

(Para obter mais informações, consulte o artigo de RJMI *Catecúmenos, Comunhão Religiosa, e Antigas Heresias de RJMI.*)

Sobre a Graça

- 92. A graça é o dom sobrenatural de Deus concedido a nós para a nossa salvação.
- 93. Durante o Velho Testamento, existiam dois tipos de graça: a graça cobridora e a graça auxiliadora.
- 94. Durante a era da Nova Aliança, existem dois tipos de graça, a graça santificante e a graça auxiliadora. A graça santificante substituiu a graça cobridora.
- 95. A graça cobridora perdoava e cobria os pecados e a punição devida pelos pecados dos fiéis durante a era do Velho Testamento, mas não remia seus pecados e a punição devida por seus pecados. A fonte da graça cobridora eram os sacrifícios de animais oferecidos a Deus durante a era do Velho Testamento.¹⁶
- 96. A graça santificante remite os pecados e a punição devida aos pecados dos fiéis durante a era da Nova Aliança. A fonte da graça santificante é a morte sacrificial de Jesus Cristo.
- 97. Apenas os membros da Igreja Católica podem receber a graça santificante.
- 98. Os membros da Igreja Católica recebem a graça santificante das seguintes maneiras:
 - a) pelo batismo e filiação à Igreja Católica, que remite o pecado original e todos os outros pecados e toda as punições devidas ao pecado;
 - b) pelo sacramento da penitência, que remite os pecados mortais e veniais dos fiéis. No entanto, o sacramento da penitência não remite a punição devida ao pecado;
 - c) pela Sagrada Comunhão que remite os pecados veniais e parte da punição devida aos pecados;
 - d) pela oração, penitência, esmolas e outras boas obras, que remitem os pecados veniais e parte da punição devida aos pecados.
- 99. A graça auxiliadora é a ajuda de Deus que ilumina nossos corações e mentes e capacita nossa vontade a evitar o mal e fazer o bem.

Durante os dias da Grande Apostasia, a graça auxiliadora passou a ser chamada de graça atual. Mas isso pode implicar que a graça santificante não é realmente uma graça e, portanto, não é graça. Sendo assim, o termo mais apropriado é graça auxiliadora.
- 100. Existem dois tipos de graça auxiliadora, permanente e temporária.
- 101. A graça auxiliadora permanente é uma graça que ajuda permanentemente os homens a acreditar ou fazer coisas boas ou cumprir fielmente sua vocação e, portanto, nunca deixa suas almas, a menos que eles a percam por falha própria.

¹⁶ Consulte o *Índice de Tópico* de RJMI: Justificação durante a Era do Velho e Novo Testamento.

Alguns exemplos de graça auxiliadora permanente são as graças que nos capacitam a acreditar na fé e Igreja Católica, a temer a Deus, a amar a Deus e nosso próximo, a esperar nas promessas de Deus e a cumprir nossa vocação na vida.

102. A graça auxiliadora temporária é uma graça que ajuda temporariamente os homens a fazer coisas boas, mas cessa de existir após a realização da boa ação ou quando a boa ação não é realizada devido à falta de cooperação com a graça.

Alguns exemplos de graça auxiliadora temporária incluem a graça que nos permite ajudar uma senhora idosa a atravessar a rua, alimentar uma pessoa pobre, e professar a fé a um descrente, todos os quais, quando realizados ou não realizados, cessam de existir.

103. As graças de Deus são necessárias para a salvação, pois sem graça os homens não podem realizar nada de bom com um bom motivo nem merecer o céu. Os homens precisam da graça de Deus para ter um pensamento bom, desejar uma coisa boa e fazer uma coisa boa com um bom motivo. Portanto, a graça de Deus antecede e acompanha todos os nossos bons pensamentos, desejos e ações.

São Paulo diz, “Tendo por certo este fato: que aquele que começou a boa obra em vós há de aperfeiçoá-la até o dia de Cristo Jesus.” (Fili. 1:6) “Porque Deus é quem opera em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.” (Fili. 2:13) E o rei Salomão disse, “Deus me deu a capacidade de falar como quero e de conceber pensamentos dignos das coisas que me foram dadas, porque ele é o guia da sabedoria e o diretor dos sábios. Pois em suas mãos estão ambos, nós e nossas palavras, e toda a sabedoria, o conhecimento e a habilidade das obras.” (Sab. 7:15-16)

104. E Deus recompensa os homens com outra graça depois que seus bons pensamentos, desejos, ou ações, serem realizados.

“Aquele que é bom receberá a graça do Senhor, mas aquele que confia em seus próprios artificios age perversamente.” (Prv. 12:2) “Cada qual receberá sua própria recompensa de acordo com seu próprio labor.” (1 Cor. 3:8)

105. Os homens podem resistir à graça auxiliadora de Deus usando seu livre arbítrio para não cooperar com a graça de Deus e, portanto, não produzir o fruto da graça.

São Paulo diz, “Como ajudadores, nós vos exortamos para vós não receberem a graça de Deus em vão” (2 Cor. 6:1)

106. Quando um descrente faz o bem com um bom motivo, é pela graça auxiliadora do verdadeiro Deus, mesmo que ele não saiba que o verdadeiro Deus o está ajudando. E quando ele faz o bem com um bom motivo, Deus o recompensa com mais graças auxiliadoras na esperança de aproximá-lo da conversão.

107. Os homens podem fazer coisas boas com um motivo mal, o que é bom para os outros, mas para ele mesmo será um mal.

“E se ele faz o bem, o faz por ignorância e de má vontade; e, por fim, descobre sua perversidade.” (Eclo. 14:7)

O Sacramento do Batismo

108. A recepção do sacramento do batismo é necessária para a salvação, pelo menos por necessidade de preceito.

Jesus disse, “Amém, amém, eu digo a ti, a menos que um homem seja nascido de novo da água e do Espírito Santo, ele não pode entrar no reino de Deus.” (Jo. 3:5)

Falando a seus discípulos pouco antes de subir ao Céu, Jesus disse, “Ide, pois, e ensinai vós a todos os povos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” (Mt. 28:19)

109. A forma, a matéria e a intenção adequadas necessárias para o batismo válido são as seguintes:
- A forma adequada são as palavras "Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo."
 - A matéria adequada é a água que entra em contato com a carne do recipiente enquanto a forma é anunciada.
 - A intenção adequada é a intenção por parte do destinatário de ser batizado. Um bebê recebe a intenção de ser batizado a partir da intenção manifesta de seus pais ou outros responsáveis de tê-lo batizado.
 - Se qualquer uma dessas coisas estiver ausente, então o batismo é inválido, nulo e sem efeito, não há batismo.
110. Todos os batismos válidos conferem a marca indelével do batismo na alma do receptor.
111. No entanto, para ser legalmente batizado, o receptor deve acreditar na fé católica e, portanto, deve ser um crente, um católico.
- Jesus disse, “Aquele que crê e é batizado será salvo, mas aquele que não crê será condenado.” (Mc. 16:16)
112. Um bebê adquire a fé católica a partir da intenção manifesta de seus pais ou outros tutelares de torná-lo um verdadeiro católico, e assim, a intenção manifesta de tê-lo batizado na verdadeira Igreja Católica.
113. O batismo válido legal não apenas confere a marca indelével, como todos os batismos válidos conferem, mas também a filiação à Igreja Católica, a graça santificante e a remissão de todos os pecados e de toda a punição devida aos pecados
114. Batismos fora da Igreja Católica são ilegais, mas válidos desde que a forma correta, matéria, e intenção estejam presentes.
115. A fé no dogma da Santíssima Trindade não é necessária para o batismo válido, desde que a forma, a matéria e a intenção adequadas estejam presentes.
- Por exemplo, mesmo que os arianos não acreditem na Santíssima Trindade, seus batismos são válidos porque utilizam a forma e a matéria adequadas e têm a intenção correta. No entanto, seus batismos são ilegais porque foram realizados fora da Igreja Católica.
116. Os batismos fora da Igreja Católica são válidos, mas ilegais, e assim apenas conferem a marca indelével, não concedendo os outros dons do batismo, como a filiação à Igreja Católica, a graça santificante e a remissão de todos os pecados e de todas as punições devida aos pecados. Não católicos batizados de forma válida, mas ilegal, recebem os outros dons do batismo somente se ingressarem na Igreja Católica; no entanto, não precisam ser rebatizados, pois seu batismo foi válido.
117. Portanto, todos os bebês, crianças, e adultos, que são batizados em seitas não católicas recebem apenas a marca indelével e, portanto, não recebem os outros dons do batismo, estando assim fora da Igreja Católica e no caminho para o inferno. Bebês, crianças e adultos não católicos batizados de forma válida só recebem os outros dons do batismo se ingressarem na Igreja Católica.

(Para obter mais informações, consulte o livro de RJMI *Bebês e Crianças Não Católicas Batizadas*.)

Sobre a controvérsia do Batismo (batismo de sangue e batismo de desejo)

118. É uma opinião admissível, que eu adoto, que a recepção do sacramento do batismo é necessária para a santificação e salvação, sem exceções. De acordo com essa opinião, Deus providenciará para os crentes bem-intencionados que morreram sem receber o sacramento do batismo (como alguns mártires), que recebam milagrosamente o sacramento antes de seu juízo particular. Eles receberão o sacramento antes de suas almas deixarem seus corpos ou Deus os ressuscitará temporariamente para receber o sacramento.
119. É uma opinião admissível que a recepção do sacramento do batismo nem sempre é necessária para a salvação. De acordo com essa opinião admissível, os crentes católicos (ou seja, católicos não batizados que estão se preparando para serem batizados na Igreja Católica) podem ser santificados e salvos pelo batismo de sangue (martírio) ou pelo batismo de desejo se morrerem antes de receber o sacramento do batismo. Segundo essa opinião, então, alguns dos eleitos no céu são batizados e outros não.
120. No entanto, é heresia acreditar que os incrédulos podem ser santificados e salvos pelo batismo de sangue ou batismo de desejo, o que inclui todos aqueles que não professam a crença na fé católica e não estão se preparando para entrar na Igreja Católica.

(Para obter mais informações, consulte o livro de RJMI *Revisão da Controversa do Batismo*.)

O Sacramento da Confirmação

121. O Sacramento da Confirmação é administrado aos fiéis o mais rápido possível depois de entrarem na Igreja Católica por meio do batismo ou abjuração.
- No Dia de Pentecostes, São Pedro batizou e confirmou os convertidos: “Pedro lhes disse: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado no nome de Jesus Cristo para a remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.” (Atos 2:38)
122. A devida recepção do Sacramento da Confirmação imprime uma marca indelével (um caráter) na alma e implanta na alma dons especiais (graças) do Espírito Santo que capacitam o receptor a perseverar e progredir na fé católica e em outras virtudes sobrenaturais que são necessárias para a salvação.
123. Sem os dons do Espírito Santo que vêm do Sacramento da Confirmação, os fiéis não podem perseverar e progredir na fé católica e em outras virtudes sobrenaturais necessárias para a salvação e, portanto, eventualmente perderão todas essas coisas.
124. Deus pode conceder aos fiéis os dons do Espírito Santo que vêm do Sacramento da Confirmação sem que seja necessário recebê-lo em circunstâncias que não seja possível ou quando não estão autorizados a recebê-lo sem culpa própria, como devido a uma lei herética que não permite receber o sacramento.
125. Os fiéis que se recusam a receber o Sacramento da Confirmação 1) cometem pecado mortal; 2) não recebem as graças necessárias para perseverar e progredir na fé católica e nas outras virtudes sobrenaturais necessárias para a salvação, o que eventualmente leva à perda total delas; e 3) tornam-se suspeitos da heresia que nega ou duvida do sacramento da confirmação em si, ou de sua necessidade.

126. Todos os fiéis, inclusive os bebês, devem receber o Sacramento da Confirmação. Como ninguém sabe ao certo quando um bebê atinge o uso da razão, uma vez que essa idade varia de bebê para bebê, os bebês devem receber a confirmação para que, assim que atingirem o uso da razão, tenham os dons especiais da confirmação que os ajudarão a perseverar e progredir na fé católica e nas outras virtudes sobrenaturais necessárias para a salvação.
127. O Sacramento da Confirmação deve ser recebido, se possível, por todos os fiéis imediatamente ou pouco depois de entrarem na Igreja Católica pelo batismo. Isso é um dogma porque lida com fé e moral, com a salvação das almas, pois, quanto mais tempo os fiéis ficam sem os dons da confirmação, maior é o perigo de caírem em pecado mortal ou se afastarem da fé católica.
128. Portanto, cuidado com a heresia de que os fiéis não devem receber o sacramento da confirmação até atingirem o uso da razão ou, pior ainda, até vários anos após atingirem o uso da razão.
129. Aqueles que entram na Igreja Católica por abjuração devem receber, se possível, imediatamente ou logo após entrar na Igreja, o sacramento da confirmação, caso ainda não o tenham recebido validamente.
130. Portanto, o sacramento da confirmação é necessário para a salvação por necessidade de preceito, o que significa que os fiéis devem recebê-lo se possível.
131. É uma opinião admissível, e que eu adoto, que o Sacramento da Confirmação também é necessário para a salvação por necessidade de meios, o que significa que os fiéis devem recebê-lo para serem salvos. Portanto, Deus não permitirá que um fiel em estado de graça morra e vá para seu juízo particular sem recebê-lo, mesmo que por um milagre. Se Deus já tiver concedido milagrosamente os dons especiais da confirmação a eles quando estavam vivos, então eles só receberiam a marca indelével quando recebessem milagrosamente o Sacramento da Confirmação.

(Para mais informações, consulte o livro de RJMI *Alguns do Dogmas e Heresias Sobre a Confirmação e a Sagrada Eucaristia*.)

O Sacramento da Sagrada Eucaristia

132. Jesus prenunciou que os homens devem comer sua carne e beber seu sangue para terem vida neles: "Jesus disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós." (Jo. 6:54)
133. Jesus oferece aos fiéis o seu corpo e sangue na Sagrada Eucaristia. Jesus instituiu a Sagrada Eucaristia na Última Ceia, na Quinta-Feira Santa, no dia anterior à sua paixão e morte, quando disse: "Estando eles a comer, Jesus tomou o pão, e o abençoou, e o partiu, e o deu aos seus discípulos, e disse: Tomai vós e comei. Isto é o meu corpo. E, tomando o cálice, deu graças e lhes entregou, dizendo: Bebei todos vós disto. Porque isto é o meu sangue do novo testamento, que será derramado por muitos para remissão dos pecados." (Mt 26:26-28) Portanto, o corpo e o sangue de Jesus estão sob a aparência de pão e vinho na Santa Eucaristia.

São Paulo diz, "O cálice da bênção que abençoamos não é ele a comunhão do sangue de Cristo? E o pão que partimos, não é ele a partilha do corpo do Senhor?" (1 Cor. 10:16) "Portanto, todo aquele que comer este pão e beber o cálice do Senhor indignamente será culpado do corpo e do sangue do Senhor." (1 Cor. 11:27)
134. Portanto, a Sagrada Eucaristia é o corpo humano morto e o sangue humano morto de Jesus, e a natureza divina viva, sob as aparências de pão e vinho. Quando você come o corpo de

Jesus e bebe o seu sangue na Sagrada Eucaristia, você também recebe a sua natureza divina, porque a sua natureza divina está unida ao seu corpo humano morto e ao seu sangue humano morto. A Santa Eucaristia, então, é Jesus sacrificado e morto, a vítima, que morreu em sua natureza humana pelos nossos pecados.

São Pedro diz, “Cristo também morreu uma vez por nossos pecados.” (1 Pe. 3:18) E
São Paulo diz, “Cristo morreu por nossos pecados, segundo as escrituras.” (1 Cor.
15:3)

135. A definição de morte é a separação da alma humana do corpo humano: "O corpo sem o espírito está morto." (Ti. 2:26) Jesus, então, morreu em sua natureza humana quando morreu na Santa Cruz, quando sua alma deixou seu corpo e foi para o Limbo dos Pais enquanto seu sangue morto era derramado e seu corpo morto era retirado da Cruz e colocado no túmulo. No entanto, a natureza divina de Jesus, que está unida à sua natureza humana, estava unida à sua alma no Limbo, ao seu sangue morto derramado e ao seu corpo morto. Mas a natureza divina de Jesus não morreu e nunca poderia morrer. Essa é uma das razões pelas quais Jesus teve que assumir uma natureza humana, para que pudesse se oferecer como sacrifício ao Pai para a remissão dos pecados e a punição devida aos pecados, o que requer não apenas a morte da vítima, mas também que a vítima seja consumida.

São Paulo diz, “Sem derramamento de sangue não há remissão.” (Hb. 9:22) E Deus, falando por meio de Moisés, diz, “E oferecerás as tuas ofertas, a carne e o sangue, sobre o altar do Senhor teu Deus; o sangue das tuas vítimas derramarás sobre o altar, e a carne tu mesmo comerás.” (Deut. 12:27) E Deus, falando por meio do profeta Ezequiel, diz, “Eles comerão a vítima tanto pelo pecado como pela transgressão.” (Ez. 44:29)

136. A oferta pelo pecado, então, deve ser uma vítima e, portanto, deve morrer e ser consumida após a sua morte. Cuidado, então, com a heresia que ensina que a Sagrada Eucaristia é a natureza humana viva de Jesus e não a sua natureza humana morta. Essa heresia, então, ensina que a alma humana de Jesus está na Santa Eucaristia e, assim, a Santa Eucaristia contém a natureza humana viva de Jesus que desce do céu.
137. É um dogma que a Santa Eucaristia é o corpo morto de Jesus sob a aparência de pão, e o sangue derramado sob a aparência de vinho, ambos unidos à sua natureza divina. Portanto, o que aparenta ser o pão é na verdade o corpo de Jesus, mas não o seu sangue, e o que aparenta ser o vinho é na verdade o sangue de Jesus, mas não o seu corpo. Na realidade, então, não há pão e não há vinho, apenas o corpo e o sangue de Cristo sob a aparência de pão e vinho.
138. Acautele-se, então, da heresia que ensina que o que aparenta ser o pão é o corpo e o sangue de Jesus, e o que aparenta ser o vinho é o sangue e o corpo de Jesus, que eu chamo de heresia das duas-espécies-em-uma.
139. Deus permite que a Santa Eucaristia tenha aparência de pão e vinho como um teste final de fé. Enquanto a ciência humana diz que a Santa Eucaristia é pão e vinho porque se parece, tem gosto e age como pão e vinho, a fé diz que não é. Deus simula os efeitos de pão e vinho para perpetuar a ilusão como um teste final de fé, para evidenciar se colocamos Deus e sua ciência divina acima da ciência humana. Portanto, se um sacerdote bebe muito do sangue de Cristo, Deus permite que o sacerdote fique embriagado (não pelo vinho, mas por um milagre) para perpetuar a ilusão de que é vinho do ponto de vista científico humano. Onde estaria o teste de fé se qualquer uma dessas coisas que o pão e o vinho são e fazem estivesse ausente? Se o pão ou vinho não parecesse, não tivesse gosto ou não agisse como pão e vinho, então não haveria teste de fé porque os homens saberiam com certeza, pela ciência humana, que um milagre ocorreu. São Paulo diz: "Ora, a fé é a substância das coisas a serem esperadas, a evidência das coisas que não são vistas." (Hebreus 11:1) Portanto, se algo é comprovável pela ciência humana, não seria exigido fé para acreditar.

140. Cuidado com a heresia que ensina que é necessário a recepção de apenas uma espécie da Santa Eucaristia para a salvação, o que chamo de heresia da única-espécie. Essa heresia ensina que os fiéis só precisam receber o corpo de Cristo sob a aparência de pão ou apenas o seu sangue sob a aparência de vinho. Portanto, essa heresia também ensina que os fiéis só precisam receber uma espécie durante a Missa, prática que sempre foi proibido pela verdadeira Igreja Católica e é uma heresia. E ensina que os fiéis não precisam receber ambas as espécies em algum momento de suas vidas.
141. A recepção da Santa Eucaristia é necessária para a salvação por uma necessidade de preceito, o que significa que os fiéis devem receber a Santa Eucaristia se possível.
142. É uma opinião admissível, e que eu adoto, que a recepção da Santa Eucaristia também é necessária para a salvação por necessidade de meios, o que significa que todos os fiéis devem receber a Santa Eucaristia para serem salvos. Portanto, Deus providenciará para que os fiéis que estão em estado de graça e estão prestes a morrer ou morreram, mas não receberam a Santa Eucaristia ou receberam apenas uma espécie, recebam milagrosamente a Santa Eucaristia (tanto o corpo quanto o sangue de Jesus) antes de irem para o seu juízo particular, seja alimentando-os com a Santa Eucaristia antes que suas almas deixem seus corpos ou os ressuscitando temporariamente para que possam receber a Santa Eucaristia. Tudo o que é necessário é um seja colocado na boca do fiel um pequeno pedaço do corpo de Jesus sob a aparência de pão mergulhado em seu sangue sob a aparência de vinho. Lembre-se: "Para Deus, todas as coisas são possíveis." (Mt 19:26)
143. Acautele-se da heresia que ensina que bebês católicos batizados não devem ou não precisam receber a Santa Eucaristia.

(Para obter mais informações, consulte o livro do RJMI *Alguns Dogmas e Heresias Sobre a Confirmação e a Santa Eucaristia*.)

O Sacramento da Penitência (Confissão)

144. O sacramento da penitência (confissão) é o sacramento no qual os pecados cometidos pelos fiéis após o batismo são remidos.
145. Portanto, a graça que vem do sacramento da penitência é a graça santificante e, assim, remite os pecados. Mas não remite a punição devida aos pecados.
146. O sacramento da penitência está disponível apenas para os membros da Igreja Católica (os fiéis), pois não há remissão de pecados fora da Igreja Católica.
147. O ministro do sacramento da penitência é um padre católico autorizado ou um padre católico putativo.
- Jesus deu aos padres católicos o poder de perdoar pecados quando disse o seguinte aos seus apóstolos e discípulos e aos sacerdotes sucessores deles: "Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos" (João 20:23)
148. Um padre católico putativo autorizado não é verdadeiramente autorizado e pode nem mesmo ser católico. Mas os fiéis que são inocentemente ignorantes disso e, portanto, acreditam que ele é um padre católico autorizado, terão seus pecados perdoados. Para eles, ele é um padre católico putativo autorizado. Portanto, por uma questão de brevidade, quando eu digo apenas "padres católicos", também estou me referindo aos padres católicos putativos.

149. Os pecados veniais dos fiéis podem ser perdoados pela oração, obras de satisfação e outras boas obras e, assim, sem receber o sacramento da penitência, mas são, no entanto, perdoados pela graça santificante que provém do sacramento da penitência.
150. Geralmente, os pecados mortais dos fiéis só podem ser perdoados pela recepção do sacramento da penitência quando eles confessam dignamente seus pecados a um sacerdote católico autorizado e ele lhes concede a absolvição.
151. No entanto, se um sacerdote católico não estiver disponível em um futuro previsível, os pecados mortais dos fiéis são perdoados quando eles confessam dignamente seus pecados a Deus, e a partir do momento em que o fizerem, o pecado mortal será perdoado pela graça santificante que vem do sacramento da penitência, sem a necessidade de receber o sacramento.

Coisas necessárias para uma confissão sincera

152. As quatro coisas necessárias para uma confissão sincera são as seguintes:

- a) O penitente deve ser um fiel
- b) Ele deve examinar sua consciência
- c) Ele deve ter contrição no coração
- d) Ele deve fazer a confissão em palavras, oralmente, por escrito ou por sinais se for surdo
- e) Ele deve realizar a satisfação por meio de obras

1) Eles devem ser dos fiéis

153. Somente os fiéis podem ter seus pecados remitidos pela confissão, pois não há remissão de pecados fora da Igreja Católica. Portanto, não membros da Igreja Católica não podem ter seus pecados remitidos de nenhuma forma, pois não há remissão de pecados fora da Igreja Católica.

2) Eles devem examinar suas consciências

154. O exame de consciência é um esforço sincero para lembrar todos os pecados cometidos em pensamento, ação ou por omissão desde a última confissão válida.
155. Um bom exame de consciência pode ser feito enquanto recordando os mandamentos de Deus, os preceitos da Igreja, e os deveres particulares do estado de vida de cada um, a fim de tomar consciência dos pecados que tenha cometido.
156. Antes de começar o exame de consciência, os fiéis devem rezar a Deus para que lhes dê a graça e a luz para conhecer seus pecados e a graça para detestá-los.

3) Eles devem ter contrição em seus corações

157. A contrição no coração consiste no seguinte:

- a) Pesar e ódio pelos nossos pecados

- b) Uma firme resolução de emenda, de não cometer novamente o pecado e de evitar as ocasiões que possam levá-lo a cometer um pecado.
- c) O desejo e a disposição de confessar o pecado a um sacerdote católico autorizado.
- d) O desejo de realizar as obras de satisfação prescritas pelo sacerdote.

158. Se alguma das condições para a contrição estiver ausente, então os pecados não podem ser remitidos, mesmo se o padre der a absolvição.

159. Os fiéis devem estar arrependidos de seus pecados porque o pecado é o maior dos males e uma ofensa a Deus, nosso Criador, Preservador e Redentor, e porque o pecado mortal os exclui do céu e os coloca no caminho da condenação e do inferno.

160. Uma firme resolução de não mais pecar consiste em uma determinação firme não apenas de evitar todo pecado, mas também as ocasiões que possam levá-lo a cometer um pecado.

161. As ocasiões que podem levar ao pecado consistem em todas as pessoas, lugares e outras coisas que podem facilmente levar os homens ao pecado.

A Bíblia diz: "Foge dos pecados como da face de uma serpente; porque, se te aproximares deles, eles se agarrarão a ti." (Eclesiástico 21:2)

162. As ocasiões que podem levar ao pecado não prejudicarão os fiéis cujo dever os obriga a se deparar com tais ocasiões. Por exemplo, aqueles cujo dever os obriga a olhar ou ler coisas imodestas; como médicos, enfermeiros, censores, aqueles que precisam ver evidências criminosas, e missionários que trabalham entre selvagens nus não convertidos. E as ocasiões podem levar ao pecado não prejudicarão os fiéis que são colocados involuntariamente nessas ocasiões.

Sobre a contrição perfeita e imperfeita

163. Existem dois tipos de contrição: contrição perfeita e contrição imperfeita.

164. A contrição imperfeita é o pesar pelos pecados, principalmente devido ao medo de ir para o inferno, e não porque os pecados ofendem a Deus, que é todo bom e digno de todo amor.

165. A contrição perfeita é o pesar pelos pecados não apenas por medo de ir para o inferno, mas principalmente porque o pecado ofende a Deus, que é totalmente bom e digno de todo amor.

166. A contrição imperfeita é suficiente para uma confissão digna, mas devemos nos empenhar em ter uma contrição perfeita.

167. A contrição perfeita não remite os pecados antes de confessarmos a um padre.

168. Acautele-se, então, da heresia ensinada no inválido e herético Concílio de Trento, que afirma que a contrição perfeita remite os pecados mortais dos fiéis antes de confessá-los a um padre.

Esta heresia escarnece o Sacramento da Penitência e concebe Deus contradizendo o seu próprio decreto concernente à recepção do sacramento da penitência. Se um padre católico está disponível para confessar e Deus sabe que o penitente se confessará ao padre, por que Deus desconcederia a recepção do sacramento remetindo os pecados mortais do penitente antes que ele receba o sacramento?

169. No entanto, se um padre católico não estiver disponível para confissão em um futuro previsível, Deus remitirá os pecados mortais dos fiéis quando eles confessarem dignamente a Ele, não importando que tipo de contrição tenham, seja contrição perfeita ou imperfeita.

Mesmo que não tenham recebido o sacramento da penitência, a graça santificante que remite seus pecados provém do sacramento da penitência.

170. Os fiéis não podem entrar no céu sem contrição perfeita.
171. Os fiéis que morrem em estado de graça sem contrição perfeita obterão contrição perfeita após a morte, durante seu juízo particular, pois ninguém pode entrar no purgatório ou no céu sem ela.

A pena devida aos pecados é remitida pelo batismo, bem como pela oração, penitência, esmolas e outras boas obras

172. O pecado consiste na culpa (mancha) e na punição devida ao pecado: “Não deixe de temer por causa de um pecado perdoado... nem liguês pecado a pecado, pois nem em um só ficarás sem castigo” (Eclo 5:5; 7:8). “A roxidão de uma ferida limpará os males [a punição devida ao pecado e a inclinação para o pecado] e as pisaduras nas mais íntimas partes do ventre.” (Pv 20:30)

Por exemplo, enquanto Deus perdoou os pecados mortais de adultério e assassinato do rei Davi, ele sofreu a punição devida por seus pecados perdoados por toda a sua vida: "E disse Natã a Davi: ...Por que desprezaste a palavra do Senhor, para fazer o mal diante dos meus olhos? Mataste Urias, o hitita, à espada, tomaste a mulher dele para ser tua mulher e mataste a ele com a espada dos filhos de Amom." (2 Reis 12:9) ... "E Davi disse a Natã: Eu pequei contra o Senhor. E Natã disse a Davi: O Senhor também removeu o teu pecado; não morrerás." (2 Reis 12:13) No entanto, "A espada jamais se apartará da tua casa, porque me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o hitita, para ser tua mulher. Assim diz o Senhor: Eis que suscitarei da tua própria casa o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos e as darei a teu próximo, que se deitará com tuas mulheres à luz deste sol." (2 Reis 12:10-11)

173. Ninguém pode ser salvo e, portanto, entrar no céu, a menos que todos os seus pecados e toda a punição devida por seus pecados sejam remitidos.

"Tu serás perfeito e sem mancha diante do Senhor teu Deus." (Deut. 18:13)

"Para que sejamos santos e irrepreensíveis diante dele, no amor." (Ef. 1:4)

174. A graça santificante não apenas remite os pecados, mas também remite a punição devida aos pecados.
175. O sacramento do batismo, quando recebido de maneira digna, remite toda a culpa do pecado e toda a punição devida ao pecado.
176. Os fiéis que caem em pecado após o batismo têm seus pecados mortais e veniais remitidos pelo sacramento da penitência, e podem ter seus pecados veniais remitidos simplesmente por meio da oração e de outras boas obras. No entanto, a punição devida aos seus pecados perdoados só pode ser remitida por meio da oração, penitência, esmolas e outras boas obras.
177. Os católicos em estado de graça que morrem como mártires vão para o céu imediatamente após seu juízo particular. Dessa forma, quaisquer pecados veniais dos quais possam ser culpados ou qualquer punição devida aos pecados que não foi expiada é remitida por esse supremo ato de penitência e amor a Deus.

A heresia de reconfessar pecados perdoados

178. Quando Deus remite um pecado, Ele também o esquece, o que significa que é como se o pecado nunca tivesse sido cometido.

“Eu sou, eu sou aquele que apaga as tuas iniquidades por minha própria causa, e eu não me lembrarei dos teus pecados.” (Is 43:25)

“O Altíssimo não se lembrará dos meus pecados.” (Eclo. 23:26)

“E, pondo-se em oração, suplicaram a Ele que o pecado que havia sido cometido fosse esquecido.” (2 Mac. 12:42)

“E agora, Senhor, pense em mim, e não te vingues dos meus pecados, nem te lembres das minhas ofensas, nem das ofensas dos meus pais.” (Tb. 3:3)

“Pois, conforme a altura dos céus acima da terra, ele fortaleceu sua misericórdia para com aqueles que o temem. Tão longe quanto o oriente está do ocidente, igualmente Ele removeu as nossas iniquidades de nós” (Sl. 102:11-12)

“Dos pecados da minha mocidade e as minhas ignorâncias não te lembres. Segundo a tua misericórdia, lembra-te de mim: por causa da tua bondade, ó Senhor.” (Sl. 24:7)

179. Portanto, a lei que diz aos fiéis que eles devem ou deveriam reconfessar a um sacerdote católico, no sacramento da penitência os pecados que já foram remitidos, é uma lei herética e prejudicial. Isso é um ultraje à misericórdia de Deus, como se Deus não tivesse realmente perdoado seus pecados; ou se Ele o fez, ainda assim os responsabilizasse. Além disso, é um escândalo para os fiéis, fazendo com que pensem que seus pecados não foram remitidos ou foram apenas parcialmente remitidos; ou pior, que seus pecados foram perdoados, mas Deus sempre se lembrará deles e sempre os terão como culpados.

180. Portanto, é heresia dizer aos fiéis que precisam ou deveriam reconfessar, no sacramento da penitência, um pecado que já foi remitido, ou que devem, ou que eles precisam ou deveriam fazer uma Confissão Geral que inclui reconfessar pecados que já foram remitidos. A Confissão Geral destina-se apenas a pecados que ainda não foram remitidos.

181. Isto significa então que, quando há padres católicos disponíveis, os fiéis não devem reconfessar a um padre um pecado que já foi previamente remitido por outro padre na confissão. E quando não há padres católicos disponíveis em um futuro previsível, os pecados são remitidos ao confessá-los a Deus, e Deus os perdoa sem a necessidade de ir à confissão com um padre católico. Portanto, esses pecados também não devem ser reconfessados a um padre católico quando um estiver disponível, porque Deus já os remiu. No entanto, uma vez que um padre católico esteja disponível, os fiéis devem confessar a ele os pecados que não foram remitidos.

182. No entanto, os fiéis devem reconfessar os pecados que tenham sido dubitavelmente remitidos. Aqueles fiéis que têm boas razões para acreditar que um pecado confessado no sacramento da penitência pode não ter sido remitido devido à falta de contrição, devem reconfessar esse pecado a um padre no sacramento da penitência ou a Deus, caso não haja um padre católico disponível em um futuro previsível.

183. Embora seja louvável para os fiéis reconfessarem os pecados já remitidos a Deus quando o pesar por esses pecados vem sobre os seus corações, ou para agradecer a Deus por tê-los perdoado, é considerado heresia reconfessá-los a um padre católico no sacramento da penitência. Isso implicaria dizer que esses pecados remitidos não foram realmente remitidos. A confissão à Deus de um pecado já remitido devido ao pesar, não remite novamente o pecado, mas concede aos fiéis muitas graças de Deus: infunde neles o temor e o amor a Deus, expia parte da punição devida pelo pecado remitido e oferece proteção contra uma possível recaída nesse pecado.

Em relação aos seus pecados perdoados, o rei Davi diz, “Pois estou pronto para os açoites, e a minha tristeza está sempre diante de mim. Pois declararei a minha iniquidade, e lembrar-me-ei do meu pecado.” (Sl. 37:18-19)

Estações da Cruz, Oitava Estação (As Mulheres de Jerusalém Choram por Jesus:
"L. Estas mulheres devotas, movidas pela compaixão, choram pelo Salvador
sofredor. Mas ele se volta para elas, dizendo: 'Não choreis por mim, que sou
inocente, mas chorai por vós e por vossos filhos.' Chora também tu, pois não há
nada mais agradável ao nosso Senhor e nada mais proveitoso para ti do que lágrimas
derramadas por contrição por teus pecados. R. Ó Jesus, quem dará aos meus olhos
uma torrente de lágrimas, para que dia e noite eu possa chorar pelos meus pecados?
Eu te suplico, através de tuas lágrimas amargas e ensanguentadas, que movas meu
coração com tua graça divina, para que lágrimas possam fluir abundantemente dos
meus olhos e que eu possa chorar por teus sofrimentos, e ainda mais pela causa
deles, meus pecados."

Heresias relacionadas ao sigilo da confissão

184. Sob o sigilo da confissão, os padres são proibidos de revelar os pecados daqueles que se confessam devidamente a eles sem o consentimento dos penitentes. O sigilo da confissão se aplica apenas a confissões válidas.
185. O propósito do sigilo da confissão nunca foi proteger os pecadores de punições justas ou permitir que corrompam o público. Nos primeiros mil anos da Igreja Católica, ou até mais, alguns penitentes precisavam confessar publicamente seus pecados para terem seus pecados remitidos, pois isso era considerado parte da satisfação que deveriam fazer por esses tipos de pecados.
186. Parte do que faz uma confissão válida é obedecer às justas determinações do confessor, o que inclui o desejo de realizar as obras de satisfação prescritas pelo sacerdote. Portanto, se um pecador não concorda com uma obra de satisfação imposta a ele pelo padre no confessional, então a confissão é nula e sem efeito, não há confissão e, portanto, não há sigilo de confissão. Consequentemente, se um padre determinar justamente que o bem comum exige que um pecador torne seus pecados públicos como obra de satisfação, então o pecador deve consentir a isso. Se o pecador não consentir, então seu pecado não pode ser remitido e sua confissão é nula e sem efeito, não há confissão, porque o pecador não concordou com a obra de satisfação; portanto, não há sigilo de confissão. O padre estaria então obrigado pelo dever a revelar o pecador e seu pecado ao público sem o seu consentimento. Se o pecador considerar a sentença injusta, ele pode recorrer ao bispo, que pode julgar se seu pecado será ou não revelado ao público. Alguns pecados também são crimes no Estado, e assim uma obra de satisfação para que esse tipo de pecado seja remido seria o pecador se entregar ao Estado.

Validade e Legalidade

187. Um sacramento pode ser legal e validamente administrado, ou apenas validamente administrado mas ilegal, ou, invalidamente administrado, sendo assim nulo e sem efeito.
188. Um sacramento que é administrado legalmente também é administrado validamente. No entanto, um sacramento pode ser administrado validamente, mas não legalmente, como é o caso dos sacramentos realizados fora da Igreja Católica. Portanto, os sacramentos que são validamente administrados fora da Igreja Católica são ilegais e trazem uma maldição sobre os ministros e os receptores através do pecado mortal de sacrilégio.
189. Para ser legal, o sacramento precisa ser administrado dentro da Igreja Católica, e o ministro deve ter jurisdição, se necessário, para a confecção do referido sacramento.

190. Os seguintes sacramentos podem ser validamente administrados fora da Igreja Católica, mas não são legalmente administrados: Batismo, Confirmação, a Sagrada Eucaristia e Ordens Sagradas.
191. O sacramento da penitência não pode ser validamente administrado fora da Igreja Católica, pois é necessária a jurisdição da Igreja Católica para validar a confecção do sacramento da penitência e, assim, absolver dos pecados. E o sacramento do batismo administrado fora da Igreja Católica apenas confere a marca indelével e, portanto, não confere a filiação à Igreja Católica, a graça santificante e, assim, não remite pecados e a punição devida pelos pecados. Isso sustenta o dogma de que não há remissão de pecados fora da Igreja Católica.
192. Bispos e padres fora da Igreja Católica não têm jurisdição da Igreja Católica. Portanto, os sacramentos que eles podem administrar validamente não conferem nenhuma graça, mas incorrem no pecado mortal de sacrilégio para os ministros e receptores.
193. No entanto, mesmo que bispos e padres católicos nominais confirmem aos fiéis os sacramentos validamente e ilegalmente, os fiéis que involuntariamente ignorantes do fato de que não o são católicos, recebem os sacramentos dos mesmos não apenas validamente, mas também legalmente. Portanto, nesse caso, o sacramento é validamente, mas ilegalmente, conferido pelo ministro, mas é validamente e legalmente recebido pelo recipiente do sacramento. Assim, o ministro comete o pecado mortal de sacrilégio, mas o recipiente não.

(Para obter mais informações, consulte o *Índice de Tópicos* de RJMI: Validade e Legalidade.)

Sobre o Purgatório

194. Mesmo que Deus perdoe os pecados dos fiéis que se confessam dignamente, Ele, no entanto, os pune. Isso é conhecido como a punição devida ao pecado. E cada pecado, de acordo com sua natureza, incorre em uma justa punição.
- “Nem ligués pecado a pecado, pois nem em um só ficarás sem punição.” (Eclo. 7:8)
- “Pois, se a palavra falada pelos anjos se firmou e toda transgressão e desobediência recebeu uma justa recompensa, como escaparemos [do pecado e de sua punição] se negligenciarmos tão grande salvação? que, tendo começado a ser declarada pelo Senhor, foi-nos confirmada por aqueles que o ouviram.” (Hb. 2:2-3)
- “Pois o Senhor castiga a quem Ele ama, e Ele açoita a todo filho que Ele recebe.” (Hb. 12:6)
195. Portanto, durante a era do Velho Testamento e agora durante a era da Nova Aliança, Deus castiga todos os homens, inclusive os fiéis, quando pecam. Mesmo quando os pecados são perdoados, Deus ainda castiga o pecador, como quando Ele puniu o Rei Davi, embora seus pecados de adultério e assassinato tivessem sido perdoados. O castigo devido aos pecados que são perdoados pode ser comparado a uma ferida que permanece após a remoção de uma doença (como um câncer) do corpo. A doença (pecado) é curada (perdoada), mas a ferida e o corpo precisam se curar. Assim, o paciente sofre dor, desconforto e inconveniência até que sua ferida e corpo estejam curados.
- “A roxidão de uma ferida limpará os males [causados pelos pecados], e as pisaduras, nas mais íntimas partes do ventre.” (Prv. 20:30)
196. O Purgatório é um lugar de purificação no mundo inferior para onde vão os eleitos que morreram culpados de pecados veniais e/ou que não expiaram todas as punições devidas aos seus pecados. Somente depois de serem purificados é que eles poderiam entrar no Limbo dos Pais durante a era do Velho Testamento e entrar no céu durante a era da Nova Aliança.

“Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Ou quem descansará em teu santo monte? Aquele que caminha sem defeito e pratica a justiça” (Sl. 14:1-2)

197. O pecado venial daqueles no purgatório e a punição devida aos seus pecados somente podem ser remitidas pelas suas dores e outros sofrimentos no purgatório, ou pelas orações e outras obras de satisfação dos fiéis que não morreram, uma vez que, após a morte as pessoas não podem mais adquirir méritos para si mesmas, e não podem mais ajudar a si próprio.

198. As orações e outras obras de satisfação realizadas pelos fiéis que ainda não morreram expiam os pecados veniais e a punição devida aos pecados das almas sofredoras no purgatório, reduzindo assim o tempo que lá passam. Portanto, várias passagens na Bíblia falam dos fiéis oferecendo orações e outras obras de satisfação por seus irmãos falecidos, para que Deus remova seus pecados veniais e/ou a punição devida a seus pecados

“E estenda sua mão aos pobres para que sua expiação e sua bênção sejam aperfeiçoadas. Uma dádiva tem graça aos olhos de todos os viventes, e não restringa a graça dos mortos.” (Eclo. 7:36-37)

“Portanto, é um pensamento santo e salutar orar pelos mortos para que eles possam ser libertados dos pecados.” (2 Mac. 12:46)

“Ó Senhor Todo-Poderoso, Deus de Israel, ouve agora a oração dos mortos de Israel e de seus filhos, que pecaram diante de ti e não deram ouvidos à voz do Senhor seu Deus, pelo que os males se apegaram a nós. Não te lembres das iniquidades de nossos pais, mas desta vez, lembra-te da tua mão e do teu nome” (Bar. 3:4-5)

Jesus fala dos pecados dos eleitos sendo perdoados depois que eles morrem: “E a qualquer que proferir uma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado. Mas, ao que falar contra o Espírito Santo, não lhe serão perdoados, nem neste mundo nem no mundo vindouro.” (Mt. 12:32) E esses são pecados veniais, porque todos os que morrem culpados de pecado mortal vão para o inferno.

199. O Purgatório também é comprovado pelas Tradições infalíveis transmitidas pelos apóstolos e outros Pais da Igreja que não estão registradas na Bíblia. Desde os tempos dos apóstolos, o purgatório é comprovado por orações oferecidas pelos mortos nas liturgias da Igreja e em outras orações, por inscrições em túmulos, por dípticos que falam de orações oferecidas pelos mortos e por testemunhos dos Padres da Igreja.

(Para mais informações, consulte o *Índice de Tópicos de RJMI: Purgatório*)

Indulgências

200. Uma indulgência é um ato de misericórdia que remite parcial ou totalmente uma punição devida a um pecado ou crime. É um ato de misericórdia por parte do juiz, no qual ele não exige a punição ou pena completa que a lei e, portanto, a justiça, requerem.

Por exemplo, um ladrão recebe uma sentença de 10 anos de prisão, conforme a lei exige. Mas devido ao bom comportamento, ele recebe uma indulgência de 3 anos e, portanto, é liberado após 7 anos.

Por exemplo, o Rei Davi cometeu os pecados mortais de adultério e assassinato, ambos dos quais a lei exigia a pena de morte. Mas, devido ao seu arrependimento sincero e em vista das boas ações que realizou, Deus lhe concedeu uma indulgência, remetindo a pena de morte. E Jesus fez o mesmo pela mulher adúltera. (João 8:12) Esses exemplos referem-se a sentenças penais. No entanto, Deus ainda puniu Davi e a mulher adúltera por seus pecados, pois Davi fez penitência por seus pecados mortais perdoados de adultério e assassinato até o dia de sua morte. Mesmo que

tivessem recebido a pena de morte após confessarem seus pecados, Deus ainda os teria punido por seus pecados no Purgatório.

201. Quando um membro da Igreja Católica se confessa devidamente, seus pecados são perdoados, mas não a punição devida pelos seus pecados, que é determinada ultimamente por Deus. E alguns pecadores também incorrem em penalidades da Igreja Católica e/ou do Estado.
202. A punição devida ao pecado, conforme determinada por Deus, muitas vezes não é a mesma que a punição devida ao pecado, conforme determinada pela Igreja Católica ou pelo Estado. Pode ser maior ou menor. Na maioria das vezes, é maior.

Por exemplo, a Igreja Católica impõe a um ladrão arrependido uma penitência ou sentença de 1 ano, enquanto Deus lhe impõe uma penitência ou sentença de 3 anos. Portanto, uma vez que o ladrão arrependido satisfaz a penitência dada pela Igreja, ainda lhe restam 2 anos aos olhos de Deus. Embora ele seja liberado da sentença penal da Igreja após 1 ano, Deus não o libera da punição devida ao seu pecado que reside em sua alma até mais 2 anos de penitência, que Deus exige dele.

203. Portanto, embora seja um dogma que a Igreja Católica possa conceder indulgências aos pecadores para que a punição devida aos seus pecados seja remitida, ela não pode saber a quantidade que está sendo remitida e, portanto, não deve atribuir nenhum número de anos (uma indulgência parcial) ou, pior ainda, uma remissão total (uma indulgência plenária) para qualquer oração ou ato dos fiéis.

Ninguém na Igreja Católica, por pelo menos 1100 anos, ensinou que um certo número de anos seria remitido da punição devida aos pecados nas almas dos fiéis; como, por exemplo, 200 anos por rezar o Pai Nosso. Pela informação que tenho, essa heresia só surgiu no século XIV ou XV.

Mesmo aqueles que adotam essa heresia reconhecem implicitamente que nunca deveriam ter atribuído um número específico de anos quando admitem que não têm certeza se Deus irá honrar a quantidade de anos de remissão associada a qualquer oração ou ato. A pergunta, então, é "Por que eles atribuíram algum número de anos, se não têm certeza se Deus honrará a indulgência?" Tudo o que a Igreja na terra pode dizer é que uma remissão devida à punição do pecado é concedida àqueles que são dignos dela, mas não pode dizer quanto.

204. Enquanto a Igreja Católica na terra pode conceder uma indulgência de um número exato de anos em relação à penitência ou penalidade que impõe a seus membros vivos, ela não pode fazer o mesmo em relação à quantidade da punição devida aos pecados que é remitida em suas almas, pois apenas Deus conhece isso.

Por exemplo, a Igreja Católica impõe uma penitência de 3 anos a um adúltero arrependido. Mas, devido ao bom comportamento, a Igreja remite 1 ano e, portanto, o penitente só precisa cumprir 2 anos de penitência. No entanto, em todos os atos de penitência realizados pelo penitente, a Igreja Católica não pode saber o quanto da punição devida aos seus pecados foi remitido por Deus, e o quanto resta, se houver.

Por exemplo, a Igreja Católica impõe a um ladrão arrependido uma penitência ou sentença de 1 ano. Mas, devido ao bom comportamento, a Igreja lhe concede uma indulgência de 3 meses, e assim sua penitência ou sentença dura apenas 9 meses. No entanto, Deus pode dar a ele apenas uma remissão de 1 mês ou nenhuma, pois Deus vê o coração onde a disposição do pecador arrependido pode não ser tão boa quanto a Igreja pensa.

205. A única coisa, após o batismo, que concede uma remissão total de toda a punição devida aos pecados é o martírio por um membro da Igreja Católica que está em estado de graça quando é martirizado. Esse dogma foi ensinado desde os primeiros dias da Igreja Católica.

Não realizar trabalho desnecessário no Dia do Senhor e em outros Dias de Guarda, se possível.

206. O Segundo Mandamento "*Lembra-te de santificar o dia de sábado.*" (Êxodo 20:8) proíbe o trabalho desnecessário no Dia do Senhor e em outros Dias Santos de Guarda, se possível.
207. Os católicos que vivem em nações católicas ou em outras nações que aplicam ou permitem a lei de não realizar trabalho desnecessário no Dia do Senhor e em outros Dias Santos de Guarda devem obedecê-la.
208. Exceções para trabalho necessário: Em nações católicas ou outras nações que aplicam a lei que proíbe trabalho desnecessário no Dia do Senhor e em outros Dias Santos de Guarda, pode-se realizar trabalho necessário, como cozinhar, lavar louça, cuidar de colheitas ou animais, policiamento, combate a incêndios, luta em uma guerra, prática médica e enfermagem, se não puder ser adiado para outro dia. Falando aos fariseus, Jesus disse: "*Qual de vós, se o seu jumento ou boi cair num poço, não o salvará rapidamente, ainda que seja dia de sábado?*" (Lc. 14:5)¹⁷
209. Exceções para católicos em nações não católicas: No entanto, entende-se que católicos que vivem em nações não católicas muitas vezes não conseguirão folgar do trabalho na maioria dos Dias Santos de Guarda. Portanto, eles estão dispensados ou isentos de não trabalhar nos dias em que não conseguirem folga, mas devem assistir à Missa se possível. Um católico que é autônomo ou possui um negócio em uma nação não católica pode trabalhar nos Dias Santos de Guarda se seu sustento ou o de seu negócio e funcionários depender disso. E católicos podem praticar esportes profissionais e assistir a eles se a nação na qual são praticados for uma nação não católica.

A Heresia de Que a Essência Divina Não Gera, Não é Gerada, e Não Procede.

210. A essência divina do Pai eternamente gerou a essência divina do Filho; portanto, a essência divina do Filho é eternamente gerada da essência divina do Pai; e a essência divina do Espírito Santo eternamente procede da essência divina do Pai e da essência divina do Filho. Portanto, a essência divina gera, é gerada e procede.
211. Portanto, cuidado com a heresia que ensina que a essência divina não gera, não é gerada e não procede. Essa heresia foi ensinada primeiramente por alguns escolásticos (como o apóstata Tomás de Aquino) e no inválido e herético Quarto Concílio de Latrão em 1215.

(Para mais informações, consulte o livro de RJMI *A Heresia de Que A Essência Divina Não Gera, Não é Gerada, e Não Procede.*)

Apenas Deus Pode Não Ter Um Começo (Contra a Heresia do Mundo Eterno)

212. A única coisa que sempre existiu e, portanto, não teve um começo, é Deus.
213. Portanto, cuidado com a heresia de que uma coisa criada por Deus poderia sempre ter existido e, assim, não ter tido um começo.

Essa crença ilógica e herética torna a coisa criada igual e coeterna a Deus. O apóstata Tomás de Aquino sustentou essa heresia ao ensinar que era possível para

¹⁷Para obter mais detalhes, consulte o artigo de RMI *A Lei de Não Realizar Trabalho Desnecessário no Dia do Senhor.*

Deus ter criado o mundo eterno e, assim, o mundo sempre teria existido e, portanto, não teria tido um começo.

(Para mais informações, consulte o livro de RJMI *A Helenização do Cristianismo pelos Antipais da Igreja e Escolásticos*: Tomás de Aquino (1225-1274) (Dominicano): ...A sua heresia do mundo-eterno. E consulte o áudio de RJMI *:A Heresia do Mundo Eterno de Tomás de Aquino.*)

A Heresia do Deus-Bolha

214. É uma heresia acreditar que Deus não tem forma. E é uma heresia ainda pior acreditar que a forma de Deus é uma bola de fogo ou uma bolha amorfa, que chamo de heresia do deus-bolha.

215. A Palavra de Deus e, portanto, a Igreja Católica, ensinam que Deus não apenas tem uma forma, mas a mais bela de todas as formas. Deus Pai, mesmo sendo espírito e, portanto, sem corpo, se assemelha a um humano. Deus fez o homem à sua imagem e semelhança:

“[Deus] disse: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança.” (Gn. 1:26)

“Deus criou o homem da terra e o fez segundo a sua própria imagem.” (Eclo. 17:1)

“Os homens... são feitos à semelhança de Deus.” (Ti. 3:9)

216. Deus fez o homem à sua imagem de duas maneiras: 1) ao dar aos homens livre arbítrio e razão, e 2) ao dar aos homens uma forma que se assemelha à sua própria. Portanto, Deus Pai assemelha-se a um homem. Durante a era da Velha Aliança, alguns dos homens santos vislumbraram Deus e disseram que Ele se parece com um homem:

O santo Profeta Ezequiel: “E acima do firmamento, que estava sobre suas cabeças, havia a semelhança de um trono, como a aparência de uma pedra de safira, e sobre a semelhança do trono havia uma semelhança como a aparência de um homem em cima dele.” (Ez. 1:26)

“E novamente ele [Deus] disse: Tu não podes ver a minha face... Eis que há um lugar comigo, e tu permanecerás sobre a rocha. E quando a minha glória passar, eu te colocarei em um buraco da rocha e te protegerei com a minha mão direita até que eu passe” (Ex. 33:20-22)

O santo Profeta Daniel: “E eu contemplei até que tronos foram postos, e o Ancião de dias se assentou: a sua veste era branca como a neve, e os cabelos da sua cabeça, como lã limpa: o seu trono, como labaredas de fogo: as suas rodas, como fogo ardente.” (Dan. 7:9) “E aconteceu que, quando eu, Daniel, tive a visão e busquei o significado, que eis que se encontrou diante de mim como que a aparência de um homem. E ouvi a voz de um homem entre Ulai, e ele me chamou e disse: Gabriel, faz com que este homem entenda a visão.” (Dan. 8:15-16)

O santo Profeta e Rei Davi: “Na minha aflição, eu clamei ao Senhor, e bradei ao meu Deus: E ele ouviu a minha voz do seu santo templo, e o meu clamor diante dele chegou aos seus ouvidos... Um fogo flamejou da sua face... Ele abaixou os céus e desceu, e escuridão estava sob seus pés. E subiu sobre os querubins, e voou; Ele voou sobre as asas dos ventos.” (Ps. 17:7-11)

(Para mais informações, consulte o livro de RJMI *A Helenização do Cristianismo pelos Antipais da Igreja e Escolásticos*: Estóicos, os direitistas: A heresia estoica de que Deus é uma bolha sem forma e os homens se tornarão bolhas sem formas.)

O Significado de Deus Está em Toda Parte e Contra o Panteísmo

217. É uma opinião admissível, e que eu adoto, que Deus está presente em toda parte em poder, mas não em natureza. Portanto, Deus não está literalmente em todos os lugares. Se Deus estivesse literalmente em todos os lugares, Ele estaria em excrementos e no Diabo.

Santo Atanásio ensina que "Deus é autoexistente, transcende todas as coisas e não é circunscrito por nenhuma delas. Ele está dentro de todas as coisas de acordo com sua própria bondade e poder, mas está fora de todas as coisas de acordo com sua própria natureza." (Defesa da Definição Nicena, capítulo 3, parágrafo 11)

Portanto, "Deus está em toda parte" significa que Deus tem poder sobre todas as coisas, vê tudo, conhece todas as coisas e pode ir ou alcançar qualquer lugar. Portanto, nada pode escapar ou superar o poder de Deus, nada pode escapar ou se esconder de sua visão ou conhecimento (passado, presente e futuro), nada pode existir sem que Deus o crie, nada pode sobreviver sem que Deus o preserve, nada pode ser bom e santo sem a graça e outras ajudas de Deus, nenhum pecado ou pecador pode escapar da condenação e punição de Deus, e assim não há lugar onde a presença de Deus não seja exercida ou sentida. Portanto, Deus vê coisas, conhece coisas e exerce seu poder sobre coisas próximas ou à distância, como de sua casa no céu. Embora Deus esteja no céu, ele tem poder sobre todas as coisas. Deus não precisa descer do céu para ter poder sobre as coisas. Ele não precisa estar na presença das coisas ou estar nelas para ter poder sobre elas. Aqueles que acreditam nesse erro limitam o poder de Deus e o tornam prisioneiro de sua própria criação.

218. É a heresia do panteísmo acreditar que Deus está em toda parte no sentido de que Deus é todas as coisas ou que Deus está nas partes intrínsecas de todas as coisas. Essa heresia ensina que todas as coisas são Deus, como o sol, a água, as árvores e o homem.

219. No entanto, é uma opinião admissível, mas que eu não adoto, que Deus está em toda parte na natureza, mas não é tudo.

A heresia do panteísmo refuta essa opinião porque se Deus estivesse em toda parte em natureza, Ele também seria a natureza intrínseca de tudo e, portanto, seria tudo, o que é a heresia do panteísmo. E se alguém reconhece que Deus não é a natureza intrínseca das coisas criadas, então Deus não pode estar em toda parte na natureza.

A lógica também refuta essa opinião, pois os fiéis teriam que se curvar diante de excrementos e do Diabo e os venerar, porque Deus estaria nos excrementos e no Diabo, embora Ele não seja excremento nem o Diabo. Essa opinião também coloca Deus como um prisioneiro no inferno com os demônios e os humanos condenados, pois Ele está dentro deles e, portanto, nunca pode escapar deles.

(Para obter mais informações, consulte o *Índice de Tópicos de RJMI*: Deus está em toda a parte em contexto.)

A Obrigação Católica de Professar a Fé

220. Os católicos devem professar a fé quando necessário e, se possível, o que inclui condenar suficientemente o pecado e admoestar e denunciar os pecadores.

221. No entanto, não é necessário, e em alguns casos é prejudicial, para os católicos professarem a fé a todos.

“Não fale aos ouvidos dos tolos, pois eles desprezarão a instrução de suas palavras.” (Pv. 23:9) E Jesus diz, “Não deis o que é santo aos cães, nem lanceis vossas pérolas aos porcos.” (Mt. 7:6)

- a) Um católico só é obrigado a professar a fé aos não católicos quando fala diretamente com eles e o assunto religião é trazido à tona, ou quando Deus ou a Igreja explicitamente lhe ordenam fazê-lo; como quando Jesus comissionou os discípulos a pregar. (Lc. 10)
- b) Um católico só é obrigado a professar a fé aos católicos quando estes são culpados de pecado mortal, ou de obstinação em pecados veniais, ou quando Deus ou a Igreja explicitamente lhe ordenam professar a fé aos católicos que são culpados de pecados veniais não persistentes ou falhas. Pode ser prejudicial para os católicos apontarem os pecados veniais e falhas uns dos outros (ver Gal. 6:1-5).

Católicos Devem Julgar Pecadores incluindo Superiores em Pecados Mortais.

222. Para condenar o pecado e denunciar pecadores, os católicos devem fazer julgamentos sobre o que é pecado e quem é um pecador. Portanto, quando obrigados, os católicos devem condenar o pecado e julgar e denunciar os pecadores, incluindo superiores que cometem pecados mortais.

(Para mais informações, consulte o *Índice de Tópicos de RJMI: Sobre o Julgar.*)

A Obrigação Católica de Punir os Pecadores

223. Os católicos são obrigados a punir os pecadores quando necessário e, se possível.

Por exemplo, embora o Sumo Sacerdote Eli tenha repreendido e condenado seus filhos, ele não os puniu e, assim, Deus o amaldiçoou “Pois eu lhe predisse que julgarei a sua casa para sempre, por iniquidade, porque ele sabia que seus filhos procediam perversamente, e não os castigou.” (1 Reis. 3:13)

224. No entanto, não é necessário punir todo pecador, mas apenas aqueles que merecem punição. A punição deve ser aplicada de acordo com o tipo de pecado e, portanto, não ser mais nem menos severa do que o necessário. E a punição deve ser mitigada com misericórdia se o arrependimento do pecador merecer misericórdia.

Pecados de Omissão

225. Um católico comete um pecado de omissão ao não condenar suficientemente os pecados ou ao não admoestar, denunciar, ou punir suficientemente os pecadores quando ele é obrigado a fazê-lo; e, ao agir assim, ele compartilha igualmente da culpa do pecado ou do pecador.

“Se alguém pecar e ouvir a voz de alguém proferindo um juramento e for testemunha, seja por ele mesmo ter visto ou estar a par do fato, se ele não o proferir, ele carregará a sua iniquidade.” (Lv. 5:1) “Quando eu disser ao perverso: Ó homem perverso, tu certamente morrerás: Se não falares para advertir o homem perverso do seu caminho, aquele homem perverso morrerá na sua iniquidade, mas eu requererei o seu sangue da tua mão.” (Ez. 33:8)

(Para obter mais informações, consulte o *Índice de Tópicos de RJMI: Pecados de Omissão.*)

As Heresia de Não-Julgamentalismo e Não-Punitivismo

226. A heresia do não-julgamentalismo nega a obrigação católica de condenar, admoestar, ou denunciar pecadores.

227. A heresia do não-punitivismo nega a obrigação católica de punir pecadores.

(Para obter mais informações, consulte o *Índice de Tópicos de RJMI: Não-julgamentalismo e Não-Punitivismo*.)

A Pena Corporal e Capital, a Escravidão, e a Tortura Não São Intrinsecamente Más

228. Há razões justas para o castigo corporal, como punir e subjugar crianças e adultos desobedientes e pecadores, e como um desincentivo para outros. Por exemplo,

“A tolice está atrelada ao coração da criança, e a vara da correção a afastará.” (Pv. 22:15) “Não retenhas de uma criança a correção, pois se a golpeares com a vara, ela não morrerá. Tu lhe baterás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.” (Pv. 23:13-14) “Pois o Senhor castiga a quem Ele ama, e Ele açoita a todo filho que Ele recebe..., mas, se vós estais sem castigo, do qual todos foram feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos.” (Hb. 12:6, 8) “Um chicote para o cavalo, e uma embocadura para o asno, e uma vara para as costas dos tolos.” (Pv. 26:3) E falando de autoridades seculares, São Paulo diz, “Porque ele é ministro de Deus para vós, para o bem. Mas, se fizerdes o mal, temei, porque ele não porta a espada em vão. Porque ele é ministro de Deus, um vingador para executar a ira contra aquele que pratica o mal.” (Rom. 13:4)

229. Portanto, é dever dos pais administrar castigos corporais a seus filhos quando merecem, de um marido à sua esposa, se ela merecer, e do Estado ou da Igreja (se possível) ou de outros a um marido, se ele merecer. E é dever do Estado, da Igreja ou da comunidade administrar justamente castigos corporais àqueles sob sua autoridade.

230. O castigo corporal pode variar desde punições que não causam ferimentos permanentes, deficiência permanente ou cicatrizes permanentes até punições que causam essas condições.

231. Os castigos corporais que causam ferimentos permanentes, deficiência permanente, ou cicatrizes permanentes só devem ser administrados após o julgamento de uma autoridade competente do Estado, Igreja ou comunidade. Por exemplo,

Os pais podem administrar castigos corporais a seus próprios filhos que não causem ferimentos permanentes, deficiência, ou cicatrizes sem necessidade de julgamento por parte de uma autoridade competente.

Se o pecado ou crime da criança merece uma punição maior, até mesmo a pena de morte e, portanto, a pena capital, um julgamento deve primeiro ser feito por uma autoridade competente do Estado, Igreja ou comunidade. Por exemplo, sob a Velha Aliança, se o pecado ou crime de uma criança merecesse a pena de morte, uma autoridade religiosa competente deveria primeiro fazer o julgamento e passar a sentença, e então a criança seria apedrejada até a morte: “Se alguém tiver um filho rebelde e teimoso, que não ouve os mandamentos de seu pai ou mãe, e sendo corrigido faz pouco caso de obedecê-los, seu pai e sua mãe o levarão aos anciãos da cidade, à porta da cidade, e dirão aos anciãos: ‘Este nosso filho é rebelde e obstinado, ele faz pouco caso de ouvir nossa admoestação, é um devasso e um beberrão’. Então todos os homens da cidade o apedrejarão até que morra. E assim vocês eliminarão o mal do meio de vocês; e todo o Israel ouvirá e temerá.” (Deut.

21:18-21) "Aquele que ferir seu pai ou sua mãe, será morto. Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe, será punido de morte." (Ex. 21:15, 17)

232. O castigo corporal não deve ser mais severo nem menos severo do que o exigido pela justiça, caso contrário, prejudica o propósito e o efeito benéfico do castigo corporal. Portanto, o castigo corporal deve corresponder ao pecado ou crime.

233. Existem razões justas para a pena capital (a pena de morte) e para a guerra. Portanto, a tradução do Quinto Mandamento como "Não matarás" está incorreta. A verdadeira tradução é "Não assassinarás". Por exemplo,

Depois que Deus deu a Moisés os Dez Mandamentos, Moisés matou 23.000 israelitas ímpios no sopé do Monte Sinai: "Então, de pé, na entrada do acampamento, ele [Moisés] disse: Se qualquer homem estiver do lado do Senhor, junte-se a mim. E todos os filhos de Levi se reuniram e ajuntaram-se a ele. E ele lhes disse: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Cada homem ponha sua espada sobre a coxa. Vai, e volta de porta em porta pelo meio do acampamento, e que cada homem matar seu irmão, amigo e vizinho. E os filhos de Levi fizeram conforme as palavras de Moisés, e foram mortos naquele dia cerca de três e vinte mil homens." (Ex. 32:26-28)

Josué matou homens, mulheres e crianças em uma guerra justa: "E tomamos todas as suas cidades naquela época, matando os habitantes delas, homens e mulheres e crianças. Não deixamos nada deles." (Deut. 2:34) E o rei Davi matou muitos em guerras justas para a glória de Deus.

Jesus Cristo diz: "Mas, quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e matai-os na minha presença." (Lc 19:27) Portanto, Jesus disse a seus seguidores que chegaria um momento em que deveriam pegar a espada: "Mas, agora, aquele que tem bolsa, tome-a, e também o alforje; e o que não tem, venda a sua capa e compre uma espada." (Lc. 22:36)

Dois santos que mataram pela causa de Cristo durante a era da Nova Aliança foram os Santos Imperadores Romanos Constantino e Carlos Magno.

São Paulo diz que certos pecadores são "merecedores de morte": "Os quais, conhecendo a justiça de Deus, que os que tais coisas praticam são dignos de morte, não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem." (Rom. 1:32)

São João diz que alguns pecados merecem a pena de morte: "Se alguém vir pecar seu irmão, pecado que não é para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que pecam não para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore. Toda a iniquidade é pecado, e há pecado que não é para morte." (1 Jo 5:16-17)

E as Duas Testemunhas do Apocalipse matarão por Cristo e invocarão a ira de Deus sobre uma multidão de pessoas: "E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco. Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra. E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto. Estes têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem." (Apoc. 11:3-6)

234. A escravidão (que inclui tornar escravos várias gerações de homens, mulheres e crianças) não é intrinsecamente má e, portanto, existem razões justas para a escravidão. Deus utiliza tanto seu povo fiel escolhido quanto até mesmo os descrentes para escravizar as pessoas de maneira justa. Por exemplo,

Deus ordenou que seu povo fiel escolhido tivesse escravos. "Os teus escravos e as tuas escravas serão das nações que estão ao redor de vós; delas comprareis escravos

e escravas. Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós e das suas famílias que estão convosco, que tiverem gerado na vossa terra; e vos serão por possessão." (Lev. 25:44-45)

Mas Deus também ordenou muitas vezes que seu povo escolhido obstinadamente pecaminoso, fosse escravizado por incrédulos por muitas gerações, como quando foram escravizados pelos egípcios, sírios, babilônios e persas.

São Pedro diz: "Vós, servos, sede sujeitos aos seus senhores com todo o temor." (1 Pe 2:18) São Paulo também diz: "Vós, servos, obedecei em tudo aos vossos senhores segundo a carne." (Col 3:22)

E São Paulo até mesmo aprova os católicos possuírem escravos católicos: "Todos os que estão debaixo do jugo da escravidão, considerem os seus senhores dignos de toda honra, para que não seja blasfemado o nome de Deus e Sua doutrina. E aqueles que têm senhores crentes, não os desprezem, por serem irmãos; antes, os sirvam melhor, porque eles, que se beneficiam do seu bom serviço, são crentes e amados. Estas coisas ensina e recomenda." (1 Tim. 6:1-2)

235. Um dos castigos de Deus é que Ele ordena que as crianças sejam separadas de um ou mais de seus pais contra a vontade dos pais quando um ou ambos os pais são levados à escravidão, mas não as crianças, ou quando toda a família é levada à escravidão e as crianças são separadas de um ou ambos os pais. Por exemplo,

Uma das maldições que Deus prometeu que viria sobre os israelitas se não obedecessem aos seus mandamentos é a seguinte: "Mas se não ouvires a voz do Senhor teu Deus, para guardares e cumprires todos os seus mandamentos e estatutos, que hoje te ordeno, virão sobre ti todas estas maldições e te alcançarão... Teus filhos e tuas filhas serão dados a outro povo, e os teus olhos o verão e desfalecerão por eles todo o dia, e não haverá força na tua mão." (Deut. 28:15, 32)

E a Palavra de Deus também diz: "Esqueceste-te da lei do teu Deus; também eu me esquecerei de teus filhos." (Os 4:6) "Sejam sempre vagabundos os seus filhos, e andem mendigando; busquem pão de porta em porta, e sejam desapossados nos seus lugares de repouso." (Sl 109:10)

Muitas crianças israelitas foram separadas à força de seus pais durante o exílio babilônico, que Deus ordenou. Por exemplo, Daniel e outros três jovens hebreus foram feitos escravos e separados de seus pais contra a vontade destes: "Então o rei falou a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres, jovens em quem não houvesse defeito algum... E o rei lhes determinou a porção cotidiana das iguarias do rei e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, para ao fim desses aparecerem diante do rei. Ora, entre eles havia, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias. A esses o chefe dos eunucos pôs outros nomes: a Daniel, o nome de Beltessazar; a Hananias, de Sadraque; a Misael, de Mesaque, e a Azarias, de Abednego." (Dn. 1:3-7)

Ester foi separada à força de seu pai adotivo, Mardoqueu, e levada ao harém do rei pagão da Pérsia. (Veja Ester, Capítulo 2)

Uma punição de Deus é separar à força mulheres de seus maridos e filhos: "Portanto, entreguei as suas mulheres a outros homens" (Jr. 8:10)

E a morte é uma punição pior do que a escravidão, na qual Deus ordena que até mesmo crianças más sejam mortas. Sobre os babilônios, o profeta Isaías diz: "Seus filhos serão despedaçados diante de seus olhos..." (Is. 13:16). E o Rei Davi diz: "Bem-aventurado aquele que pegar seus filhos e arremessar contra a rocha" (Sl 136:9).

236. A escravidão que é ordenada por Deus para punir e humilhar os ímpios ou para testar os justos é uma escravidão boa, mas a escravidão que não é ordenada por Deus é má e, portanto, pecaminosa.
237. Os escravos devem ser tratados com justiça, e, portanto, o tratamento injusto de escravos é pecaminoso. Portanto, os escravos não devem ser punidos com mais ou menos severidade do que merecem. E os escravos nunca devem ser abusados imoralmente.

O que se segue são exemplos de tratamento injusto (crueldade) em uma guerra justificada e escravidão injusta: “E os filhos de Israel levaram cativas de seus irmãos duzentas mil mulheres, meninos e meninas, e um grande despojo; e o trouxeram a Samaria. Naquela ocasião, havia um profeta do Senhor chamado Odede, que saiu ao encontro do exército que vinha a Samaria, e lhes disse: ‘Eis que o Senhor, Deus de vossos pais, indignou-se contra Judá e os entregou em vossas mãos, e vós os matastes com crueldade, que chegou até aos céus. Agora, vós tendes a intenção de sujeitar os filhos de Judá e de Jerusalém ao vosso domínio, para serem vossos escravos e escravas. Mas não devíeis proceder assim, porque vós cometestes pecado contra o Senhor vosso Deus. Mas ouçam meu conselho e libertem os cativos que vocês trouxeram de seus irmãos, porque uma grande indignação do Senhor paira sobre vocês.’”(2 Par. 28:8-11)

Por exemplo, se um escravo não for morto por um crime que merece pena de morte, então isso será um tratamento injusto do escravo, porque ele merece a morte. No entanto, se um escravo for condenado à morte por um crime que não merece a pena de morte, então isso é assassinato e tratamento injusto do escravo: “Torturas e grilhões são para o escravo malicioso... E se ele não for obediente, faze-o trabalhar sob grilhões; mas não sejas excessivamente severo com ninguém; e não faça coisas graves sem julgamento. Se tens um escravo fiel, que ele seja para ti como se fosse tua própria alma; trata-o como a um irmão, porque pela vida de tua alma o adquiriste.” (Eclo 33:28-31) “Não fira ao escravo que trabalha fielmente, nem ao empregado que te entrega a sua vida. Que um escravo sábio seja para ti como tua própria alma, não o defraudes de sua liberdade, nem o deixes na necessidade.”(Eclo 7:22-23)

238. Portanto, existem razões justas para a tortura, como Deus torturar demônios e humanos no inferno para sempre, e homens torturarem outros homens por razões justas. Algumas razões justas para a tortura são punir infratores, dissuadir infratores de cometer futuros pecados ou crimes, obter informações vitais de um inimigo em uma guerra justa ou por uma causa justa, ou infligir punição para penitência devida aos pecados.
239. No entanto, a tortura usada por uma razão injusta é pecaminosa, como quando os romanos pagãos torturavam cristãos.
240. Mas mesmo a tortura justificada não deve ser imoral ou mais severa do que o necessário, caso contrário, o pecado é cometido.

Justo Ódio, Ira, Vingança, Matança e Maldições

241. Os católicos devem ter um ódio justo para serem salvos. Eles devem odiar todos os pecados, demônios e seres humanos condenados. Por exemplo,

O profeta Amós diz: "Odiai o mal e amai o bem. (Amós 5:15) São Pedro diz: “Deixe-o apartar-se do mal e fazer o bem.” (1 Pe. 3:10-11) São Paulo orienta os católicos a renunciarem “a impiedade” (Tito 2:12); e São Paulo diz: “Tu amaste a justiça e odiaste a iniquidade.” (Heb. 1:9); São João diz: “não sigas o que é mau, mas o que é bom”. (3 Jo. 1:11); E Deus, falando a São João, diz: “Mas isto tens, que odeias as obras [pecados] dos nicolaítas, as quais eu também odeio.” (Apoc. 2:6)

242. Católicos devem possuir justa ira para serem salvos. Por exemplo,

O Rei Salomão diz, "A ira é melhor que o riso porque pela tristeza do semblante a mente do ofensor é corrigida." (Ecles. 7:4-6) Jesus estava "olhando ao redor para eles [os fariseus maus] com ira." (Mc. 3:5) E São Paulo diz, "Irai e não pequeis." (Ef. 4:26)

Para exemplos de ira justa no que diz respeito ao rei Saul, Judas Macabeu e Jesus Cristo, consulte (1 Reis. 11:3, 6-7, 11, 13), (2 Mac. 10:33-35), e (Jo. 2:13-15).

243. Deus e os seus modos não mudam. (Mal. 3:6) Portanto, assim como Deus vingou os seus eleitos durante a era do Velho Testamento, assim também Deus vinga os seus eleitos durante a era da Nova Aliança. Por exemplo,

Deus, falando a Moisés, diz: "Minha é a vingança, e retribuir-lhes-ei no tempo certo, para que o seu pé escorregue; o dia da destruição está próximo e o tempo se apressa a chegar." (Deut. 32:35) Do mesmo modo, Jesus diz: "Não se vingará Deus dos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, e aguardará ele com paciência em detrimento deles? Digo-vos que depressa se vingará deles". (Lc 18,7-8) E S. Paulo diz: "Para Deus, é justo retribuir a tribulação àqueles que vos perturbam". (2 Tes. 1:6)

244. Por vezes, Deus vinga os seus eleitos diretamente e outras vezes através das suas criaturas, o que inclui os seres humanos. Por exemplo,

Jesus, filho de Sirach, ensina que: "Há espíritos que são criados para a vingança e que, na sua cólera, infligem tormentos dolorosos. No tempo da destruição, derramarão a sua força e apaziguarão a ira daquele que os criou. Fogo, granizo, fome e morte, tudo isso foi criado para vingança. Os dentes das feras, e os escorpiões, e as serpentes, e a espada, vingando-se dos ímpios para os destruir." (Eclo. 39:33-37)

Deus usou o fogo para matar os soldados que vieram para capturar Elias: "E Elias, respondendo, disse ao capitão de cinquenta: Se eu sou homem de Deus, que desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. E desceu fogo do céu, e consumiu a ele e aos cinquenta que estavam com ele". (4 Reis 1:10)

Deus matou diretamente Ananias e Safira por terem retido dinheiro que prometeram à Igreja Católica: "Mas Pedro disse: Ananias, por que tentou Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e, fraudulentamente, retivesses parte do preço da terra? ... Por que conceberam isto no vosso coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus. E Ananias, ouvindo estas palavras, prostrou-se e entregou o espírito. E veio grande temor sobre todos os que o ouviram. E os jovens, levantando-se, tiraram-no e, levando-o para fora, sepultaram-no." (Atos 5:3-6)

São Paulo diz: "Ora, eu mesmo, Paulo, vos suplico, com a brandura e modéstia de Cristo, que, na presença, sou humilde entre vós, mas, estando ausente, sou ousado para convosco... tendo em vista vingar toda a desobediência". (2 Cor. 10:1-6)

E falando dos governantes terrenos, tanto dos crentes como dos pagãos, S. Paulo diz: "Porque é ministro de Deus, vingador para executar a ira contra aquele que pratica o mal". (Rom. 13:4)

Para mais exemplos de vingança justificada, ver Núm. 31:1-3, Jz. 16:28 e 1 Mac. 7:23-24.

245. No entanto, há uma vingança que é injusta e, por isso, é pecaminosa. Por exemplo,

"Aquele que procura vingar-se achará vingança da parte do Senhor." (Eclo 28:1)
"Não vos vingueis a vós mesmos, meus amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor." (Rom. 12:19)

246. Há, portanto, uma vingança pecaminosa e uma vingança justificada. São Paulo fala aqui da vingança pecaminosa, que é a vingança por causa do mal e da injúria feita apenas à própria pessoa e não por justiça ou para a glória de Deus. A vingança pecaminosa obscurece o julgamento correto, castiga para além da medida devida e arde como um fogo inextinguível no peito. A vingança justificada é feita por justiça ou para a glória de Deus e não apenas por causa do mal e do insulto feitos à própria pessoa. A vingança justificada não obscurece o julgamento correto, não pune além da medida e não arde no peito como um fogo inextinguível, mas apenas um fogo temporário, após o qual a paz retorna ao peito depois de o ato de vingança ter sido expresso ou executado.

247. Os católicos devem estar dispostos a sofrer e a morrer por Cristo para serem salvos. Por exemplo,

S. Paulo diz: "E todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições". (2 Tim. 3:12) "Porque a vós vos foi dado, por Cristo, não só crer nele, mas também padecer por ele." (Fili. 1:29)

Jesus diz: "Porque quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por causa de mim e do evangelho, salvá-la-á." (Mc 8:35) "Então vos entregarão para serdes afligidos e vos matarão, e sereis odiados por todas as nações por causa do meu nome." (Mt. 24:9)

248. E os católicos devem estar dispostos a matar por Cristo para serem salvos. Por exemplo,

Jesus disse aos seus seguidores que chegaria o momento em que teriam de brandir uma espada e assim matar os seus inimigos: "Mas agora, quem tiver bolsa, pegue nela, e da mesma forma também um alforge; e quem não tiver, venda a sua capa e compre uma espada." (Lc. 22:36) "Mas, quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trouxe-os aqui e matai-os na minha presença." (Lc 19:27) S. Paulo ensina que certos pecados são "dignos de morte" (Rom 1:32) (Ver também Heb. 10:28)

249. Em justiça e com justa cólera, Deus amaldiçoa os homens que desobedecem aos seus mandamentos. Por exemplo,

Falando em nome de Deus, Moisés diz: "Maldição, se não obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus... Maldito aquele que não permanecer nas palavras desta lei e não as cumprir em obras." (Deut. 11:28; 27:26) E o rei Davi diz: "Malditos são os que se desviam dos teus mandamentos". (Sl. 118:21)

250. Deus dá ao seu povo eleito, os católicos da época da Nova Aliança, a inspiração e a autoridade para amaldiçoar certos pecadores, devido à enormidade dos seus pecados ou ao grave perigo que representam para os outros. Nestes casos, é o próprio Deus que amaldiçoa os malfeitores pela boca dos homens. Estes homens, então, estão a falar em nome de Deus ao proclamarem e predizerem maldições que virão sobre esses malfeitores. Vejamos os seguintes exemplos:

O rei Davi reza para que "o Senhor destrua todos os lábios enganosos e a língua que fala coisas orgulhosas". O rei Davi estava tão justamente zangado com certos líderes religiosos obstinadamente maus que, por inspiração do Espírito Santo, amaldiçoou-os e à sua descendência, como está registado no seu Salmo 108.

São Paulo pronuncia um anátema (uma maldição) sobre aqueles que pregam outro evangelho: "Como já dissemos antes, agora digo outra vez: Se alguém vos anunciar outro evangelho além daquele que recebestes, seja anátema." (Gal. 1:9)

São Paulo amaldiçoou um crente incestuoso com a esperança de que isso o levasse a arrepender-se: "Eu, na verdade, ausente no corpo, mas presente no espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que assim procedeu. Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, estando vós reunidos e o meu espírito com o poder de nosso

Senhor Jesus, para entregar esse tal a Satanás, para destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia de nosso Senhor Jesus Cristo." (1 Cor. 5:3-5).

251. Por isso, os católicos devem estar dispostos a amaldiçoar os outros com justiça quando a situação o exigir.

Dízimos, Doações, e Contra a Simonia

252. A Igreja Católica tem o direito e o dever de exigir, sob pena de pecado mortal, o dízimo dos católicos. Essa taxa padrão é de 10% da renda líquida.

A renda líquida é o valor após as despesas serem deduzidas de sua renda total (bruta). As únicas despesas que não podem ser deduzidas são as de joias, outras coisas desnecessárias e recreação. Portanto, despesas como aluguel, pagamentos de hipoteca, gasolina para o carro usado para fins que não sejam de recreação, utilidades, pagamentos de seguro, impostos, alimentos, roupas, remédios, despesas comerciais e médicas são deduzidas da renda total.

253. As doações são presentes dados à Igreja Católica, a causas católicas e a outras boas causas e, portanto, não são obrigatórias.

254. A simonia é uma heresia e um sacrilégio. Ela implica a venda e a compra das coisas espirituais da Igreja Católica e, portanto, a compra e a venda da graça de Deus, tais como ofícios, sacramentos, sacramentais, relíquias, e bênçãos.

Falando a seu discípulo, Jesus disse: "Ide, pregai, dizendo: O reino dos céus está próximo. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai." (Mt. 10:7-8)

São Paulo diz: "Porque todos pecaram e necessitam da glória de Deus. Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus". (Rom. 3:23-24)

Simão Mago foi o primeiro simoníaco registrado durante a era da Nova Aliança. Ele tentou comprar os dons do Espírito Santo. (Veja Atos 8:18-21)

255. Portanto, a simonia inclui os estípedios das missas e as missas de fundação, que é o preço das missas, e as taxas de estola, que é o preço dos sacramentos.¹⁸

A venda de bens e serviços espirituais transforma a casa de Deus em um covil de ladrões. Esses males foram enaltecidos pelo herege Tomás de Aquino no século XIII e, portanto, começaram a florescer no século XIV. Desde o nascimento da Igreja Católica até então, as intenções dos católicos durante a missa eram oferecidas e aceitas livremente e, portanto, se algum dinheiro fosse oferecido, era realmente uma esmola ou doação, portanto, não havia taxas para as intenções da missa, seja por costume, demanda ou solicitação. Deus deu à sua Igreja Católica meios mais do que suficientes para sustentar todas as suas necessidades por meio do dízimo obrigatório e doações.

Ao dar relíquias a outras pessoas, os católicos podem vender o recipiente das relíquias, como os feitos de ouro, mas devem cobrar um preço justo pelo recipiente e, portanto, não cobrar a mais para obter dinheiro secretamente pela relíquia, pois isso seria o pecado mortal de simonia por vender a relíquia. Entretanto, os católicos podem comprar relíquias de não católicos para resgatá-las e isso não é simonia, mas uma boa ação.

256. Todo suposto papa, suposto cardeal, bispo, teólogo e certos sacerdotes e leigos que permitiram ou apoiaram taxas de estola, estípedios de missa e Missas de Fundação são

¹⁸ Consulte o Índice de Tópicos de RJMI: Simonia.

culpados do pecado mortal de simonia e, portanto, culpados de heresia formal. Consequentemente, os chamados papas e cardeais eram ou são antipapas e anticardeais heréticos.

Alguns padres e leigos podem ser culpados apenas de pecados veniais e heresia material, dependendo do espírito e da maneira como deram ou aceitaram dinheiro para taxas de estola, estipêndios de missa e missas de fundação.

Usura Pecaminosa

257. Usura é obter lucro em um empréstimo.

258. A usura não é intrinsecamente má. É uma arma e, portanto, pode ser usada somente contra inimigos da Igreja Católica. Em circunstâncias normais, um papa ou bispo católico deve determinar quais inimigos da Igreja Católica podem receber empréstimos de dinheiro ou outros itens com usura.

Por exemplo, Deuteronômio 23:19-20 diz, “Tu não emprestarás a teu irmão dinheiro a juros, nem trigo, nem qualquer outra coisa, mas ao estrangeiro. A teu irmão emprestarás o que lhe falta, sem usura, para que o Senhor teu Deus te abençoe em todas as tuas obras na terra que hás de possuir.” Comentando esse versículo, Santo Ambrósio diz, “Quem era o estrangeiro, senão Ameleque, o inimigo? Tome usura daquele cuja vida você pode tirar sem pecado. O direito de fazer guerra implica o direito de receber usura.”

259. Entretanto, um católico sempre comete o pecado da usura quando toma emprestado dos católicos a juros ou empresta aos católicos a juros.

260. Cuidado com a heresia que justifica a usura ao dar-lhe outro nome e, assim, finge que não é usura. Por exemplo, qualquer justificativa que permita a obtenção de lucros em empréstimos, como as justificativas do lucro-cessante (*lucrum cessans*), ou dano emergente (*damnum emergens*), ou risco, ou penalidade.

- A justificativa do risco diz que os juros podem ser cobrados por um empréstimo se houver risco de que o dinheiro não seja devolvido. Entretanto, o emprestador, mesmo assim, obtém lucro sobre o dinheiro emprestado, independentemente do risco, e, portanto, isso é usura. Pode-se dizer que há um risco em qualquer empréstimo, já que ele pode não ser pago, por exemplo, se o recebedor morrer.
- A justificativa do lucro-cessante diz que o dinheiro que um homem empresta poderia ter sido usado por ele para ganhar mais dinheiro e, portanto, ele tem o direito de receber de volta mais do que emprestou. Por exemplo, um homem empresta R\$ 1.000,00 por três anos. Mas se ele tivesse ficado com o dinheiro, poderia tê-lo investido e dobrado para R\$ 2.000,00 em três anos e, portanto, teria o direito de receber de volta mais dinheiro do que emprestou. No entanto, o credor obtém lucro com o dinheiro que emprestou e, portanto, isso é usura.
- A desculpa de perda-emergente diz que o dinheiro que um homem empresta poderia ter sido usado para reparar alguma perda que ele tenha sofrido antes de o empréstimo ser pago e, portanto, ele tem o direito de receber de volta mais dinheiro do que emprestou. Por exemplo, um homem empresta R\$ 1.000,00 por três anos. Porém, após um ano, ele perde seu celeiro em um incêndio e precisa pagar pelo conserto. Os R\$ 1.000,00 que ele emprestou poderiam tê-lo ajudado a consertar o celeiro e, portanto, ele tem o direito de receber de volta mais dinheiro do que emprestou. Entretanto, o credor obtém lucro sobre o

dinheiro emprestado, independentemente de ter sofrido perdas ou não e, portanto, isso é usura.

- A desculpa da penalidade diz que, se um empréstimo não for pago em um determinado prazo, incorrerá em uma penalidade na qual o recebedor deverá pagar juros ao prestador. Entretanto, o prestador obtém lucro sobre o dinheiro emprestado que não é pago no prazo e, portanto, isso é usura. O procedimento adequado quando um empréstimo não é pago no prazo é confiscar a propriedade ou os serviços do recebedor de valor igual ao do empréstimo, mas não lucrar com o recebedor, o que é usura.

Essas justificativas malignas também podem ser aplicadas a presentes, doações ou esmolas. Alguém poderia dizer: "Eu poderia ter tido mais dinheiro se nunca tivesse dado o presente, não apenas mantendo o dinheiro que dei, mas também gerando mais dinheiro com ele ou usando-o para reparar uma perda". Um empréstimo a um crente é semelhante a uma doação e não a uma transação com fins lucrativos. O objetivo de um empréstimo é ajudar uma pessoa necessitada e, portanto, desejar obter lucro com o dinheiro emprestado não é ajudar, mas prejudicar a pessoa necessitada. Exigir lucro pelo dinheiro emprestado não é diferente de pedir a alguém que devolva um presente, esmola ou doação. Se alguém quiser se proteger de perdas ou for tão ganancioso a ponto de sempre querer ganhar mais dinheiro, não deve dar presentes ou fazer empréstimos em primeiro lugar. Mas, é claro, ele cometerá um pecado mortal contra a caridade e a justiça por causa de sua ganância mesquinha, assim como o homem rico, mesquinho, ganancioso, e condenado ao inferno que nem sequer deu um pedaço de pão ao pobre Lázaro (Lc. 16). E se ele lhe desse um pedaço de pão, teria pedido a Lázaro dois pedaços em troca, porque o rico poderia ter vendido o único pedaço de pão e dobrado seu dinheiro.

261. Se um católico se encontra em uma situação em que não pode deixar de pedir dinheiro emprestado a não católicos (por exemplo, fazendo empréstimos em um banco, pagando juros em cartões de crédito ou fazendo pagamentos de hipotecas de casas), ele não comete pecado. Ele pode encarar isso como um castigo ou provação de Deus por estar sob o controle de não católicos: "O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta". (Prv. 22:7)
262. Os católicos podem emprestar dinheiro a não católicos a juros e sem pecado (como o dinheiro ganho por juros em um banco não católico). Entretanto, eles não devem fazer isso se for proibido por uma autoridade católica competente ou por uma lei católica específica.

A Vida Começa no Ventre, Mas Não Na Concepção

263. A vida começa no ventre quando Deus cria a alma dentro de seu corpo próprio, o que provavelmente ocorre quarenta dias após a criação do corpo, após a concepção.
264. Portanto, cuidado com a heresia de que a vida começa na concepção, quando a semente masculina fertiliza o óvulo feminino.

(Para mais informações, consulte o livro de RJMI *A Vida Começa no Ventre*.)

Contra o Aborto

265. O pecado mortal do aborto é a terminação deliberada da gravidez por cirurgia, pílulas (tal qual a pílula do dia seguinte), poções, injeções ou qualquer outra forma. Portanto, qualquer pessoa que acredite, arranje, defenda, promova ou apoie o aborto é culpada de pecado mortal.

266. Entretanto, não é assassinato e, portanto, não é pecado, quando é necessário fazer uma escolha para poupar a mãe ou o bebê nos casos em que apenas um deles pode sobreviver ao processo de parto.
267. Se um aborto ocorre antes que a alma seja criada dentro do corpo, os seguintes pecados mortais são cometidos por aqueles que obtêm, participam, ou condescendem à esses abortos:
- a) O pecado mortal da contracepção
 - b) O pecado mortal de negar que a procriação, a geração de filhos, seja o objetivo principal das relações entre homem e mulher¹⁹
 - c) O pecado mortal de roubar um corpo que estava sendo preparado para a entrada de uma alma. Você pode chamar os criminosos de “ladrões de corpos”.
 - d) O pecado mortal de mutilação injusta, que é um pecado mortal contra o Quinto Mandamento
 - e) O pecado mortal de assassinato intencional para aqueles que praticam, participam ou condescendem ao aborto e acreditam que a vida começa na concepção. Mesmo que o assassinato não seja cometido, eles acreditam que foi cometido porque acreditam que a vida começa na concepção.
268. Os católicos que providenciam, apoiam, ou defendem o aborto de qualquer forma, incorrem em uma excomunhão menor automática, mesmo se não houver alma no corpo quando ele é abortado.

Produtos Que Usam Células ou Outras Partes do Corpo de Bebês Abortados São Mortalmente Pecaminosos

269. Produtos que usam células ou outras partes do corpo de bebês abortados são mortalmente pecaminosos.
- Por exemplo, qualquer produto que tenha usado células-tronco de bebês abortados em sua fase de produção ou teste é produto mortalmente pecaminoso.
270. Qualquer pessoa que saiba que um produto usou células ou outras partes do corpo de bebês abortados em sua fase de produção ou teste e, mesmo assim, promove, defende, apoia ou usa esse produto é culpada do pecado mortal do aborto.
271. Os produtos de empresas que usaram células-tronco de bebês abortados em sua fase de produção ou teste, mas não o fazem mais porque a empresa decidiu parar de o fazê-lo, não são mais pecaminosos.
272. Se um produto de certa marca usa células-tronco de bebês abortados em sua fase de testes, mas o produto genérico não usa, então o produto genérico não é mortalmente pecaminoso, mas apenas o de certa marca que o use.
273. Se um laboratório independente testar um produto de marca com células-tronco de bebês abortados, somente o laboratório será culpado de pecado mortal, mas não o produto de marca, desde que o produto de marca não tenha usado células-tronco de bebês abortados em sua fase de produção ou teste e não tenha contratado o laboratório independente para realizar o teste.

¹⁹ Consulte o livro de RJMI *O Planejamento Familiar Natural Para Evitar a Concepção e Contracepção*: A procriação é o objetivo principal da relação sexual.

Relações Sexuais, Contracepção, Inseminação Artificial, Bebê de Proveta, e Clonagem

274. Os únicos atos sexuais que não são pecaminosos são aqueles entre um marido e sua esposa.
- “Por medo da fornicção, cada homem tenha a sua própria mulher, e cada mulher tenha o seu próprio marido. O marido cumpra a sua obrigação para com a sua mulher, e a mulher, da mesma forma, para com o seu marido.” (1 Cor. 7:2-3)
275. Entretanto, nem todos os atos sexuais entre um marido e sua esposa são morais. Alguns são pecaminosos. Portanto, dentro de certos limites, os atos sexuais entre o marido e a esposa são bons e, portanto, não são pecaminosos.
276. O prazer sexual é bom e, portanto, não é luxúria quando é obtido com a pessoa certa, pelo motivo certo, da maneira certa, no momento certo e no lugar certo.
277. A pessoa certa para desfrutar do prazer sexual é o cônjuge e, portanto, nenhuma outra pessoa ou coisa: “Beba água de sua própria cisterna e das correntes de seu próprio poço ... Guarda-as só para ti e não deixes que estranhos participem contigo. Que sua veia seja abençoada e se alegre com a esposa de sua juventude. Que ela seja a tua mais querida corça e o teu mais agradável cervo. Que os seus seios te inebriem em todos os momentos, que te delicies continuamente com o seu amor. Por que te deixas seduzir, meu filho, por uma mulher estranha, e te acalentas no seio de outra?” (Prv. 5:15-20) Portanto, qualquer prazer sexual que não ocorra entre os cônjuges (marido e mulher) é o pecado mortal da luxúria sexual; tais como adultério, fornicção entre namorados solteiros e suas namoradas, homossexualidade, bestialidade e masturbação) são pecados mortais: “Seja o matrimônio honroso em todos, e o leito é sem mácula. Pois aos fornicadores e adúlteros Deus julgará.” (Heb. 13:4)
278. A razão certa para os cônjuges desfrutarem do prazer sexual é primariamente para a procriação, se for possível, e secundariamente para o prazer sexual em si. Assim, os cônjuges devem desejar que a concepção ocorra e, portanto, não devem fazer nada para a impedir, mesmo que a concepção seja impossível. Se eles desejam ou planejam evitar a concepção quando têm relações sexuais, então cometem o pecado mortal da luxúria sexual e o pecado mortal da contracepção. O prazer sexual é bom e, portanto, não é pecaminoso ou mesmo uma falha quando os cônjuges têm relações sexuais apenas por prazer sexual, desde que desejem que a concepção ocorra, se possível. São Paulo diz, “[Que] cada homem tenha a sua própria mulher, e cada mulher tenha o seu próprio marido. O marido cumpra a sua obrigação para com a sua mulher, e a mulher, da mesma forma, para com o seu marido.” (1 Cor. 7:2-3) A procriação ainda deve ser a razão primária para a relação sexual, mesmo quando não for possível (como em um útero estéril). Embora o prazer sexual seja o principal motivo nesse caso, a procriação continua sendo o motivo primário, uma vez que os cônjuges acreditam que a procriação é o motivo primordial da relação sexual. Assim como os homens que, às vezes, se alimentam apenas por prazer e não para se sustentar, sabem que o principal motivo da alimentação é o sustento. No entanto, se os homens comem apenas por prazer e impedem sua principal razão de sustento vomitando depois de comer, então esse é o pecado mortal da glotonaria, da luxúria por comida.
279. A maneira certa para os cônjuges desfrutarem do prazer sexual é com o objetivo de depositar a semente do marido no útero da esposa. Portanto, qualquer derramamento voluntário da semente masculina fora do útero é um pecado mortal de luxúria. Os cônjuges têm permissão para acariciar as partes íntimas um do outro, o que inclui os seios femininos, com as mãos: “Quão bela és tu, e quão formosa, minha querida, em delícias! A tua estatura é semelhante à da palmeira, e os teus seios, a cachos de uvas. Eu disse: Subirei à palmeira, e tomarei do seu fruto, e os teus seios serão como os cachos da vide...” (Cant. 7:6-8) Abraços

e beijos carinhosos também são bons: “Eu desfaleço de amor. Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e sua mão direita me envolverá.” (Can. 2:5-6) No entanto, o beijo de boca aberta, no qual a língua de um cônjuge é colocada na boca do outro cônjuge, é contra a natureza, é o pecado mortal da luxúria sexual, e é anti-higiênico. E sodomia, sexo oral ou qualquer outro contato das partes íntimas com partes do corpo (que não seja com as mãos ou de parte íntima com parte íntima) para fins sexuais é antinatural, é o pecado mortal da luxúria sexual, e é anti-higiênico: “De modo que agora eles não mantêm a vida nem o casamento imaculados ... Todas as coisas estão misturadas ... esquecimento de Deus, contaminação da alma, mudança de natureza, desordem no casamento...” (Sb. 14:24-26)

280. O momento certo em que os cônjuges podem desfrutar do prazer sexual e, portanto, ter relações sexuais, é quando nenhuma das seguintes condições se aplica:

- a) O momento errado é quando a Igreja Católica proíbe a relação sexual. Assim como a Igreja Católica tem o direito de proibir os católicos de comer carne ou fazer banquetes em determinados dias, ela também pode proibir as relações sexuais entre cônjuges em determinados dias: “E Moisés desceu do monte ao povo e os santificou. E, tendo eles lavado as suas vestes, disse-lhes: Estai prontos até o terceiro dia e não vos aproximeis de vossas mulheres.” (Ex. 19:14-15) Se os cônjuges se envolverem em relações sexuais em horários proibidos, eles cometerão o pecado mortal da luxúria sexual e o pecado mortal da desobediência por violar uma lei disciplinar da Igreja Católica.
- b) O momento errado é durante o ciclo mensal de sangramento da esposa: “Se um homem se deitar com uma mulher nas suas flores e lhe descobrir a nudez, e ela abrir a fonte do seu sangue, ambos serão exterminados do meio do seu povo.” (Lev. 20:18)
- c) O momento errado é quando a saúde de um dos cônjuges pode ser prejudicada. Se houver um grande perigo para a saúde do cônjuge, as relações sexuais não devem acontecer. Se houver um perigo menor para a saúde do cônjuge, as relações sexuais podem ocorrer, mas não precisam, dependendo do cônjuge cuja saúde seria prejudicada.
- d) O momento errado é quando não é conveniente. Se for inconveniente, o cônjuge que for solicitado a ter relações sexuais não precisará consentir, mas poderá fazê-lo se quiser. Por exemplo, se a esposa estiver preparando o jantar ou o marido estiver no meio de algum trabalho manual que não possa ser interrompido ou no qual seria inconveniente interromper.
- e) O momento errado é quando a solicitação é feita muitas vezes em um dia. A relação sexual imoderada e, portanto, excessiva entre os cônjuges é o pecado mortal da luxúria sexual, assim como comer demais a ponto de engordar de forma prejudicial à saúde é luxúria e o pecado mortal da gula. A gula sexual entre os cônjuges pode prejudicar a saúde, rouba tempo por ocupar uma quantidade excessiva de tempo, e indica uma falta de controle e moderação do desejo sexual e, assim, essa boa paixão se transforma em luxúria e se torna obsessiva e viciante. Esse cônjuge não seria capaz de controlar a si mesmo se seu cônjuge ficasse doente ou morresse e, portanto, cometeria o pecado da luxúria sexual ao buscar prazer sexual de forma pecaminosa.

281. O lugar certo para o ato sexual entre os cônjuges é na privacidade e não em locais proibidos. Portanto, se os cônjuges tiverem relações sexuais em público para que outros vejam ou em um local proibido (como uma igreja), então eles cometem o pecado mortal da luxúria. E se

isso for feito em uma igreja, também é um pecado mortal de sacrilégio e o pecado mortal de desobediência por violar uma lei da Igreja Católica.

282. São Paulo diz, “Por medo da fornicação, cada homem tenha a sua própria mulher, e cada mulher tenha o seu próprio marido. O marido cumpra a sua obrigação para com a sua mulher, e a mulher, da mesma forma, para com o seu marido. Da mesma forma, o marido não tem poder sobre seu próprio corpo, mas a mulher. Não se defraudem um ao outro, a não ser, talvez, por consentimento, por algum tempo, para se entregarem à oração; e retornem juntos novamente, para que Satanás não os tente por falta de autocontrole.” (1 Cor. 7:2-5) Portanto, um cônjuge não deve recusar relações sexuais com o outro cônjuge quando solicitado, desde que o ato seja feito pela razão certa (o que significa desejar que a concepção ocorra mesmo que não seja possível), da maneira certa, no momento certo, e no lugar certo.
283. Prazer sexual em sonhos (como a poluição, que é o derramamento da semente masculina) não é pecaminoso, a menos que seja desejado quando acordado. No entanto, isso pode acontecer devido a um ou mais dos seguintes motivos:
- a) Por causa de um pecado atual do qual a pessoa é culpada e, portanto, precisa ser confessado
 - b) Conscientizar a pessoa de sua própria fraqueza e da necessidade da graça de Deus
 - c) Tornar ou manter a pessoa humilde.
 - d) Para penitência por causa de seus pecados ou para obter graça para os outros, por causa da humilhação e do sofrimento que isso acarreta para aqueles que a odeiam com um ódio perfeito.
284. Qualquer desejo, plano ou ação para evitar a concepção antes, durante ou depois da relação sexual é o pecado mortal da contracepção, como,
- a) Antes da relação sexual ao planejar ter relações sexuais apenas durante o período infértil da mulher para evitar a concepção (também conhecido como Planejamento Familiar Natural (PFN) ou por esterilização
 - b) Durante a relação sexual, usando preservativos ou DIUs ou por onanismo, que é a retirada da parte masculina para derramar a semente fora do útero
 - c) Após a relação sexual por meio de esponjas, pílulas ou qualquer outro método
285. A inseminação artificial é moral quando um marido não consegue implantar naturalmente sua semente no útero de sua esposa. Nesse caso, a semente do marido pode ser obtida fora do útero e inserida no útero. A intenção, portanto, não é derramar ou desperdiçar a semente do marido fora do útero, mas plantá-la dentro do útero para que a procriação possa ocorrer.
286. No entanto, os bebês de proveta são abomináveis e imorais, pois o óvulo feminino é removido do útero e colocado em uma proveta e, em seguida, a semente masculina é introduzida na proveta para fertilizar o óvulo, de modo que a concepção ocorre em uma proveta.
287. Os bancos de esperma masculino humano e os bancos de óvulos feminino humanos são abomináveis e imorais.
288. Qualquer tentativa de clonar seres humanos ou criar uma criatura metade humana metade animal é imoral e herética. É contra a lei natural e a ordem de Deus.

Parto e Amamentação

289. Deus ordenou a dor para a mãe durante o parto como punição devido ao pecado original: “E à mulher ele [Deus] disse, Multiplicarei grandemente as tuas dores e os teus gemidos; com dores darás à luz filhos.” (Gn. 3:16) Portanto, uma mulher não deve tomar analgésicos durante o parto, a menos que sua vida ou a vida de seu bebê esteja em perigo.
290. A lei natural determina que as mães devem amamentar seus bebês. Se isso não for possível ou conveniente, então uma ama de leite deve amamentar o bebê. E se isso não for possível, então o bebê pode ser alimentado com mamadeira.

Casamento, Divórcio, Casamento Misto, e Poligamia

291. De acordo com as leis da Igreja Católica anteriores a 1130, a matéria do sacramento do matrimônio são os cônjuges, e a forma é o consentimento deles no tempo presente para se casarem um com o outro; é isso que torna o casamento válido, e um verdadeiro casamento. E isso é pelo menos um dogma do magistério ordinário.
292. Entretanto, para que os católicos se casem legalmente, eles devem se casar diante de um padre católico, se possível. Se não o fizerem, quando for possível, cometerão pecado mortal e deverão ser punidos pela Igreja, mas ainda assim estarão casados porque o rito do casamento foi válido embora tenha sido ilegal.
293. Somente a Igreja Católica tem o direito concedido por Deus de julgar quais casamentos católicos ou não católicos são válidos e legais.
294. Pessoas que não são responsáveis o suficiente para se casar ou ter filhos, como certos retardados, não devem ter permissão para se casar ou ter filhos.
295. O divórcio e o recasamento enquanto ambos os cônjuges estão vivos não é intrinsecamente pecaminoso, pois Deus o permitiu durante a era da Velha Aliança.
296. É uma opinião admissível, uma que eu adoto, acreditar que Jesus também permitiu o divórcio e o recasamento durante a era da Nova Aliança, como, por exemplo, em caso de fornicação: “E eu vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por fornicação, e casar-se com outra, comete adultério; e aquele que se casar com a repudiada, comete adultério.” (Mt. 19:9) Mas Jesus limitou muito os motivos para permitir o divórcio e o recasamento porque os divórcios eram concedidos por motivos fúteis durante a época da Velha Aliança. Uma prova de que essa é uma opinião admissível é o fato de que alguns papas, Padres da Igreja, bispos, e teólogos católicos adotaram-na; e, o que é mais importante, alguns papas e bispos permitiram o divórcio e o recasamento em caso de fornicação e outros motivos.²⁰
297. Como regra geral, os católicos são proibidos de se casar com não católicos. E, se o fizerem, deverão obter uma dispensa de um superior católico autorizado para poderem se casar legalmente.
298. Não é intrinsecamente pecaminoso para um homem ter várias esposas vivas, também conhecido como poligamia, pois Deus permitiu isso durante a era do Velho Testamento. Entretanto, é intrinsecamente pecaminoso para uma mulher ter vários maridos vivos. Portanto, embora a Igreja Católica tenha proibido os maridos de terem mais de uma esposa, essa lei disciplinar pode ser abolida e o papa pode permitir que um marido tenha várias esposas vivas.

²⁰ Para obter mais informações, consulte o *Índice de Tópicos de RJMI* : Divórcio e Recasamento.

Contra a Homossexualidade e o Transgenerismo

299. A homossexualidade, que consiste em homens terem ou desejarem relações sexuais com homens ou mulheres terem ou desejarem relações sexuais com mulheres, é intrinsecamente má e mortalmente pecaminosa.

“Se alguém se deitar com um homem como com uma mulher, ambos cometeram uma abominação; que sejam mortos; o seu sangue será sobre eles.” (Lev. 20:13)

“Pois suas mulheres mudaram o uso natural para aquele uso que é contra a natureza. E da mesma maneira também os homens, deixando o uso natural das mulheres, arderam em suas luxúrias uns para com os outros, homens com homens, praticando o que é imundo e recebendo em si mesmos a recompensa que era devida ao seu erro... Aqueles que fazem tais coisas são dignos de morte; e não somente os que as fazem, mas também aqueles que consentem que eles as façam. (Rom. 1:26-27, 32)

300. É uma heresia acreditar que somente os atos homossexuais são pecados mortais e não também os pensamentos homossexuais. O dogma é que os pecados mortais são cometidos não apenas por ações, mas também por pensamentos: Jesus diz, “Eu lhes digo que todo aquele que olhar para uma mulher para cobiçá-la, já cometeu adultério com ela em seu coração.” (Mt 5:28) O mesmo se aplica aos pensamentos homossexuais que são assentidos.

301. Por isso, é heresia acreditar que os homossexuais não são pecadores mortais, desde que não pratiquem seus pensamentos mortalmente pecaminosos.

302. Também é heresia acreditar que os homossexuais devem ter o direito dado por Deus de promover, defender ou justificar sua homossexualidade. O dogma é que o pecado não tem direitos aos olhos de Deus, pois Deus “não ordenou a ninguém que praticasse a iniquidade, e a ninguém deu licença para pecar” (Eccl. 15:21)

303. O transgenerismo, que consiste em homens desejando ou tentando se tornar mulher, e mulheres desejando ou tentando se tornar homem, não é apenas contra a natureza e a ciência, mas também é intrinsecamente mau.²¹ “A mulher não se vestirá com roupas de homem, nem o homem usará roupas de mulher, pois quem faz essas coisas é abominável diante de Deus.” (Deut. 22:5)

304. No entanto, homens que se vestem como mulheres ou mulheres que se vestem como homens para salvar uma vida ou evitar serem detectados não é transgênero, desde que não desejem em seu coração ser ou se parecer com o outro gênero.

Por exemplo, *Martirologio Romano*, 28/4: “Em Alexandria, o martírio da virgem Santa Teodora. Por se recusar a sacrificar aos ídolos, ela foi enviada a um lugar de devassidão, mas um dos irmãos, chamado Dídimo, por meio da admirável providência de Deus, livrou-a trocando rapidamente de roupa com ela. Depois disso, ele foi decapitado e coroado com ela na perseguição de Diocleciano, sob o comando do governador Eustratius.”

Deus Não Cria os Homens Como Homossexuais, Alcolicos, ou Como Qualquer Outro Tipo de Pecador

305. Deus fez todas as coisas para serem boas: “Ele [Deus] não fez nada com defeito.” (Eccl. 42:25) “Ele [Deus] fez todas as coisas boas.” (Ectes. 3:11)

²¹ Um bebê que nasce com os órgãos sexuais externos de um homem e de uma mulher é um homem ou uma mulher, dependendo de seus órgãos internos. Se tal bebê tiver órgãos internos de uma mulher (útero e ovários), é do sexo feminino e os órgãos sexuais masculinos externos devem ser removidos. Se esse bebê tiver os órgãos internos de um homem, então ele é um homem e os órgãos sexuais femininos externos devem ser removidos. Portanto, não existe um ser humano que seja homem e mulher.

306. Portanto, pecados em atos ou pensamentos (como o pecado da homossexualidade, adultério, alcoolismo e vício em drogas) vêm dos homens quando eles abusam de seu livre-arbítrio, desobedecendo a Deus e consentindo com as tentações dos demônios ou dos seres humanos.
- “Deus fez o homem reto e ele emaranhou-se a si próprio...” (Ectes.7:30) “Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia da tua criação, até que se achou iniquidade em ti.” (Ez. 28:15) “O que há de mais iníquo do que aquilo que a carne e o sangue inventaram?” (Eclo. 17:30) “O erro e a escuridão são criados pelos pecadores.” (Eclo. 11:16) “Ele [Deus] não ordenou a ninguém que praticasse a iniquidade, e a ninguém deu licença para pecar” (Eclo. 15:21)
307. Portanto, Deus não criou certos homens com uma orientação natural para a homossexualidade porque essa orientação não é natural e é pecaminosa. São Paulo ensina que a natureza do homem, que vem de Deus, não é inclinada a uma orientação homossexual. Ele diz que essa orientação é contra a natureza que Deus deu aos homens, “...As mulheres transformaram o uso natural em um uso que é contra a natureza ... Os homens também, deixando o uso natural das mulheres, arderam em suas luxúrias, uns para com os outros; homens com homens.” Como Deus não pode errar, a orientação pecaminosa e o pecado se devem ao erro do homem, como ensina São Paulo, “homens com homens, praticando o que é imundo e recebendo em si mesmos a recompensa que era devida ao seu erro.”
308. Cuidado, pois, com a heresia e a blasfêmia que ensinam que Deus criou alguns homens para cometerem pecados em atos ou pensamentos.
309. E cuidado com a heresia que afirma que a homossexualidade, o alcoolismo ou qualquer outro pecado é herdado no DNA ou devido a um desequilíbrio químico ou a alguma outra razão física.
310. A homossexualidade, o alcoolismo ou qualquer outra condição pecaminosa é causada por uma doença espiritual da alma que vem do abuso do livre-arbítrio quando os homens consentem com esses pecados e, assim, tornam-se amaldiçoados por Deus.

(Para obter mais informações, consulte o livro de RJMI *Deus Não Criou os Homens Para Serem Homossexuais*.)

Contra o Suicídio e a Eutanásia

311. É um pecado mortal cometer suicídio. Suicídio é um homem que tira a própria vida devido ao desespero ou ódio de sua própria vida ou para escapar da dor e do sofrimento.
312. Não é suicídio tirar a própria vida para guardar um segredo ou para proteger outras pessoas na guerra ou para ter uma morte nobre em vez de ser feito prisioneiro. Por exemplo,

Se, devido ao perigo iminente de tortura, uma pessoa estiver correndo o risco de revelar um segredo importante que prejudicaria muito sua causa, ela poderá tirar a própria vida e não cometerá suicídio.

Não é suicídio quando um soldado cobre uma granada ou outra bomba com seu corpo para proteger seus colegas soldados: “E Eleazar, filho de Saura, viu uma das feras presa com os arreios do rei; E ela era mais alta do que os outros animais, e lhe pareceu que o rei estava sobre ela. E ele expôs-se a si mesmo para libertar seu povo e obter para si um nome eterno. E ele correu corajosamente no meio da legião em direção a ela, matando à mão direita e à esquerda, e caíram por ele de um lado e de outro. Ele passou por entre as patas do elefante e se colocou debaixo dele. E matou-o, e ele caiu por terra sobre ele, e ali ele morreu.” (1 Mac. 6:43-46)

E não é suicídio tirar a própria vida para evitar ser feito prisioneiro, não para evitar a dor e o sofrimento, mas para ter uma morte nobre em vez de cair nas mãos de um

inimigo muito odiado: “Ora, Razias, um dos anciãos de Jerusalém, foi acusado por Nicanor, homem amante da cidade e de boa reputação, o qual, por sua afeição, era chamado pai dos judeus. Esse homem, por muito tempo, manteve-se firme em seu propósito de manter-se puro na religião dos judeus e estava pronto para expor seu corpo e sua vida para que pudesse perseverar nela. Assim, Nicanor, desejoso de declarar o ódio que sentia pelos judeus, enviou quinhentos soldados para prendê-lo. Pois ele achava que, ao prendê-lo, prejudicaria muito os judeus. Ora, como a multidão procurava entrar com ímpeto em sua casa, arrombar a porta e incendiá-la, quando ele estava prestes a ser preso, ele mesmo se golpeou com sua espada, preferindo morrer nobremente a cair nas mãos dos iníquos... E, de pé sobre uma rocha íngreme, quando já estava quase sem sangue, segurando suas entranhas com as duas mãos, ele as lançou sobre a turba, invocando o Senhor da vida e do espírito para restaurá-los novamente; e assim ele partiu desta vida.” (2 Mac. 14:37-46)

313. A eutanásia é um pecado mortal. A eutanásia é dar um fim intencional de uma vida humana para acabar com a dor e o sofrimento. O homem que comete o ato e todos os que ajudam de alguma forma são culpados de assassinato e o homem que morre é culpado de suicídio se consentir com o ato. E qualquer pessoa que acredite, defenda ou apoie a eutanásia é culpada de pecado mortal.
314. Não é eutanásia recusar cuidados médicos extraordinários que salvariam a vida de um homem. Os homens são obrigados pela lei natural a usar os meios comuns para salvar outros homens, como dar-lhes comida, água, abrigo e cuidados médicos ordinários. Mas eles não são obrigados pela lei natural a tentar salvar vidas por meio de cuidados médicos extraordinários ou por meios que comprometam a salvação das almas.

O atendimento médico ordinário depende do que está disponível e é financeiramente possível. Portanto, um atendimento médico extraordinário para uma pessoa pobre é um atendimento médico comum para uma pessoa rica. O atendimento médico que pode ameaçar a salvação das almas é quando os católicos precisam ficar em hospitais não católicos por um longo período de tempo ou quando os católicos precisam negar a fé para obter comida, água, abrigo ou qualquer tipo de atendimento médico. Portanto, se os homens não quiserem ir a um hospital porque não podem pagar ou porque isso causaria a falência de alguém, ou se os católicos não quiserem ficar por um longo período de tempo em hospitais não católicos por medo de cair em pecado mortal, eles não cometem pecado se ficarem em casa e usarem de cuidados médicos ordinários, mesmo que isso signifique que irão de morrer, ao passo que teriam vivido se tivessem ficado no hospital. E não é pecado retirar um homem do suporte de vida se ele tiver morte cerebral, ou se não puder mais pagar por ele, ou se o suporte puder ser usado por outra pessoa que tenha mais esperança de salvar sua vida, ou se o homem for um católico cuja alma esteja em perigo por causa da influência maligna dos não católicos que o cercam.

Papel de Homens, Mulheres e Crianças, e Contra o Feminismo

315. O dever dos homens é cuidar e proteger seu lar e sua família, e os maridos devem governar sua família de acordo com a lei de Deus, com justiça e beneficência.
316. O dever das mulheres é cuidar da casa e dos filhos, trocar fraldas, cozinhar, limpar, fazer e consertar roupas e fazer outras tarefas domésticas.
317. O feminismo é uma heresia que afirma que as mulheres, como regra geral, devem ter direitos, oportunidades, e tratamento iguais aos dos homens. O dogma é que a esposa deve obedecer ao marido em todas as coisas possíveis, exceto naquelas que são pecaminosas, que são ocasiões que podem levar ao pecado ou que colocariam em risco sua salvação ou a de outras pessoas.

“À mulher, ele [Deus] disse, ... tua submissão será ao teu marido, e ele governará sobre ti.” (Gên. 3:16) São Paulo diz, “As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor.” (Ef. 5:22) E São Pedro diz, “Que as mulheres sejam submissas a seus maridos.” (1 Pe. 3:1)

318. É heresia acreditar que as mulheres podem receber ordens sagradas, servir no altar, ensinar a fé aos homens em caráter oficial, ou falar publicamente na igreja:

“Que as mulheres mantenham silêncio nas igrejas; porque não lhes é permitido falar, mas sujeitar-se, como também diz a lei.” (1 Cor. 14:34)

“Que a mulher aprenda em silêncio e em total sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine nem use de autoridade sobre o homem, mas que permaneça em silêncio.” (1 Tim. 2:11-12)

319. No entanto, as mulheres podem ensinar a fé às crianças em um caráter oficial, por exemplo, ensinando-lhes o catecismo. E as mulheres podem ensinar a fé a homens e mulheres em caráter privado.

320. É contrário à lei natural acreditar que as mulheres, como regra geral, podem lutar em exércitos ou governar homens. Embora as mães governem seus filhos homens, os pais governam as mães e seus filhos. E, embora as rainhas governem seus súditos homens, os reis governam as rainhas e seus súditos.

321. As crianças devem obedecer a seus pais ou responsáveis em tudo o que for possível, exceto em coisas que sejam pecaminosas, em ocasiões que possam levá-las a cometer um pecado, ou que coloquem em risco sua salvação ou de outras pessoas.

Educação de Crianças Católicas

322. As crianças católicas devem frequentar somente escolas católicas ou serem educadas em casa. Portanto, elas não devem frequentar escolas não católicas ou escolas não denominacionais.

323. Meninos e meninas não devem ser educados juntos em grandes instituições educacionais. Entretanto, eles podem ser educados juntos em casa ou em casinhas escolares.

324. Os filhos adultos podem frequentar escolas não católicas para aprender um ofício ou uma profissão, como carpintaria ou medicina. Mas eles não devem aceitar nenhum ensinamento que seja contrário à fé católica, o que inclui a moral.

Contra a Imodéstia e a Mutilação Voluntária, Como Tatuagens

325. Homens, mulheres e crianças devem se vestir e ser modestos de acordo com os ensinamentos da Igreja Católica.²²

326. Tatuagens, pinturas corporais e piercings são pecaminosos, com exceção para mulheres um piercing por orelha em que o furo é pequeno, ou para escravos para indicar sua escravidão. Um escravo também pode ser marcado em razão de sua escravidão, mas a marca não deve ser um símbolo ou palavra maligna. Entretanto, um escravo que é marcado com um símbolo maligno contra sua vontade não é culpado de pecado.

Batom e maquiagem para mulheres não são considerados pintura corporal.

²²Consulte o artigo do RJMI *Regras de Modéstia Para Homens e Mulheres*.

Se você tiver uma tatuagem, deve mantê-la coberta com roupas, se possível. Se for um símbolo maligno, você deverá removê-la ou apagá-la com outra tatuagem que a cubra e não seja um símbolo maligno.

Se você tiver um piercing na orelha em que haja uma grande abertura na orelha, deverá fazer um reparo cirúrgico, se possível.

- 327. É vaidade pecaminosa pintar o cabelo para parecer mais jovem ou para ser mais atraente.
- 328. É pecado pintar o cabelo com cores não naturais, como roxo, azul, rosa ou verde.
- 329. É pecado ter estilos de cabelo extravagantes, como o cabelo espetado.
- 330. É vaidade pecaminosa fazer plásticas no rosto, cirurgia cosmética, ou tomar injeções para parecer mais jovem ou mais atraente, exceto para aqueles cujo rosto está grosseiramente desfigurado.

Álcool, Drogas, Fumar Tabaco, Jogos de Azar, Música, Danças e Arte

- 331. O consumo de álcool é bom se feito com moderação, mas pecaminoso se bebido para ficar bêbado.

“O vinho foi criado desde o início para alegrar os homens, e não para deixá-los bêbados. O vinho bebido com moderação é a alegria da alma e do coração. Beber com sobriedade é saúde para a alma e o corpo. O vinho bebido em excesso gera contendas, ira e muitas ruínas. O vinho bebido em excesso é a amargura da alma. O calor da embriaguez é a pedra de tropeço do tolo, diminuindo a força e causando feridas.” (Eclo. 31:35-40)

- 332. O abuso de drogas é um pecado contra o Quinto Mandamento.
- 333. A ingestão de drogas que alteram a mente significativamente (como a maconha, da qual o THC não foi removido, a cocaína, e o LSD) é pecaminosa.
- 334. O uso legítimo de drogas que não alteram a mente (como analgésicos, remédios para dormir, remédios para relaxar, ou remédios para ficar acordado) é bom. Entretanto, não se deve abusar deles, tomando-os quando não forem necessários ou contra as ordens de um bom médico.
- 335. Fumar tabaco não é intrinsecamente mau e, portanto, é bom se usado com moderação. Entretanto, o fumo imoderado de tabaco é um pecado contra o Quinto Mandamento porque prejudica a saúde. O fumante também deve ter consideração pelas pessoas que não fumam, mantendo a fumaça longe delas se isso as incomoda.
- 336. O jogo de azar não é intrinsecamente mau e, portanto, é bom se for feito com moderação. Entretanto, o jogo de azar imoderado é pecaminoso, que é apostar com dinheiro que deve ser usado para as necessidades da vida, impostos, dízimos e doações à Igreja Católica, e para esmolas.
 - a) O jogo de azar recreativo consiste em usar dinheiro reservado para entretenimento, como, por exemplo, para comer em restaurantes, ir ao cinema, a peças de teatro ou a shows, esquiar, jogar boliche, caçar, jogar golfe ou jogos de azar. Não importa como alguém gasta seu dinheiro para se recrear, desde que a recreação não seja pecaminosa. A atitude adequada em relação aos jogos de azar recreativos é considerar o dinheiro como perdido e ser grato se ganhar - ter a esperança de ganhar, mas com expectativa de perder. Por exemplo, se você fosse gastar R\$ 50,00 em um concerto, mas em vez disso gastou em jogos de azar, ainda assim gastou a mesma quantia de dinheiro.

- b) O jogo de azar profissional não é pecaminoso, desde que o jogador esteja ganhando dinheiro de forma consistente e, portanto, não esteja perdendo dinheiro que é necessário para as necessidades da vida, impostos, dízimos e doações à Igreja Católica, e esmolas. Se ele começar a perder dinheiro de forma consistente, deverá apostar apenas por recreação.

337. Todas as formas de música (como folk, country, clássico, big-band, jazz, soul, rock, disco e rap) são boas, desde que atendam às seguintes condições:

- a) O tom da música não é discordante, errático, caótico ou extremamente violento.
- b) As letras não são pecaminosas. As letras pecaminosas incluem letras efeminadas, sem sentido ou bobas.
- c) Os músicos não têm a aparência nem agem como aberrações, pessoas malucas, ou criminosos; por exemplo, com cabelos descoloridos, homens se vestindo como mulheres, ou agindo como criminosos, como a maioria dos músicos de Rap fazem;
- d) O nome do grupo musical não tem um nome satânico ou maligno, como Black Sabbath.

Exemplos de boa música de rock são algumas, mas não todas, as músicas de Eric Clapton, The Allman Brothers, The Eagles, Bruce Springsteen, Moody Blues, Santana, Creedence Clear Water Revival, e rock dos anos 50.

Exemplos de música rock pecaminosa são: a maior parte do gênero heavy metal, porque a maior parte tem um tom extremamente violento ou letras pecaminosas, ou os músicos têm um comportamento pecaminoso; a maior parte do gênero rap, porque a maior parte tem letras pecaminosas ou os músicos têm um comportamento pecaminoso; e grupos de rock que se vestem ou agem como aberrações, como Kiss, Alice Cooper e Rolling Stones.

Algumas músicas clássicas e de jazz têm um tom pecaminoso porque são discordantes ou caóticas.

Um exemplo de música que tem um bom tom, mas letras pecaminosas, é "I Did It My Way" e "Its Witchcraft", de Frank Sinatra. A música com um bom tom, mas com letras pecaminosas, pode ser tocada se a letra for limpa ou se a música for tocada sem vocais, isto é, na sua versão instrumental.

338. É permitido usar músicas com um tom pecaminoso ou letras pecaminosas (mas não letras imodestas, tais como palavrões proibidos) em um filme ou vídeo para representar coisas más ou pecaminosas; tal como música discordante para representar a discórdia; ou música esquisita para representar doenças mentais; ou música extremamente violenta para representar a rebelião pecaminosa e caos.

339. Dançar não é intrinsecamente mau. As danças que são modestas, sem conotação sexual, dignas e não pagãs, são boas danças, e as que não são, são danças pecaminosas.

Exemplos de dança sexualmente sugestiva são danças que exigem contato corpo a corpo ou o movimento dos quadris ou de outras partes do corpo de maneira sexualmente sugestiva.

Algumas boas danças são: valsas, polcas, danças folclóricas e balé, desde que sejam modestas e dignas e não sejam sexualmente sugestivas ou pagãs.

As danças pecaminosas consistem em: danças que são boas, mas os dançarinos estão vestidos de forma indecente, como a maioria dos balés modernos; danças que sejam sexualmente sugestivas, pagãs, ou indignas, como Tangos ou danças que glorificam o paganismo (como as danças de guerra dos índios, nas quais eles se

vestem e agem como animais irracionais); ou danças de Rock e Rap em que os dançarinos agem como loucos, insanos, espásticos, criminosos ou delirantes.

340. A boa arte é racional, modesta, digna e não pagã. Portanto, a arte que é blasfema, pagã, imodesta, de conotação sexual, irracional, irreconhecível, distorcida, desorientada, anormal ou estranha, é uma arte pecaminosa.
341. É um pecado de idolatria idolatrar atores, músicos, dançarinos, artistas, jogadores de esportes ou qualquer outra pessoa.

Dieta

342. É um pecado contra o Quinto Mandamento estar muito ou extremamente acima da porcentagem normal de gordura, ou muito ou extremamente abaixo da porcentagem normal de gordura (a menos que a falta de gordura seja causada por doença ou privação involuntária). O pecado é venial ou mortal, dependendo do nível de dano à sua saúde. Digo excesso e falta de gordura em vez de excesso e falta de peso porque é o percentual de gordura muito alto ou muito baixo no corpo, e não o peso, que realmente prejudica a saúde.
343. O pecado é venial para pessoas que excedem grandemente a porcentagem normal de gordura (obesos) ou grandemente e propositalmente abaixo da porcentagem normal de gordura porque isso é prejudicial à sua saúde. O pecado é mortal para pessoas excessivamente acima da porcentagem normal de gordura (extremamente obesos), ou extremamente abaixo da porcentagem normal de gordura, porque isso prejudica muito sua saúde.
- “Tire de mim a ganância do ventre, e não se apoderem de mim as concupiscências da carne.” (Eclo. 23:6)
- “A gordura lhe cobriu o rosto, e a gordura lhe pende dos lados.” (Jó 15:27)
- “E a ira de Deus veio sobre eles. E ele matou os gordos dentre eles.” (Sl. 77:31)
344. No entanto, não há pecado ou culpa para as pessoas que estejam levemente acima do peso, porque isso não prejudica sua saúde, mas apenas a atrapalha. E não há pecado ou culpa para as pessoas que estão levemente abaixo do peso, de acordo com alguns gráficos, porque isso não prejudica nem atrapalha sua saúde.

(Para obter mais informações, consulte o artigo do RJMI *Dieta e Exercícios*.)

Frugalidade

345. É bom ser frugal e é pecado não ser frugal. Ser frugal significa não desperdiçar coisas, fazer um orçamento para não gastar mais do que ganha, comprar coisas com os melhores preços, reciclar ou reutilizar coisas quando puder, não desperdiçar serviços ou alimentos, não substituir coisas que estão funcionando bem, e abdicar de coisas que não pode pagar.
- “Use como um homem frugal as coisas que estão diante de você.” (Eclo. 31:19)
- “Jesus pegou os pães e, depois de dar graças, distribuiu-os aos que estavam sentados. Da mesma forma, os peixes, tantos quanto desejassem. E, quando se fartaram, ele disse aos seus discípulos: Junte os fragmentos que restam, para que não se percam.” (Jo. 6:11-12)
346. Todavia, cuidado para não ser pão-duro sob o pretexto da frugalidade. Ser pão-duro é um pecado de ganância, mesquinhez e egoísmo.

Manutenção e Uso de Bens

347. Você deve fazer as seguintes coisas, se possível. Você deve manter sua casa e propriedade seguras e em condições de bom uso e funcionamento. Não precisa ser impecavelmente limpa ou bonita, mas não pode estar em um estado de indigência, ou seja, em um estado insalubre ou inseguro. E deve ser organizado, o que significa que não deve estar extremamente desordenado de modo a dificultar a movimentação ou a utilização. As coisas devem ter seu próprio lugar e, portanto, não devem estar desordenadas de modo a se perderem ou serem difíceis de encontrar. Você deve cuidar de suas ferramentas, equipamentos e outros bens para que não se deteriorem, funcionem mal ou quebrem devido à sua negligência. Você não deve jogar lixo em sua propriedade ou em qualquer outra propriedade. Você deve devolver os itens emprestados quando terminar de usá-los.

“Terás um lugar fora do acampamento, ao qual poderás ir para satisfazer as necessidades da natureza, levando uma pá à tua cinta. E, quando te assentares, cavarás ao redor; e com a terra que for cavada cobrirás o que te for aliviado (porque o Senhor teu Deus anda no meio do teu arraial, para te livrar, e para entregar-te os teus inimigos.) E seja santo o teu arraial, e não apareça nele nenhuma imundícia, para que ele não se retire de ti.” (Deut. 23:12-14)

“Não sejas contado entre a multidão dos desordenados” (Eclo. 7:17)

Esportes, Recreação, Uso Adequado de Animais em Esportes, e Caça

348. Deus deu aos homens esportes, jogos, passatempos e outras atividades recreativas para que se divirtam jogando, fazendo ou assistindo a eles: “Faça o que você tem em mente, mas não em pecado ou com palavras orgulhosas.” (Eclo. 32:16) Portanto, qualquer esporte ou recreação que não seja pecaminoso é bom, desde que se mantenha a modéstia, a honestidade, o bom espírito esportivo e a não-idolatria.

349. Qualquer esporte que tenha alta probabilidade de causar lesão permanente ou morte é pecaminoso e, portanto, não é permitido. Portanto, os bons esportes que causam danos (como boxe, artes marciais mistas e futebol americano) devem ser regulamentados para que, como regra geral, não causem lesões permanentes ou morte.

350. Levantar pesos para ganhar força ou para se manter em forma é bom. No entanto, levantar pesos para modelar o corpo de forma grosseira, antinatural e extremamente anormal (como a maioria dos fisiculturistas) é uma vaidade pecaminosa.

351. A lei natural proíbe as mulheres de praticar esportes fisicamente agressivos, de esportes que deformariam seu corpo feminino, tornando-o musculoso, de competir com homens,²³ e de todos os esportes de nível profissional.

Alguns esportes que as mulheres são proibidas de praticar são futebol americano, futebol, rúgbi, boxe, luta livre, artes marciais, corrida de carros, basquete, beisebol, softbol, vôlei, polo, polo aquático, hóquei, hóquei em campo, levantamento de peso competitivo e touradas. Entretanto, as mulheres podem aprender artes marciais para autodefesa.

Alguns esportes que as mulheres podem praticar, mas não em competições profissionais, e desde que estejam vestidas com modéstia são: golfe, tênis, tiro, patinação, esqui, trenó, ginástica, natação, pingue-pongue, boliche e tiro com arco e flecha e armas de fogo.

²³As mulheres podem praticar certos esportes com os homens que não fazem parte de uma competição oficial, como tênis, croquet, golfe e badminton.

As mulheres podem praticar determinados esportes com os homens que não fazem parte de uma competição oficial, como tênis, croquet, golfe e badminton.

352. É a heresia do feminismo que mulheres sejam locutoras esportivas, entrevistadoras, técnicas e treinadoras de homens, ou que mulheres entrem em vestiários masculinos.
353. O uso de animais em esportes não é intrinsecamente mau e, portanto, bom, desde que os animais não sejam torturados ou não coloquem em risco a vida dos seres humanos. Embora os seres humanos possam merecer ser torturados, os animais nunca merecem ser torturados.
- Exemplos de um bom uso de animais em esportes são as corridas de cavalos, nas quais é permitido chicotear o cavalo, pois isso não é tortura; polo; rodeio; montaria em touro, na qual são permitidos bastões elétricos para tirar o touro do cercado, porque isso não é tortura; tourada em que o touro não é mutilado ou morto e, portanto, consiste no toureiro se esquivar do touro e marcar pontos batendo no touro com uma vara, e em que os chifres do touro devem ser cortados para não ferir permanentemente o toureiro; e caça de animais e pesca em que a matança é feita da forma mais indolor possível. Exemplos de um uso maléfico de animais em esportes são animais lutando entre si, como brigas de galo e brigas de cachorro, e touros correndo na rua entre as pessoas, pois isso coloca em risco a vida das pessoas.
354. É uma lei natural que a caça é boa se for feita para alimentação, vestuário, medicina, para limitar as populações de animais, para eliminar predadores perigosos e desde que não represente uma ameaça de extinção para uma espécie.

Palavras Proibidas

355. Não use a palavra p...a. Você pode substituí-la por uma palavra aceitável.
356. Algumas palavras apropriadas para o ato sexual entre homem e mulher são relação sexual, ato sexual, relações sexuais, copulação.
357. Ao se referir às partes íntimas de homens e mulheres, não use palavras grosseiras. Em vez disso, use palavras como as usadas pelos médicos. Na maioria das vezes, pode-se dizer a parte íntima do homem ou a parte íntima da mulher.
358. Quando apropriado, as palavras bosta, merda, bastardo, vadia, vagabundo, prostituta, meretriz, idiota, trouxa, drogado, imbecil, retardado e otário são aceitáveis.
359. Cuidado com a heresia do politicamente correto, que usa palavras para negar ou diminuir uma condição, característica ou atributo.

Por exemplo, o politicamente correto refere-se a pessoas retardadas como deficientes mentais e alguns até glorificam os retardados referindo-se a eles como seres superiores (anjos, santos, etc). Eles se referem aos bastardos como alguma outra palavra que nega o fato de a pessoa ter nascido fora do casamento. Não se referem àquele que se afasta da Igreja Católica como um bastardo espiritual, mas usam outra palavra que diminui a verdadeira natureza do pecado. Ele se refere aos aleijados como deficientes físicos. Isso não quer dizer que retardados, bastardos e aleijados não possam agradar a Deus e ser salvos; mas mentir ou diminuir a gravidade de sua condição não faz bem a ninguém. E o politicamente correto se refere aos homossexuais como gays e, assim, glorifica a homossexualidade ao fingir que é uma condição feliz e, portanto, boa. Como a homossexualidade é uma condição pecaminosa, palavras depreciativas devem ser usadas para denegrir os homossexuais, como chamá-los de bichas, boiolas, ou maricas.

360. Quando apropriado, é bom usar palavras que mostrem aos pecadores obstinados o que eles são, usando palavras depreciativas, como, por exemplo, referir-se aos homossexuais e às

lésbicas como bicha, marica, boiola, mulher-macho, sapatão, traveco; e referir-se aos homens pecaminosamente rebeldes ou incivilizados como, animal, boçal e bárbaro.

“Você desprezou todos os meus conselhos e negligenciou as minhas repreensões. Eu também me ri de sua destruição e zombarei quando lhe acontecer o que você temia.” (Prv. 1:25-26) “Ele escarnecerá dos escarnecedores.” (Prv. 3:34) “Aquele que habita nos céus se rirá deles, e o Senhor os ridicularizará.” (Sl. 2:4) “Por isso, enviaste sobre eles um juízo como se fossem crianças insensatas, para zombar deles.” (Sb. 12:25)

361. Você pode ou não usar a palavra "dane-se" pelos seguintes motivos:

- a) Você pode usar a palavra "danou-se" ao se referir àqueles que se sabe que estão condenados (como Satanás e Judas Iscariotes) ou que se presume que estejam condenados; por exemplo, ao dizer que fulano de tal está condenado ao inferno eterno ou que se presume que esteja condenado.
- b) Você pode usar a palavra danar ao se referir àqueles que estão no caminho da danação; por exemplo, dizer que fulano está no caminho da danação eterna ou que fulano está em um estado de danação;
- c) Você não deve usar a palavra danar se isso significar que você quer que uma pessoa viva seja condenada ao inferno; por exemplo, ao dizer "vai se danar" a alguém, o que equivale a dizer "Vai para o inferno", que também não deve ser dito a uma pessoa viva.
- d) Você pode usar a palavra danado para se referir a coisas irracionais que são amaldiçoadas por Deus. Mas você não deve usá-la para coisas irracionais que não são amaldiçoadas por Deus.

362. Não use as palavras "Está escrito nas estrelas", pois isso se refere à adivinhação maligna. Não glorifique nem justifique falsos deuses dizendo coisas como "Os deuses do futebol estão olhando por nós."

363. Não use insultos raciais.²⁴

Os Médicos Podem Curar as Doenças Físicas, Mas Somente Deus e Sua Graça Podem Curar as Doenças Espirituais

364. O que se segue é uma boa definição de males físicos, males espirituais e distúrbios espirituais:

365. Os males físicos causados por coisas físicas podem ser curados por coisas físicas, como remédios e outros tratamentos médicos, porque a raiz do problema é física.

366. Os males físicos podem causar distúrbios espirituais (distúrbios mentais), mas a raiz do problema é física e não espiritual. Quando o mal físico é curado ou cessa, os distúrbios espirituais cessam.

Por exemplo, se um homem não dorme o suficiente devido à dor ou a alguma outra coisa física, em um grau ou outro ele terá distúrbios mentais; quando a coisa física que o fez não dormir for removida ou cessar, ele dormirá e seu distúrbio mental cessará. Se um homem tiver febre alta causada por um alimento físico, ele terá distúrbios mentais em um grau ou outro, até mesmo ao ponto da histeria; mas quando o elemento físico que causou a febre for curado ou cessar, seu distúrbio

²⁴ Consulte nessa profissão de fé, "Deus Ama Todos os Homens e Raças e Deseja Que Todos os Homens Sejam Salvos e Contra o Racismo," p. [21](#).

mental cessará. Nesses casos, os médicos podem tratar o problema físico subjacente que está causando o distúrbio mental, e o distúrbio mental cessará. Entretanto, os males mentais, que são obsessão ou possessão demoníaca, não pode ser curados por nenhum medicamento, psicologia, psiquiatria ou qualquer outro meio humano, mas somente por Deus e sua graça.

367. Os males espirituais (doenças mentais) são causados por espíritos malignos (obsessão ou possessão demoníaca) e, portanto, a raiz do problema é espiritual. Os males espirituais podem causar, e muitas vezes causam, males físicos, mas a raiz do problema é espiritual. Portanto, os males físicos causados pelos males espirituais, só podem ser curados ou cessarem quando os males espirituais forem curados ou cessarem. Somente Deus e sua graça podem curar as doenças espirituais e, portanto, também as doenças físicas causadas pelas doenças espirituais.
368. Embora a tentativa de tratar dos males espirituais através de tratamento médico ou psicológico possa parecer curar os males espirituais ou os males físicos causada pelos males espirituais, ele apenas as cobre e, em muitos casos, mais males físicos e espirituais surgem em outras partes da vítima.
369. Deus ordenou que os médicos e a medicina tratem os males físicos causados por coisas físicas e, portanto, os católicos devem se submeter a bons médicos e à boa medicina quando necessário e, se possível, para tratar os males físicos causados por coisas físicas. Por exemplo,

Jesus, filho de Sirach, diz, "Honrai o médico pela necessidade que tendes dele, pois o Altíssimo o criou. Pois toda cura vem de Deus, e ele receberá presentes do rei. A habilidade do médico elevará a sua cabeça, e ele será louvado aos olhos dos grandes homens. O Altíssimo criou da terra os remédios, e o homem sábio não os abominará. Porventura não se adoçou com madeira a água amarga? A virtude dessas coisas chegou ao conhecimento dos homens, e o Altíssimo deu conhecimento aos homens para ser honrado em suas maravilhas. Por meio delas, ele curará e aliviará as dores deles, e delas o boticário fará doces compostos e preparará unguentos de saúde, e suas obras não terão fim." (Eclo. 38:1-7)

370. Entretanto, somente Deus e sua graça e, portanto, nenhum homem pode curar os males espirituais porque os males mentais são causados por possessão ou obsessão diabólica. Por exemplo,

"Pois ele [Deus] saciou a alma vazia e encheu de bens a alma faminta... E clamaram ao Senhor na sua aflição, e ele os livrou das suas angústias. Ele lhes enviou a sua palavra, e os curou". (Sl. 106:8-9. 19-20)

"Porque só tu [Deus] conheces o coração de todos os filhos dos homens." (3 Reis 8:39)

A fim de humilhar o rei da Babilônia, Nabucodonosor, Deus o amaldiçoou com loucura, permitindo que fosse possuído por demônios, e depois disso Deus o curou ao expulsar os demônios: "Na mesma hora se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e ele foi expulso do meio dos homens e comeu erva como um boi; e o seu corpo foi molhado com o orvalho do céu, até que os seus cabelos cresceram como as penas das águias e as suas unhas como as das aves. No fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e o meu entendimento me foi restituído; e eu louvei o Altíssimo, e glorifiquei aquele que vive para sempre, porque o seu poder é um poder eterno, e o seu reino é de geração em geração." (Dn 4:30-31)

Jesus curou muitos homens com doenças mentais expulsando os demônios que estavam causando a doença mental. Por exemplo: "E, tendo saído para a terra, encontrou-se com ele um homem que desde muito tempo tinha um demônio, o qual

não usava roupas, nem morava em casa, mas nos sepulcros... Pois ele [Jesus] ordenou que o espírito imundo saísse do homem. Porque muitas vezes se apoderava dele, e ele era preso com grilhões e mantido em cadeias; e, rompendo as cadeias, era impelido pelo demônio para os desertos... E saíram para ver o que havia acontecido; e, indo ter com Jesus, acharam o homem de quem haviam saído os demônios, assentado a seus pés, vestido e em perfeito juízo." (Lc. 8:27, 29, 35)

371. Portanto, a psicologia, a psiquiatria, as pílulas, a hipnose, os grupos de autoajuda como os Alcoólicos Anônimos ou qualquer outra coisa que afirme curar os males espirituais (doença mental) é um falso deus ou uma falsa religião e, portanto, é idolatria e do Diabo.

"Pois aqueles que prometiam afastar os medos e os problemas de uma alma doente estavam eles próprios doentes de um medo digno de ser ridicularizado." (Sb. 17:8)

372. Os efeitos físicos da doença mental podem ser tratados clinicamente, mas a doença mental em si não pode ser tratada clinicamente com sucesso, pois somente Deus pode curar os males espirituais. Na maioria dos casos, a tentativa de tratamento médico ou psicológico da doença mental torna a vítima ainda pior.

373. Se a medicação que tenta curar ou atenuar a doença mental for fisicamente viciante, a vítima não poderá parar imediatamente de tomar a medicação e, portanto, deverá "desmamar" do medicamento.

374. A compensação financeira pode ser aceita por incapacidade causada por doença mental, desde que o doente mental não seja obrigado a aceitar também ajuda médica para a chamada cura de sua doença mental.

375. É um pecado mortal de roubo fingir uma doença mental para obter indenização. Muitas vezes Deus amaldiçoa aqueles que fazem isso, permitindo que sejam vítimas da própria doença mental que fingiram ter. Assim, eles passam de fingir ser doentes mentais a doentes mentais, pois Deus permite que sejam possuídos ou obcecados por demônios.

376. Nesse final dos tempos, muitas doenças mentais (como o TEPT) são inventadas e se tornam realidade quando os homens as adotam para serem compensados por dinheiro ou de alguma outra forma ou por simpatia. Por exemplo,

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é uma doença mental inventada. Os soldados que lutaram em guerras recentes e alegam ter TEPT para receber indenização acabam adquirindo TEPT e, assim, são possuídos por demônios. O TEPT não existia até o final dos tempos. Os soldados que serviram sob o comando de Josué, do rei Davi, do Sacro Imperador Romano Carlos Magno, de Átila, o Huno, e durante a Segunda Guerra Mundial nunca tiveram ou sequer ouviram falar de TEPT. Ele só é adotado por homens covardes, efeminados e preguiçosos. Isso não quer dizer que nunca tenha havido homens covardes e efeminados que tiveram suas mentes quebradas durante o combate, mas isso era raro e não era visto como uma doença, mas como um pecado que pode ser superado, pois alguns que se quebraram se arrependeram e voltaram ao serviço com coragem.

Os tolos psiquiatras também transformam em doenças mentais emoções normais (como sentimentos justificados de amor, ira, ódio e tristeza). E as vítimas que caem na mentira são possuídas por demônios e, portanto, tornam-se realmente doentes mentais e, assim, algumas ou todas as suas emoções tornam-se irracionais. E o que é pior é que as vítimas recebem pílulas e tratamento psicológico ou psiquiátrico que tornam a vítima mentalmente doente se ela não estava, ou a tornam mais doente mentalmente, se estava.

377. O remorso pelos pecados não é uma doença mental, mas uma emoção natural que Deus usa para conscientizar os homens de que são culpados de pecado, o que pode levá-los a se arrepender.

(Para obter mais informações, consulte Índice de Tópicos *RJMI*: Doenças Mentais.)

Transfusões de Sangue, Transplantes e Pesquisas Não São Intrinsecamente Pecaminosos

378. As transfusões de sangue são permitidas para salvar ou melhorar vidas.
379. Partes do corpo humano podem ser transplantadas em outros seres humanos com o objetivo de salvar ou melhorar suas vidas, mas nunca às custas da vida do doador. A única parte do corpo que é proibida de ser transplantada é a cabeça (se fosse possível) porque a cabeça é a coisa física mais singular que distingue uma pessoa da outra.
380. A pesquisa que exige a remoção de uma vida humana, o que inclui a coleta de fetos abortados para pesquisa, medicina ou qualquer outro motivo, é um pecado mortal de assassinato.
381. É imoral e mortalmente pecaminoso comprar ou vender partes do corpo humano para obter lucro por meio de intermediários. No entanto, os doadores individuais podem receber dinheiro pelas partes do corpo que fornecem, como no caso de doação de sangue ou rins. E o hospital e o médico que realizam a operação podem receber um lucro.
382. Partes do corpo de animais podem ser transplantadas para outros animais ou seres humanos com o objetivo de salvar ou melhorar suas vidas.
383. A pesquisa pode ser feita em animais vivos (como vivisseções) e mortos (como dissecações), desde que seu objetivo seja salvar ou melhorar vidas. Entretanto, qualquer tortura ou dor indevida infligida a animais vivos é condenada, assim como qualquer pesquisa para fins psicológicos.
384. A pesquisa em seres humanos vivos não deve causar intencionalmente danos permanentes ou dor indevida ou ser usada para fins psicológicos.
385. Os seres humanos mortos podem ser usados para pesquisa, desde que seu corpo e partes dele sejam tratados com respeito e enterrados após o uso.

Contra a idolatria da Natureza e a Destruição da Natureza

386. A idolatria da natureza é um pecado. Os ídolos da natureza são excessivamente protetores da natureza e, portanto, não a usam para o bem do homem como Deus ordenou. E alguns pecam contra o Primeiro Mandamento por acreditarem que a natureza é deus ou divina.
387. É contra a lei natural destruir a natureza em vez de ser um bom administrador da Terra, causando deliberadamente ou ameaçando causar danos permanentes ao ecossistema por causa do dinheiro ou de algum outro benefício temporal. Se Deus deixasse essas pessoas seguirem em frente sem intervir, elas destruiriam a Terra: “Se o Senhor não abreviasse os dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, ele abreviou os dias.” (Mc. 13:20)

Destruir um local por meio de fogo ou inundação não é prejudicar permanentemente o ecossistema. Somente Deus tem o direito de destruir permanentemente o ecossistema, seja fazendo isso diretamente ou autorizando outros a fazê-lo.

Alguns exemplos de como não prejudicar o ecossistema são os seguintes:
queimadas controladas para evitar que as florestas cresçam demais, o que ajuda a evitar grandes incêndios florestais; uso de petróleo para energia quando a poluição e a contaminação da atmosfera são minimizadas ao máximo.

Alguns exemplos de danos ao ecossistema são os seguintes: uso de petróleo como fonte de energia sem a maior minimização possível da poluição e da poluição atmosférica; uso de petróleo como fonte de energia quando há formas mais limpas de obtenção de energia, como energia solar, eólica ou hídrica; perfuração de petróleo sob corpos d'água, pois é um perigo iminente para o corpo d'água devido a possíveis vazamentos e à grande dificuldade de detê-los; perfuração de petróleo por fraturamento hidráulico que prejudica o abastecimento de água; despejo de resíduos não consumíveis ou prejudiciais em corpos d'água; a falta de conservação das áreas verdes, de modo que toda a vegetação é destruída para ganhar dinheiro; a mineração não regulamentada que prejudica o ecossistema; a energia nuclear como fonte de energia, pois ela e seus resíduos nucleares são muito perigosos se soltos no meio ambiente; as armas nucleares, biológicas e químicas, devido ao seu grande potencial de causar danos permanentes ao ecossistema e à matança em massa de alvos não intencionais (humanos, animais, plantações etc.). A realidade prática dessas armas é que elas nunca serão eliminadas porque este mundo é pecaminoso e maligno e por causa do instinto natural de uma nação de se defender. Portanto, mesmo que houvesse uma boa nação católica que tivesse essas armas, ela teria que mantê-las para se defender. Somente Jesus Cristo, quando vier pela segunda vez, purificará a Terra de todos os males, o que inclui todas as armas de guerra.

Sobre o Criacionismo e o Geocentrismo

388. O geocentrismo afirma que a Terra está no centro do universo e é imóvel. Isso foi ensinado pelo consenso unânime dos Pais da Igreja. Portanto, é heresia acreditar que o sol está no centro do universo e que a Terra se move ao redor do sol, o que é conhecido como Heliocentrismo.²⁵
389. O criacionismo afirma que Deus criou o homem "do limo da terra" e a primeira mulher da costela de Adão. Isso foi ensinado pelo consenso unânime dos Pais da Igreja. Portanto, é heresia, além de não científico e ilógico, acreditar que o homem evoluiu de um macaco ou de alguma outra espécie não humana e que outras espécies evoluíram de uma espécie para outra. Essa heresia é conhecida como evolução.²⁶

Sobre Conspirações

390. Desde a queda de Adão e Eva, todos os homens conspiram para fazer o bem ou o mal. Portanto, as conspirações existem desde a queda de Adão e Eva. Os homens conspiram contra os homens, as tribos contra as tribos, as raças contra as raças, as religiões contra as religiões, as ideologias contra as ideologias, os partidos políticos contra os partidos políticos e as nações contra as nações.
391. Deus é o autor de conspirações que conspiram para trazer o bem.
- Por exemplo, Deus foi o autor de uma conspiração contra Amasias, rei de Judá: "Ora, o restante dos atos de Amasias, desde os primeiros até os últimos, está escrito no livro dos reis de Judá e de Israel. Depois que ele se rebelou contra o Senhor, conspiraram contra ele em Jerusalém. E ele fugiu para Laquis, e mandaram matá-lo ali." (2 Para. 25:26-27)
392. O Diabo é o autor de conspirações que conspiram para causar o mal.
- Por exemplo, falando dos judeus malignos durante a era da Velha Aliança, Deus, por meio dos profetas Isaías e Jeremias, diz: "Não digais: Conspiração, porque tudo

²⁵Consulte o *Índice de Tópicos* de RJMI: Geocentrismo.

²⁶Consulte o *Índice de Tópicos* de RJMI: Criacionismo.

o que este povo diz é conspiração; não temais o seu temor, nem vos assusteis.” (Is. 8:12) “E o Senhor me disse: Achou-se uma conspiração entre os homens de Judá e entre os habitantes de Jerusalém. Eles voltaram às antigas iniquidades de seus pais, que se recusaram a ouvir as minhas palavras.” (Jr. 11:9-10)

E São Paulo fala das conspirações dos judeus incrédulos que conspiram contra os cristãos e o cristianismo: "Servindo ao Senhor com toda a humildade e com lágrimas e tentações que me sobrevieram pelas conspirações dos judeus" (Atos 20:19)

Contra as Malignas Sociedades Secretas e Não-Secretas

393. As sociedades secretas e não secretas que conspiram contra a Igreja Católica; ou conspiram contra as formas teocráticas, monárquicas ou ditatoriais de governo para substituí-las por repúblicas ou democracias; ou conspiram para introduzir o comunismo marxista; ou conspiram para introduzir o capitalismo pecaminoso; ou conspiram para introduzir a imoralidade; ou contêm rituais ou ensinamentos que são contrários à fé católica ou são imorais e são malignas. A Maçonaria, que é governada por judeus apóstatas, é uma das mais malignas sociedades secretas.
394. Qualquer suposto católico que se junte, apoie ou promova uma sociedade maligna torna-se automaticamente excomungado da Igreja Católica e, portanto, não é católico.

Contra Falsidades Óbvias a Respeito de Coisas Naturais

395. Uma das condições que os pré-catecúmenos e catecúmenos devem ter antes de entrar na Igreja Católica é que eles devem não estar cometendo pecados mortais.
396. Portanto, os pré-catecúmenos e catecúmenos que são mentirosos obstinados, não devem ser autorizados a entrar na Igreja Católica até que se arrependam de seu pecado mortal de mentir.
397. E os membros da Igreja Católica (os fiéis) que são mentirosos obstinados são culpados de pecado mortal obstinado e, portanto, estão sob excomunhão menor.
398. Os homens que acreditam em falsidades óbvias em relação a coisas naturais depois de serem apresentados à evidências críveis esmagadoras que refutam as falsidades são culpados e, portanto, são mentirosos obstinados e culpados de pecado mortal obstinado.
399. As coisas naturais estão sujeitas à ciência natural (como a matemática e a química) e, portanto, podem ser compreendidas pela razão humana e pela ciência humana. As coisas sobrenaturais estão sujeitas à ciência sobrenatural e nem sempre podem ser compreendidas pela razão humana e, em alguns casos, contradizem a razão humana e a ciência humana (como a Sagrada Eucaristia). As coisas sobrenaturais que contradizem a razão humana e a ciência humana devem ser acreditadas somente pela fé.
400. Os membros da Igreja Católica que duvidam ou negam culposamente coisas relacionadas à fé católica (dogmas) são hereges formais e, portanto, são católicos apenas no nome.
401. Os membros da Igreja Católica que culposamente duvidam ou negam coisas que são provadas pela razão natural e pela ciência natural, mas que não são da fé católica, não são hereges formais, mas são mentirosos obstinados e, portanto, pecadores mortais obstinados.
402. Portanto, mesmo que algumas falsidades óbvias não sejam heréticas, elas são mortalmente pecaminosas e, portanto, não são opiniões admissíveis.

Por exemplo, qualquer pessoa que acredite que tanques, armas ou bombas atômicas são ilusões é um mentiroso obstinado ou louco, embora a Igreja Católica nunca tenha definido infalivelmente que tanques, armas e bombas atômicas existem.

403. Portanto, os pré-catecúmenos e os catecúmenos que acreditam culposamente em falsidades a respeito de coisas naturais não devem ter permissão para entrar na Igreja Católica até que se arrependam, e os fiéis que o fazem estão sob excomunhão menor até que se arrependam.

404. Jesus diz que os mentirosos obstinados que acreditam em mentiras a respeito de coisas naturais, não são dignos de serem ensinados sobre coisas sobrenaturais a respeito da fé católica até que primeiro acreditem em coisas naturais nas quais podem acreditar pela razão humana e pela ciência humana.

“Se vos falei de coisas terrenas [coisas naturais] e não acreditastes, como acreditareis se vos falar de coisas celestiais [coisas sobrenaturais]?” (Jo. 3:12)

405. E seria um grande escândalo se os católicos e os católicos nominais que acreditam culposamente em falsidades óbvias com relação a coisas naturais. tivessem permissão para permanecer em boa situação na Igreja. Aos olhos dos não católicos, isso desacreditaria o Deus católico, a Igreja Católica, a fé católica e os católicos. E desacreditaria as coisas verdadeiras que eles fazem e dizem.

Por exemplo, um católico ou católico nominal que acredite que a Terra é plana (um terra-planista), mas que acredite corretamente no geocentrismo ou no criacionismo, desacreditará esses dois dogmas, pois será considerado um louco desonesto.

A seguir, apresentaremos algumas falsidades óbvias com relação às coisas naturais.

O Holocausto dos Judeus Durante a Segunda Guerra Mundial, é uma Falsificação Óbvia

406. O Holocausto dos judeus durante a Segunda Guerra Mundial é uma grande mentira. Hitler não queria exterminar todos os judeus. Sua solução para os judeus era a emigração, não o extermínio.

(Para obter mais informações, consulte a página *A Conspiração do Holocausto* no site St. John the Baptist.)

Que Hitler Odiava os Judeus Por Causa de Sua Raça, é Uma Falsificação Óbvia

407. Hitler não odiava os judeus por causa de sua raça. Mas ele abominava os judeus apóstatas por causa de seus métodos malignos que tanto corrompem e perturbam as nações. Uma prova disso é que Hitler permitiu que judeus cristãos e judeus cristãos nominais participassem do governo e das forças armadas e ocupassem cargos de autoridade no Terceiro Reich.²⁷

²⁷Para obter mais informações, consulte o livro de RJMI "Ai De Vós Que Chamais o Mal de Bem! Judeus talmúdicos, comunistas, maçons e antipapas apóstatas são mais malignos do que os nazistas". Veja o livro de RJMI "Pecados e Não-Pecados do Apóstata Adolf Hitler: Sua Solução Final para os judeus apóstatas foi a emigração e não a exterminação" e "Nem Hitler nem qualquer outra pessoa na Alemanha realizou um Holocausto de judeus" e "Ele [Hitler] não odiava outras raças". E veja o vídeo/áudio de RJMI *Conspirações dos Judeus, Partes 1 e 2*.

Que Terroristas Muçulmanos e Aviões Derrubaram os Edifícios do World Trade Center, é Uma Falsificação Óbvia

408. Na cidade de Nova York, em 11/9/2001, os dois edifícios do World Trade Center e o edifício Seven, que ficava ao lado dos dois edifícios, foram deliberadamente destruídos por cargas de demolição que foram colocadas nos edifícios antes de os aviões atingirem dois deles. E o Edifício Sete nem sequer foi atingido por um avião.
409. O governo dos Estados Unidos, os judeus apóstatas, os maçons, os membros do Mossad e outros conspiradores orquestraram e encobriram o ataque com a ajuda da grande mídia.
410. Esses conspiradores culpam terroristas muçulmanos pelo ataque como pretexto para a guerra contra nações do Oriente Médio, como Afeganistão, Iraque e Líbia.

(Para obter mais informações, consulte *Conspiração 11/9* no website St. John the Baptist.)

Que a Terra é Plana, é Uma Falsidade Óbvia

411. Que eu saiba, nenhum Pai da Igreja ensinou que a Terra é plana, e os que ensinaram sobre a forma da Terra ensinaram que ela é um globo. Portanto, a opinião de que a Terra é plana é herética.
412. No entanto, para fins de argumentação, mesmo que um Pai da Igreja tenha ensinado que a Terra é plana e, portanto, a opinião sobre a Terra plana não seja herética, ela é, no entanto, uma opinião não admissível porque é uma falsidade óbvia que foi refutada pelas ciências naturais, especialmente desde que Magalhães circunavegou a Terra no século 16.

(Para mais informações, consulte a página *A Conspiração da Terra Plana* no site St. John the Baptist.)

Uma Lista de Algumas Coisas Pecaminosas Que Devem ser Condenadas e Evitadas

413. O que se segue é uma lista de algumas coisas ruins que os católicos devem condenar e evitar. Ateísmo, protestantismo, cisma e todas as falsas religiões, igrejas, e seitas; Misticismo oriental (que inclui Yoga), Maçonaria, Illuminati, Cabbala, golems, ocultismo, magia negra e branca (como no filme *Mary Poppins*), bruxaria negra e branca (como no filme *O Mágico de Oz*, e *Jeannie é um Gênio*, na série de TV *Castelo Rá-tim-bum*), bruxas, feiticeiros (como *Harry Potter*), magos, trolls, duendes, Halloween, Dia de los Muertos (Dia dos Mortos), Papai Noel, Coelho da Páscoa, *Hobbits* (como em *O Senhor dos Anéis*), gênios, diabinhos (como *Saci*), gnomos, fadas, a Fada dos Dentes, duendes, vampiros (como *Drácula*), chupacabras, alienígenas espaciais (como *Guerra nas Estrelas*, *Jornada nas Estrelas* e *ET*), deuses e criaturas mitológicas, fantasia de super-heróis e humanos (como *Super-Homem*, *Homem-Aranha* e *Batman*), novelas, palhaçadas (como *a Turma do Didi/Os Trapalhões*, *Hermes e Renato*, *Casseta e Planeta*, *Zorra Total*, *Os Caras de Pau*, *Programa Pânico*, *Porta dos Fundos*, *A Praça é Nossa*, *Os Três Patetas*, *Escolinha do Professor Raimundo*, *Castelo Rá-tim-bum*, *Os Simpsons*, *South Park*, etc.), palhaços, bobos da corte e luta livre profissional falsa), pornografia, homossexualidade, transgênero, bestialidade, feminismo, efeminação (como *Mr. Rogers*, *Vila Sésamo*, *Cocoricó*), aborto, feiticeiros, cartomantes, leitores de palma, astrologia, horóscopos, biscoitos da sorte, cartas de tarô, tabuleiros Ouija, vodu, santeria, brujería e satanismo.

414. Os católicos têm permissão para aprender sobre essas coisas ruins para fins históricos ou educacionais ou para refutá-las, desde que não as glorifiquem. Um católico pode saber que ele não glorifica os ídolos, os falsos deuses ou as falsas religiões se ao ler um livro ou assistir a um vídeo que trate deles, ele sinta ódio, abominação e zombe dos ídolos, dos falsos deuses ou das falsas religiões. Portanto, suas razões para ler o livro ou ver o vídeo são para fins históricos ou educacionais ou para refutá-los. Entretanto, se ele ama, gosta, respeita, honra, admira ou exalta os ídolos, os falsos deuses ou as falsas religiões, então ele os glorifica e, portanto, é um idólatra ou um herege formal. Portanto, ler sobre ídolos, falsos deuses ou falsas religiões para ser iluminado, edificado, ficar enamorado ou obcecado por eles é glorificá-los e, portanto, é idolatria ou heresia formal²⁸

Besteirol e Conversas Estúpidas

415. Besteirol ou conversas estúpidas, que sejam tolas, indecentes, ilógicas, indignas, vulgares, efeminadas, desbocadas ou boca-sujas, caóticas ou obscenas, são pecaminosas.

“Porque o tolo falará coisas tolas, e o seu coração praticará a iniquidade...” (Isa. 32:6)

“Não fales muito com um tolo, nem andes com aquele que não tem senso. Guarda-te dele, para que tu não tenhas problemas, e tu não te mancharás com o pecado dele.” (Eclo. 22:14-15)

“Não me sentei na assembleia dos zombeteiros...” (Jer. 15:17)

“Nem sequer se nomeie entre vós, como convém aos santos... obscenidade, ou conversa tola, ou maledicência, que é para nenhum propósito...” (Efe. 5:3-4)

“Mas evitem as verborragias profanas e vãs, pois elas muito crescem levando à impiedade.” (2 Tim. 2:16)

Apenas Oito Pessoas Sobreviveram ao Grande Dilúvio

416. Apenas oito pessoas sobreviveram à Grande Inundação: Noé e seus sete familiares.

Deus, falando por meio de Moisés, diz, “E Deus disse a Noé: Este será o sinal da aliança que estabeleci entre mim e toda a carne sobre a terra. E os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé, e Cam é o pai de Canaã. Esses três são os filhos de Noé, e a partir deles toda a humanidade se espalhou por toda a Terra.” (Gên. 9:17-19)

São Pedro diz, “E [Deus] não poupou o mundo original, mas preservou Noé, a oitava pessoa, o pregador da justiça, trazendo o dilúvio sobre o mundo dos ímpios.” (2 Pe. 2:5)

Salomão diz, “E desde o início, também quando os gigantes orgulhosos pereceram, a esperança do mundo refugiando-se em um vaso que era governado por tua mão, deixou para o mundo semente da geração.” (Sab. 14:6)

São Paulo diz, “Pela fé, Noé, tendo recebido uma resposta a respeito daquelas coisas que ainda não se viam, movido pelo temor, elaborou a arca para a salvação de sua casa, pela qual ele condenou o mundo.” (Heb. 11:7)

E Jesus diz, “Porque, como nos dias anteriores ao dilúvio, eles comiam e bebiam, casando-se e dando em casamento, mesmo até o dia em que Noé entrou na arca, e não o souberam até que veio o dilúvio e os levou a todos.” (Mt. 24:38-39)

²⁸Para obter mais informações, consulte o artigo de RJMI *A Maneira Católica de Ver ou Ler sobre Ídolos, Falsos Deuses e Falsas Religiões*.

OVNIs e Alienígenas Espaciais São Do Demônio

417. Os demônios (anjos malignos) podem assumir muitas formas, como humana, animal, criatura mitológica e objetos inanimados, como uma pedra, um carro ou um avião. E os demônios podem criar ilusões que, para os humanos, parecem reais.

Por exemplo, o santo Arcanjo São Rafael assumiu a forma de um ser humano quando acompanhou o jovem Tobias em uma viagem: “E, não sabendo que ele era um anjo de Deus, saudou-o e disse: De onde tu és, bom jovem? Mas ele [Rafael] respondeu: Dos filhos de Israel.” (Tob. 5:6-7) ... “E agora o Senhor me enviou para te curar e para livrar Sara do diabo, mulher de teu filho. Pois eu sou o anjo Rafael, um dos sete que assistem diante do Senhor... Pois quando eu estava com vocês, eu estava lá pela vontade de Deus. Bendizei-o e cantai-lhe louvores. De fato, parecia que eu comia e bebia com vocês, mas eu uso uma comida e uma bebida invisíveis, que não podem ser vistas pelos homens. Já é tempo, pois, de eu voltar para aquele que me enviou; mas bendize, a Deus e publicai todas as suas maravilhas.” (Tob. 12:14-20) E Deus permite que os anjos caídos mantenham o mesmo poder.

418. Portanto, OVNIs (Objetos Voadores Não Identificados) e alienígenas espaciais, são demônios ou ilusões do Diabo.

São Paulo diz, “Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as ciladas do diabo. Porque a nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra os principados e potestades, contra os governantes do mundo destas trevas, contra os espíritos da perversidade nos lugares altos.” (Eph. 6:11-12)

419. Os seres humanos não habitam outros planetas além da Terra. Entretanto, os humanos que são salvos residem fora deste universo, no céu, com Deus. Mas os humanos condenados residem no inferno, que fica no centro da Terra. Mas Deus permite que os demônios e os humanos condenados vaguem pela face da Terra, para tentar e assediar os homens e para que eles promovam e mantenham o reino maligno de Satanás.

A Heresia do Híbrido de Anjo e Homem

420. É uma heresia acreditar que anjos bons ou maus se acasalaram com humanos e produziram criaturas metade anjo e metade humana.
421. Os demônios incubus e succubus podem acasalar com homens e mulheres, mas não possuem semente. No entanto, eles enganam os homens obtendo a semente masculina de um humano e implantando-a em uma mulher com quem têm relações sexuais, fingindo que a prole é metade anjo e metade humana.
422. Os filhos de Deus mencionados na Bíblia em Gênesis 6 não eram metade anjos e metade humanos, mas humanos que eram fiéis a Deus; e os gigantes não eram metade demônios e metade humanos, mas humanos de grande estatura ou de grande maldade e barbárie. E as filhas dos homens eram más e, portanto, não eram de Deus:

“E depois disso, os homens começaram a se multiplicar sobre a Terra e lhes nasceram filhas, e os filhos de Deus, vendo que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si esposas... Havia gigantes na Terra naqueles dias; e também depois disso, quando os filhos de Deus chegaram às filhas dos homens e elas lhes deram filhos, esses se tornaram os gigantes da antiguidade, os homens de renome.” (Gen. 6:1-2, 4)

Comentário Católico sobre Gênesis 6:1-4: "**Os filhos de Deus:** Os descendentes de Sete e Enos são aqui chamados de filhos de Deus por sua piedade, fidelidade, e obediência a Deus; ao passo que a raça ímpia de Caim, que por suas afeições carnis e pecaminosidade, jazia rastejando sobre a terra, é chamada de filhos dos homens. A

consequência infeliz do casamento do primeiro com o segundo deve ser uma advertência aos cristãos para que sejam muito circunspectos em seus casamentos e não determinem sua escolha por sua paixão carnal, em detrimento da fé e da virtude. (Veja o livro “Cidade de Deus”, de Santo Agostinho, L. 15, c. 22-23).

A Heresia do Híbrido de Homem com Animal

423. É uma heresia acreditar que existem criaturas que são metade homem e metade animal, como os centauros, que segundo dizem são metade homem e metade cavalo.
424. No entanto, Deus, ou o Diabo com a permissão de Deus, pode fazer com que um ser humano se pareça com um animal, seja dando-lhe realmente atributos animais ou fazendo com que ele pareça, por ilusão, ter atributos animais. Mas tal criatura é humana porque tem uma alma humana e não uma alma animal, embora tenha ou pareça ter os atributos físicos de um animal. Por exemplo,

Para punir o orgulho do rei Nabucodonosor, Deus fez com que ele se parecesse com um animal: “Naquela mesma hora, a palavra se cumpriu sobre Nabucodonosor, e ele foi removido do meio dos homens e comeu grama como um boi, e seu corpo foi molhado pelo orvalho do céu até que seus cabelos cresceram como penas de águia e suas unhas como garras de aves.” (Dan. 4:30)

E o Diabo, sob a permissão de Deus, pode fazer com que os seres humanos se pareçam com animais. *Malleus Maleficarum*, século XV: “Isso também é comprovado pelo que dissemos na Primeira Parte, na pergunta: Se as bruxas podem transformar os homens em formas de animais. Pois contamos sobre uma garota que foi transformada em uma potra, como ela mesma e, com exceção de São Macário, todos que olharam para ela foram persuadidos. Mas o demônio não conseguiu enganar os sentidos do santo homem; e quando ela foi levada a ele para ser curada, ele viu uma verdadeira mulher e não um cavalo, enquanto, por outro lado, todos os outros exclamavam que ela parecia ser um cavalo. E o santo, com suas orações, libertou a ela e aos outros dessa ilusão, dizendo que isso lhe havia acontecido porque ela não havia atendido suficientemente às coisas santas, nem usado como deveria a Santa Confissão e a Eucaristia. E por essa razão, porque em sua honestidade ela não quis consentir com a proposta vergonhosa de um jovem, que havia feito com que, um judeu que era bruxo, enfeitiçasse a menina de modo que, pelo poder do demônio, ele a transformou em uma potra.”²⁹

425. Alguns homens acreditam que certas criaturas descritas na mitologia, como centauros e sátiros, são criaturas reais. Para que essa seja uma opinião admissível, a explicação mitológica dessas criaturas deve ser rejeitada. As criaturas devem ser seres humanos com características de animais ou que pareçam ter características de animais, ou animais com características humanas ou que pareçam ter características humanas, e a deformidade não deve ser glorificada, mas apresentada como uma maldição de Deus. Santo Agostinho ensina corretamente que, se tais criaturas existem, elas têm de ser ou humanos com características de animais ou animais com características humanas. Ele também ensina corretamente que, se elas têm o uso da razão e do livre-arbítrio, então devem ser humanos com características animais que, portanto, descendem da linhagem do primeiro humano, Adão: (Veja Santo Agostinho, Cidade de Deus, Livro 16, Capítulo 8, e Livro 18, Capítulo 17.) E Santo Antônio do Deserto encontrou um Sátiro que era um humano amaldiçoado que tinha as características de um animal. (Ver A Vida de São Paulo, O Primeiro Eremita, Capítulo 8.)

²⁹ pt. 2, q. 1, c. 7.

A Heresia de Que os Homens Podem Literalmente se Tornar Deus

426. Embora os homens possam se tornar como Deus, eles nunca podem literalmente se tornar Deus.

São João diz, “Caríssimos, nós agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é.” (1 Jo. 3:2)

E São Paulo diz, “Que reformará o corpo de nossa pequenez, tornando-o semelhante ao corpo de sua glória...” (Fili. 3:21) E ele diz que os homens podem se tornar o Templo de Deus e, portanto, por implicação, não se tornar Deus: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Cor. 3:16)

427. Portanto, tome cuidado com a heresia que afirma que os homens podem literalmente se tornar Deus.

428. Os Pais da Igreja que disseram que os homens podem se tornar Deus ou deuses, em contexto, queriam dizer que os homens podem se tornar como Deus, como se pode provar em seus outros ensinamentos sobre o mesmo tópico.

Por exemplo, quando São Pedro disse, “Por meio de quem ele nos deu as suas grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornem participantes da natureza divina, fugindo da corrupção da concupiscência que há no mundo” (2 Pe. 1:4), em contexto, ele quer dizer tornar-se como Deus no sentido espiritual, na maneira como acreditamos, pensamos, agimos e vivemos.

Comentário Católico 2 Pe. 1:4: “**Participantes da natureza divina:** Diz-se que a graça divina infundida em nossas almas, é uma participação na natureza divina por meio de uma união com o espírito de Deus, por meio da qual os homens são feitos seus filhos adotivos, herdeiros do céu, etc. Eles são filhos de Deus por adoção e não por natureza, como Deus, o Filho. Portanto, embora os eleitos nunca possam ser Deus, eles podem e devem ser como Deus a fim de entrar no céu.

Por exemplo, em seus Tratados sobre o Evangelho de João, Tratado 48, Santo Agostinho diz: "9. ...Se a palavra de Deus veio aos homens para que eles pudessem ser chamados de deuses, como pode a própria Palavra de Deus, que está com Deus, ser diferente de Deus? Se pela palavra de Deus os homens se tornam deuses, se pela comunhão se tornam deuses, porventura aquele por quem têm comunhão não é Deus?" Mas no mesmo comentário ele diz: "10. ...O Filho não diz: 'O Pai está em mim, e eu nele', como os homens podem dizer. Pois se pensamos bem, estamos em Deus; e se vivemos bem, Deus está em nós; os crentes por participação em sua graça e sendo iluminados por ele, estão nele e ele em nós. Mas não é assim com o Filho unigênito. Ele está no Pai e o Pai está nele, assim como alguém que é igual está naquele de quem é igual. Em resumo, às vezes podemos dizer: "Estamos em Deus, e Deus está em nós"; mas podemos dizer: "Eu e Deus somos um"? Você está em Deus porque Deus o contém; Deus está em você porque você se tornou o templo de Deus". E em seu Sermão 192, Santo Agostinho diz: "1. ...Aquele que era Deus se tornou Homem em seu esforço para tornar semelhantes a Deus aqueles que eram homens. "Portanto, quando Santo Agostinho diz que "os homens podem se tornar deuses", ele quer dizer se tornar como Deus e, portanto, não literalmente se tornar Deus.

O Reinado de Cristo e o Que é Devido a César

429. O reinado de Jesus Cristo (que existiu durante a era do Velho Testamento e agora durante a era do Novo Testamento) se estende não apenas ao reino espiritual em relação à sua Igreja e às almas dos crentes, mas também ao reino temporal. Cristo, o Rei dos reis, governa

diretamente nas nações, países ou estados crentes, e indiretamente nas nações, países, e estados descrentes.

Deus diz, “Toda a terra é minha.” (Êx. 19:5) E São Paulo diz, “A terra é do Senhor e a sua plenitude.” (1 Cor. 10:26)

430. Cristo Rei, governa diretamente os católicos no reino espiritual e no temporal por meio de sua Igreja Católica e nações, países ou Estados católicos. Como tal, essas entidades católicas recebem de Deus o direito não apenas de ensinar, orientar e santificar todos os homens, mas também de governar, julgar e punir os homens que estão sob sua jurisdição.

431. Os católicos que vivem em nações, países ou Estados descrentes devem primeiro obedecer a Deus e às suas leis, e depois aos governantes da nação e às suas leis.

Falando aos crentes, Jesus diz “Portanto, dêem a César as coisas que são de César e a Deus as coisas que são de Deus.” (Mt. 22:21)

432. Quando a lei de uma nação é pecaminosa e, portanto, entra em conflito com a lei de Deus, então é a lei de Deus que deve ser obedecida e não a lei da nação.

Quando São Pedro e os apóstolos receberam a ordem de não pregar o evangelho, Pedro disse, “Nós devemos obedecer antes a Deus que aos homens.” (Atos 5:29)

433. Portanto, os católicos devem primeiro dar a Deus o que lhe é devido e depois dar a César o que lhe é devido, o que significa que os católicos devem obedecer a Deus e à Igreja Católica acima de todas as coisas e depois obedecer a César (governantes temporais) em todas as coisas possíveis e que não sejam pecaminosas, ou ocasiões que possam levá-los a cometer um pecado, ou coisas que coloquem em risco sua salvação ou a salvação de outros.

Os Católicos Devem Votar no Mal Menor

434. Deus proíbe tanto católicos, quanto todos os homens de pecar, e proíbe também de , mesmo que isso resulte em algo bom. Portanto, Deus proíbe os católicos, assim como todos os homens, de cometer um pecado menor em vez de um pecado maior, ou de aconselhar ou ajudar outros cometer um pecado menor em vez de um pecado maior.

435. Entretanto, em situações que estão fora do controle dos católicos, nas quais um homem vai cometer um pecado e eles não podem impedi-lo, eles devem primeiro orar para que ele não cometa o pecado. Mas se ele estiver decidido a cometer o pecado, os católicos devem orar para que ele cometa um pecado menor em vez de um pecado maior. Nesse caso, os católicos não estão condescendo ou cometendo o pecado menor, mas estão condescendo com o bem maior que advém da prevenção do pecado maior. Mesmo que o católico tenha orado para que o pecado menor fosse cometido em vez do pecado maior, ele está proibido de cometer o pecado menor ou de aconselhar ou ajudar outras pessoas a cometerem o pecado menor. E ele deve dizer aos outros, se possível, que condena o pecado menor e que só rezou por ele para evitar um mal maior.

Por exemplo, se um malfeitor estiver prestes a assassinar homens, mulheres e crianças católicos, e os católicos não tiverem qualquer controle sobre isso, eles primeiro orarão para que o malfeitor não assassine nenhum deles; mas se o malfeitor estiver determinado a assassinar, então eles devem orar para que ele assassine apenas os homens e, assim, poupe as mulheres e crianças. Nesse caso, os católicos não estão condescendo com o mal menor (o assassinato de homens católicos), mas estão orando pelo bem maior (a preservação das mulheres e crianças católicas). Entretanto, os católicos ainda estão proibidos de assassinar alguém, ou de aconselhar ou ajudar outros a assassinar alguém. Os católicos não estão dizendo ao malfeitor para matar os homens, mas para poupar as mulheres e as crianças.

Portanto, os católicos não podem ajudar o malfeitor a assassinar os homens católicos de forma alguma, mas devem tentar impedi-lo, se possível.

436. O mesmo se aplica quando os católicos podem votar em uma de duas leis e ambas são malignas, mas uma é menos maligna. Nesse caso, os católicos devem votar a favor da lei menos maligna para evitar a lei mais maligna. Os católicos não estão condescendendo com a lei menos maligna, mas estão condescendendo com o bem maior que resulta da prevenção da lei mais maligna. Eles estão de fato votando *contra* a lei que causará o mal maior, mas não *em favor* da lei menos maligna. Quando obrigados, os católicos devem deixar claro que condenam a lei do mal menor e que só votaram a favor dela para evitar um mal maior.

Por exemplo, se um país que permite o aborto por todos os motivos, possibilitar que seus cidadãos votem em uma nova lei que permite o aborto somente para mães que foram estupradas. Nesse caso, os católicos devem votar a favor dessa lei menos maligna para abolir a lei mais maligna. Os católicos não estão condescendendo com a lei menos maligna, mas estão rejeitando a lei mais maligna e condescendendo com o bem maior que advém da abolição da lei mais maligna. O bem maior é que o assassinato de muitos bebês será evitado. Embora os católicos tenham votado por essa lei menos maligna, eles devem condená-la e, portanto, não obedecê-la. E para evitar escândalos, eles devem dizer aos outros, se possível, o motivo pelo qual votaram por ela; isso é, para evitar um mal maior.

437. Os católicos também devem votar em um candidato maligno quando todos os candidatos eleitos são malignos. Nesse caso, a prioridade dos católicos ao votar em um deles é a seguinte: elegibilidade, liberdade religiosa para os católicos e maldade.

(Para obter mais informações, consulte o livro de RJMI *Sobre Votar Pelo Mal Menor*.)

Sobre Governos

438. Os únicos sistemas governamentais que são aprovados por Deus e, portanto, são bons, baseiam-se na lei natural, na estrutura familiar, e na hierarquia de Deus no céu, na qual um homem tem total poder e autoridade sobre a terra e as pessoas que ele governa. Até mesmo o reino no inferno é governado por um único ser, pelo Diabo, por Satanás.

O reino de Deus: “Teu, Senhor, é a magnificência, e o poder, e a glória, e a vitória, e a ti é o louvor. Porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu estás acima de todos os príncipes.” (1 Para. 29:11) “Ó Senhor, Deus de nossos pais, tu és Deus no céu e dominas sobre todos os reinos e nações; na tua mão há força e poder, e ninguém te pode resistir.” (2 Para. 20:6) E Jesus diz “Aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos Céus, este entrará no Reino dos Céus.” (Mt. 7:21) E São Paulo diz, “O Senhor me livrou de toda obra maligna e me preservará até o seu reino celestial, a quem seja dada glória para todo o sempre. Amém.” (2 Tim. 4:18)

Jesus ensina que Satanás governa o reino do inferno: “E Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo será assolado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não ficará de pé. E se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, pois, subsistirá o seu reino?” (Mt. 12:25-26)

439. Portanto, os únicos sistemas governamentais aprovados por Deus são as teocracias, as monarquias e as ditaduras. E, dentre esses, o mais favorecido é a teocracia, na qual o governante supremo, governa tanto a Igreja ou Religião, quanto o Estado ou Nação.

Por exemplo, Moisés era o governante supremo do povo escolhido de Deus tanto na Igreja quanto no Estado e, portanto, seu governo era uma teocracia, assim como o

do santo profeta Samuel, até que o povo escolhido de Deus rejeitou a teocracia de Samuel e quis uma monarquia na qual a Igreja e o Estado seriam governados por dois homens, Samuel e Saul. Deus não ficou satisfeito, mas permitiu. (Consulte 1 Reis 8

Comentário Católico em 1 Ki. 8:7: “**Rejeitaram:** O governo de Israel era uma teocracia na qual Deus governava por meio de seu líder religioso, que era o governante supremo da Igreja e do Estado, como Moisés. Portanto, Deus reclama que seu povo o rejeitou ao desejar uma mudança de governo que dividiria o governo entre governantes religiosos e seculares, entre governantes da Igreja e do Estado.”

440. Isso não significa que os cidadãos governados por um governante supremo nunca possam votar. Eles podem, mas somente se o governante supremo permitir. É um governante supremo que deseja ser justo deve receber conselhos de outros, mas é ele quem toma a decisão final.

“As palavras dos sábios são como agulhões e como pregos profundamente cravados, que, pelo conselho dos mestres, são dadas por um só pastor. (Ectes. 12:11)

441. O fato de um governante ter poder e autoridade supremos não significa que ele deva ser obedecido em tudo. O único momento em que um governante supremo deve ser desobedecido é quando ele ordena algo pecaminoso ou impossível. E se ele for extremamente maligno, perturbador, e destrutivo para a sociedade, ele pode ser derrubado e substituído.

442. É contrário à lei natural permitir que as mulheres tenham o domínio supremo em qualquer reino, nação, estado ou governo.

Embora a rainha possa governar seus súditos, o rei é o governante supremo sobre a rainha e os outros súditos. Se o rei morrer, um de seus filhos ou outro homem deve ter o governo supremo, mas não a rainha.

443. Todos os sistemas governamentais, tais quais as repúblicas e as democracias, que não têm um homem como governante supremo, são malignos e rebeldes.

Esses sistemas governamentais dão aos homens a ilusão de que muitos ou todos podem ter o governo supremo e, assim, geram cidadãos rebeldes. Se Deus os deixasse entrar no céu com essa atitude, eles desejariam ser iguais a Deus no governo de seu reino. Eles certamente não aceitariam Deus como seu rei e governante supremo: “O Senhor preparou o seu trono nos céus, e o seu reino dominará sobre tudo.” (Sl. 102:19)

Esses sistemas governamentais são mais fáceis de corromper. Se um estado for governado por um governante supremo corrupto, basta que ele seja substituído por um bom governante supremo para acabar com a corrupção. Mas se for governado por cem homens, dos quais a maioria é corrupta, eles deverão ser substituídos pelo mesmo número de homens bons para acabar com a corrupção.

E como a maioria dos homens é má, há uma chance maior de que esses sistemas governamentais sejam maus, pois a probabilidade é de que a maioria dos homens que os governam seja corrupta; ao passo que é pelo menos possível e certamente mais provável que haja um homem bom governando como governante supremo.

A afirmação de que o poder corrompe e que o poder absoluto corrompe absolutamente, não é apenas uma heresia, mas também é ilógica. Se isso fosse verdade, então Deus deve ser o governante mais corrupto de todos. E todos os maridos e pais seriam maus porque eles têm domínio absoluto sobre suas famílias imediatas. O poder não corrompe os homens bons (como Moisés, Josué, o Rei Davi, o Sacro Imperador Romano São Carlos Magno e os bons maridos e pais), mas

permite que eles criem e apliquem leis boas e justas. Entretanto, o poder corrompe os homens maus. Mas não é o poder que os corrompe, e sim sua má vontade. Isso é comprovado porque a maioria das pessoas pobres, que, portanto, não têm poder, são más.

444. O povo escolhido de Deus que viva sob sistemas governamentais malignos governado por muitos (tais quais repúblicas ou democracias), ou por um só homem (tais quais teocracias islâmicas ou monarquias pagãs), devem ser tolerantes e obedientes aos seus governantes, devem ser fiéis a eles, e trabalhar de dentro deles para promover o bem maior. A oração deles a Deus seria para libertá-los de tal governo e colocá-los em uma teocracia ou, pelo menos, em uma monarquia governada por um fiel, que durante a era da Nova Aliança é um estado ou reino católico. Deus permite que seu povo escolhido sejam feitos cativos em nações ou estados não católicos como punição por seus pecados, ou para testar sua fé, ou para evangelização dos incrédulos.³⁰
445. Portanto, os católicos que vivem em repúblicas e democracias devem tolerá-las e, sendo assim, devem obedecê-las em todas as coisas que não sejam pecaminosas e, podem até mesmo firmar um voto de fidelidade a elas. Se o voto de fidelidade for herético, então os católicos não devem fazê-lo, mas sim compor um que lhes seja permitido fazer. Mas isso não significa que os católicos aceitem e compactuem com os sistemas governamentais heréticos das repúblicas e democracias. Nesse caso, os católicos obedecem ao governo e a suas leis não pecaminosas, mas não compactuam com seu sistema governamental. De maneira semelhante, os católicos que vivem sob uma monarquia pagã devem obedecer às suas leis não pecaminosas e fazer votos de fidelidade a ela, mesmo que ela tolere a idolatria e a imoralidade. Nesse caso, os católicos não apenas obedecem ao governo e a suas leis não pecaminosas, mas também toleram seu sistema governamental.

Pelo Nacionalismo e Contra o Globalismo

446. Como Deus criou as diferentes raças e suas identidades únicas, ele ordena, como regra geral, que cada raça deve ter sua própria terra, estado, país ou nação. Portanto, Deus ordena o nacionalismo. Como regra geral, Deus ordena que cada nação tenha seu próprio governo independente.
447. Se uma nação ou raça for extremamente pecaminosa, Deus pode destruí-la ou submetê-la a outra nação ou raça.
- “O orgulho é odioso diante de Deus e dos homens, e toda iniquidade das nações é execrável. Um reino é transferido de um povo para outro por causa de injustiças, maldades, injúrias e diversos enganos.” (Eclo. 10:7-8) “Eis que os olhos do Senhor Deus estão sobre o reino pecaminoso, e eu o destruirei da face da terra.” (Amós 9:8)
448. Deus condena o globalismo porque, como regra geral, ele busca fundir ou destruir todas ou a maioria das identidades nacionais e, ao fundir todas ou a maioria das raças, as suas identidades únicas também são destruídas.³¹
449. Embora a Igreja Católica seja universal, e, portanto, global, ela não busca, por via de regra, fundir ou destruir raças ou identidades nacionais e, portanto, ela promove, por via de regra, raças e nacionalismo. A Igreja Católica busca colocar cada raça e nação sob o domínio católico e, portanto, sujeita à Igreja Católica em questões relativas à fé católica (o que inclui a moral). Mas não busca, como regra geral, destruir ou fundir cada raça e nação e suas identidades únicas ou governá-las em questões seculares. Às vezes, a Igreja Católica faz

³⁰Consulte o livro de RJMI *Cativeiro Católico*.

³¹Consulte nesta profissão, “Deus Ama Todos os Homens e Raças e Deseja Que Todos os Homens Sejam Salvos e Contra o Racismo,” p. 21.

com que uma nação católica subjuguie uma raça ou nação até que ela seja domada e só então permite que ela tenha sua própria existência independente em relação a assuntos seculares.

450. Alguns usam a palavra "nacionalismo" para descrever o que é na verdade a idolatria de uma nação, que é o pecado mortal da idolatria. Uma nação idolatra a si mesma ao se colocar igual ou acima de Deus. Mas essa definição não deve ser confundida com o significado comum da palavra "nacionalismo", no qual é bom amar a própria nação e, portanto, desejar ser uma nação independente.

Exércitos Aos Quais os Católicos Devem ou Não Devem Pertencer

451. Os católicos podem se juntar a exércitos não católicos e lutar por eles em suas guerras, desde que não cometam nenhum pecado.

Em certa ocasião, quando Davi fugiu do rei Saul, ele foi para a Filístia, juntou-se ao exército filisteu e lutou em algumas de suas guerras. (Ver 1 Reis, capítulos 27 e 28.)

Os soldados católicos se juntavam ao exército pagão romano e lutavam por suas causas. Se o exército os obrigava a cometer um pecado, eles tinham de recusar se não quisessem cometer pecado. E, ao fazer isso, eles deixavam o exército, eram mortos ou presos.

A Legião Tebana era uma legião católica do exército romano pagão. O *Martirologio Romano* lista alguns dos soldados católicos que pertenciam a essa legião: "(26/8) Em Ventimiglia, uma cidade da Ligúria, São Secundo, mártir, um homem distinto e oficial da Legião Tebana... Em Bergamo, na Lombardia, São Alexandre, mártir, que fazia parte da mesma legião": "(22/9) Em St. Maurice, perto de Sion, na Suíça, o aniversário dos santos mártires tebanos Maurice, Exuperius, Candidus, Victor, Inocente e Vitalis, com seus companheiros da mesma legião."

Vários soldados católicos do exército pagão romano foram martirizados quando se recusaram a sacrificar aos ídolos. Por exemplo, em 18/11, o *Martirologio Romano* diz: "Também em Antioquia, o santo mártir Hesíquio, um soldado. Ao ouvir a ordem de que qualquer pessoa que se recusasse a sacrificar aos ídolos deveria deixar de lado seu cinturão militar, ele imediatamente tirou o seu. Por essa razão, ele foi jogado no rio com uma grande pedra amarrada à sua mão direita". E os membros da Legião Tebana mencionados acima foram martirizados por se recusarem a sacrificar aos ídolos.

452. Aos olhos de Deus, as guerras são justas ou injustas. Ele é quem julga, em última instância, se uma guerra é justa ou injusta. Muitas vezes é impossível ou difícil para os homens saberem se uma guerra é justa ou injusta porque eles não veem as coisas como Deus as vê. Portanto, os soldados católicos que lutam ao lado de um exército que conduz uma guerra injusta não são responsáveis e, portanto, não pecam. Somente os líderes que têm o poder de iniciar ou interromper a guerra são responsáveis e, portanto, pecam.
453. No entanto, o papa, um bispo católico local ou outra autoridade católica competente tem a autoridade para declarar que uma guerra é injusta e, portanto, proibir que os católicos participem dela ao lado do exército que conduz a guerra injusta. Mas sem essa declaração, os católicos podem lutar em qualquer exército e em qualquer guerra, desde que não sejam obrigados pelo exército a fazer algo pecaminoso, como estupro, ou pecado contra a fé por idolatria ou heresia. Entretanto, matar, torturar, saquear e destruir estruturas não são pecaminosos quando ordenados por uma autoridade competente a fazer essas coisas. Com relação à tortura, eles não devem fazer nada imoral com a vítima.

454. Embora os soldados católicos possam lutar em qualquer guerra, isso nem sempre significa que eles estão lutando pela causa da guerra, mas apenas que estão cumprindo seu dever como soldados para o bem-estar e a segurança do Estado ou da Nação da qual são cidadãos.

Por exemplo, quando soldados católicos lutavam no exército pagão romano, eles não lutavam pela causa da expansão ou defesa do paganismo, mas lutavam como seu dever de manter, propagar, ou defender o bem-estar e a segurança do império do qual eram cidadãos. Da mesma forma, quando os católicos pagavam impostos ao Império Romano pagão, isso não significava que eles toleravam as coisas pagãs que eram sustentadas pelos impostos, mas apenas que seus impostos seriam usados para manter, propagar e defender o bem-estar e a segurança do império.

455. Quando um exército católico luta contra outro exército católico, é certo que pelo menos um dos exércitos está lutando uma guerra injusta. Portanto, ou um está lutando uma guerra injusta enquanto o outro está lutando uma guerra justa, ou ambos estão lutando uma guerra injusta.

456. No caso de um exército católico que conduz uma guerra injusta contra outro exército católico, somente aqueles que têm o poder de começar ou parar a guerra são responsáveis e, portanto, pecam. Portanto, os soldados católicos não pecam, mesmo que estejam lutando no exército que conduz a guerra injusta. Nessas situações, pode ser que um bom católico em um exército acabe matando um outro bom católico no outro exército, e ambos serão salvos.

457. Como os católicos não podem pertencer a um exército que como pré-requisito para entrar ou permanecer no exército os ordene a fazer algo pecaminoso, eles não podem entrar ou permanecer em exércitos que exijam ou consistam nas seguintes coisas:³²

- a) Os soldados devem fazer juramentos de fidelidade heréticos ou idólatras, que é o pecado de heresia ou idolatria.
- b) Como regra geral, os soldados homens são governados por mulheres, o que é uma heresia do feminismo.
- c) Como regra geral, as mulheres lutam no exército e, portanto, desempenham funções de combate ativo, o que é uma heresia do feminismo.
- d) Permite soldados que sejam abertamente homossexuais ou transgêneros, o que é imoral e herético.³³
- e) Os soldados são ordenados a fazer qualquer outra coisa pecaminosa.

A Propriedade Privada e as Riquezas Não São Intrinsecamente Pecaminosas e Contra a Luta de Classes

458. Uma condição de um governo justo é, que alguns ou todos os seus cidadãos tenham o direito de possuir propriedade privada, a menos que sejam privados dela por um motivo justo.

459. Escravos, criminosos e, na maioria dos casos, mulheres e, em alguns casos, não cidadãos não têm direito à propriedade privada. E para preservar um Estado católico, os não católicos só devem ter permissão para ter propriedade limitada de propriedade privada ou nenhuma se forem um grande perigo para o Estado católico.

460. Deus não condena todas as riquezas e, portanto, todos os homens ricos. Ele condena aqueles que colocam suas riquezas acima de Deus ou que não usam suas riquezas para boas causas.

³²Consulte o artigo de RJMI *Os católicos não devem fazer o voto de fidelidade nos EUA nem servir nas Forças Militares dos EUA*.

³³Os atos públicos e obstinados de imoralidade não são apenas imorais, mas também heréticos, porque suas ações dizem ao público que a imoralidade não é imoral.

E Deus não abençoa todos os homens pobres simplesmente porque são pobres. A maioria dos homens pobres são maus e acabam no inferno. A palavra de Deus adverte os homens ricos mais do que os pobres porque as riquezas são uma grande tentação, pois podem comprar e encobrir muitas coisas pecaminosas, e a cobiça pelas riquezas faz com que os homens cometam outros pecados mortais para obter e manter suas riquezas, como roubo, fraude, assassinato, e chantagem.

“Porque os que querem ficar ricos caem em tentação, no laço do diabo e em muitos desejos nocivos e prejudiciais, que afogam os homens na destruição e na perdição.” (1 Tim. 6:9) Que ninguém, portanto, tire do contexto a palavra de Deus para idolatrar os ricos ou os pobres e, assim, promover a guerra de classes, os ricos contra os pobres ou os pobres contra os ricos: “O rico e o pobre se encontram: o Senhor é o criador de ambos.” (Prv. 22:1-2) “Rico ou pobre, se seu coração for bom, seu semblante será alegre em todos os momentos.” (Eccus. 26:4) “Tu não farás o que é injusto, nem julgarás injustamente. Não respeitarás a pessoa do pobre, nem honrarás o semblante do poderoso. Mas julgue seu próximo de acordo com a justiça.” (Lev. 19:15)³⁴

461. Cuidado com todas as formas da heresia da luta de classes, que coloca os pobres contra os ricos, as mulheres contra os homens, os escravos contra os senhores, os súditos contra os governantes, etc. Deus ordenou com justiça as classes de governantes e súditos, patrões e trabalhadores, senhores e escravos, ricos e pobres, homens e mulheres, e um governante ou raça sobre outra.

Sobre Sitemas Econômicos

462. O comunismo marxista é intrinsecamente maligno pelos seguintes motivos: Ele promove a guerra de classes, especialmente ao condenar todos os homens ricos e idolatrar os pobres. Ele nega a seus cidadãos o direito à propriedade privada, pois o Estado possui toda a propriedade. Portanto, todos os seus cidadãos são igualmente pobres e não possuem propriedade e não têm incentivo para a prosperidade e o progresso.

Embora alguns dos primeiros cristãos compartilhassem todas as coisas em comum e alguns vendessem tudo o que tinham e doassem à Igreja, isso era feito por livre e espontânea vontade e não por imposição, pois muitos ainda tinham propriedades privadas e riquezas. Com relação à propriedade privada, São Paulo diz, “Saudai os irmãos que estão em Laodicéia e Ninfas e a igreja que está em sua casa.” (Col. 4:15) E os cristãos mais ricos apoiavam os cristãos mais pobres. Jesus diz, “Quem tiver duas túnicas, que dê a quem não tem nenhuma; e quem tiver comida, que faça o mesmo.” (Lc. 3:11) E São Paulo diz “Agora, pois, realizai-o de fato, para que, assim como a vossa mente está pronta para querer, assim também seja para realizar, a partir do que tendes. Porque, se a vontade está pronta, é aceita segundo o que o homem tem, e não segundo o que não tem. Porque não quero dizer que os outros sejam aliviados e vós sobrecarregados, mas por uma igualdade. Neste tempo presente, deixe que sua abundância supra a carência deles.” (2 Cor. 8:11-14)

463. O capitalismo não é intrinsecamente mau. O bom capitalismo permite que os homens negociem e possuam empresas para obter lucros justificados e para aumentar justificadamente suas posses e para expandir justificadamente seus negócios a fim de promover o bem comum do Estado e de seus cidadãos.
464. Entretanto, o capitalismo, conforme praticado nos Estados Unidos e na Europa, é intrinsecamente mau. É imoral e idólatra porque o dinheiro, os lucros e as posses são seu deus. Ele permite que os homens obtenham lucros injustificáveis, aumentem

³⁴Consulte o *Índice de Tópicos* de RJMI: Rico e Pobre.

injustificadamente suas posses e expandam injustificadamente seus negócios, sem levar em conta o bem comum do Estado e de seus cidadãos.

Uma das principais armas que leva o Anticristo ao poder é o amor ao dinheiro: “Aquele que ama o ouro não será justificado, e aquele que segue a corrupção se encherá dela.” (Eclo. 31:5) Depois de listar vários tipos de pecados, São Paulo diz, “Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos esses males, dos quais alguns, cobiçando-os, se desviaram da fé e se embaraçaram em muitas tribulações.” (1 Tim. 6:10) Portanto, o capitalismo maligno promove e fomenta a ganância, o materialismo, o egoísmo, a cobiça, a inveja, o orgulho, e o humanismo. Ele ensina que os homens nunca podem chegar a ter dinheiro ou posses o suficiente e, assim, gera egoísmo, ganância e cobiça. Ensina que os homens que não têm riquezas suficientes são fracassados e, portanto, defeituosos. Além disso, produz e vende coisas de que as pessoas não precisam, e as pessoas compram coisas de que não precisam e, portanto, é extremamente esbanjador e não frugal. O capitalismo maligno também promove a usura por vários motivos: 1) para que banqueiros gananciosos e outros agiotas ganhem dinheiro com os juros; 2) para que tomadores de empréstimos gananciosos aumentem suas posses que não poderiam pagar com seu próprio trabalho; 3) para que tomadores de empréstimos não frugais comprem coisas de que não precisam; 4) para que os cidadãos tenham riquezas e posses suficientes para serem aceitos em tal sociedade (também conhecida como a realização do Sonho Americano); 5) para que os governos sejam escravizados pelos credores; e 6) para que governos venham a falir.³⁵

465. O socialismo, conforme praticado pela Alemanha de Hitler, era bom pelos seguintes motivos: Ao mesmo tempo em que apoiava o capitalismo, a propriedade privada, a prosperidade e o progresso, ele os controlava pelo Estado e os fazia trabalhar para o bem comum de todos os seus cidadãos e do meio ambiente. Por isso, condenou e erradicou a ganância, o egoísmo, o desperdício, a falta de frugalidade, a cobiça, a inveja, o orgulho pecaminoso e a destruição pecaminosa do meio ambiente. Na verdade, nenhum sistema econômico dos tempos modernos foi tão bem-sucedido e bom para todos os seus cidadãos e para o meio ambiente quanto o socialismo da Alemanha de Hitler. A definição de socialismo de Hitler é a seguinte:

Adolph Hitler: "Um socialista é aquele que serve ao bem comum sem abrir mão de sua individualidade ou personalidade ou do produto de sua eficiência pessoal. Nosso termo adotado "socialista" não tem nada a ver com o socialismo marxista. O marxismo é antipropriedade; o verdadeiro socialismo não é. O marxismo não valoriza o indivíduo, nem o esforço ou a eficiência individual; o verdadeiro socialismo valoriza o indivíduo e o incentiva à eficiência individual, ao mesmo tempo em que sustenta que seus interesses como indivíduo devem estar em consonância com os da comunidade. Todas as grandes invenções, descobertas e realizações foram primeiramente produto de um cérebro individual. Acusam-me de ser contra a propriedade e de ser ateu. Ambas as acusações são falsas."³⁶

Adolph Hitler: "Aqui temos um exemplo claro da diferença entre o Estado socialista e o comunista. No Estado socialista, o indivíduo ou sua comunidade profissional mantém a responsabilidade individual e conjunta por si mesmo ou por seus associados profissionais. No Estado comunista, toda a responsabilidade e cuidado são assumidos pelo Estado e transferidos para ele.... O socialismo preserva a liberdade individual com vistas ao bem-estar do público em geral. O comunismo abole essa liberdade por meio da coletivização, ou seja, da criação de rebanhos e animais de rebanho, que o Estado leva para o trabalho e para o pasto." ³⁷

³⁵Consulte o *Índice de Tópicos* de RJMI: Capitalismo.

³⁶Adolf Hitler, Discurso, 28 de Dezembro, 1938.

³⁷Hitler—*Memórias de um Confidente*, de 1929-1933, por Otto Wagner, 1946. Chap. 46, p. 285.

466. Os judeus apóstatas e os maçons são os autores do comunismo marxista, como foi praticado na União Soviética, e do capitalismo pecaminoso, como foi praticado nos Estados Unidos.

Sinais e Maravilhas

467. A fé católica deve vir antes de sinais e maravilhas, ou seja, antes de milagres aparentes, exorcismos (a expulsão de demônios de seres humanos), aparições, e profecias cumpridas. Os sinais e as maravilhas são de Deus ou do demônio. Por exemplo,

Com relação aos sinais e maravilhas divinos, Moisés realizou muitos milagres com a autoridade e o poder de Deus. (Veja Êxodo, capítulos 7 a 12). E Jesus realizou muitos milagres divinos. E os apóstolos de Jesus e outros cristãos fizeram o mesmo. Jesus diz, “E estes sinais seguirão aos que crerem. Em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; porão as mãos sobre os enfermos, e eles se recuperarão.” (Mc. 16:17-18)

Com relação aos sinais e prodígios demoníacos, São Paulo diz que a vinda do Anticristo “é segundo a operação de Satanás com todo poder, e sinais e prodígios da mentira.” (2 Tess. 2:9) E Jesus diz, “Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios, a ponto de enganar (se possível) até os eleitos.” (Mt. 24:24)

468. Portanto, a partir de meras aparências, é impossível dizer se um sinal ou maravilha é de Deus ou do Diabo.

São Paulo diz, “Pois tais falsos apóstolos são obreiros enganosos, transformando-se em apóstolos de Cristo [bons católicos]. E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.” (2 Cor. 11:13-14)

469. Para saber se um sinal ou prodígio é de Deus ou do Diabo, é preciso examinar a fé e a moralidade do autor do sinal ou prodígio, bem como a fé e a moralidade de qualquer mensagem produzida pelo sinal ou prodígio.

São Paulo diz, “Mas, ainda que nós ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos anunciamos, que ele seja anátema.” (Gal. 1:8) E Moisés diz, “Se no meio de ti se levantar um profeta, ou alguém que disser que sonhou um sonho, e ele predisser um sinal e uma maravilha, e acontecer o que ele falou, e ele te disser: Vamos, e sigamos deuses estranhos, que não conheces, e sirvamo-los: Não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador, porque o Senhor teu Deus te prova, para ver se o amas de todo o teu coração e de toda a tua alma, ou não.” (Deut. 13:1-3) É por isso que São Paulo diz, “Examinai-vos a vós mesmos se estais na fé; provai-vos a vós mesmos ...a não ser que sejam réprobos?” (2 Cor. 13:5) E “Mas provai todas as coisas; retende o que é bom.” (1 Tess. 5:21) E veja Ezequiel, capítulo 13, e Jeremias 14:14-16 sobre os falsos profetas.

(Para obter mais informações, consulte vídeo/áudio de RJMI *Fé acima de Sinais e Maravilhas*. E veja o artigo de RJMI *Resumo Sobre Sinais e Maravilhas*.)

Sobre Adivinhação e Sobre Algumas Aparições e Mensagens Demoníacas Que Fingem Ser Sagradas

470. Adivinhação é a arte de tentar prever ou predizer o futuro ou obter informações ocultas. Ela é realizada por meio de ritos e rituais e pode ser de Deus, do Diabo ou dos homens. Se for de Deus, então é legal e bom. Caso contrário, é ilegal e um pecado contra Deus e a verdadeira fé.

471. Adivinhar quando se invoca o Deus verdadeiro, de forma não pecaminosa e por uma causa justa é bom.

Boa adivinhação: Os profetas de Deus eram bons adivinhos. Nabucodonosor, rei da Babilônia, disse ao santo profeta Daniel: “Baltassar [Daniel], príncipe dos adivinhos, porque eu sei que tens em ti o espírito do santo Deus, e que nenhum segredo te é impossível, dize-me as visões dos meus sonhos que tive e a interpretação deles.” (Dan. 4:6) E os profetas que eram amigos do Sumo Sacerdote Jesus eram bons adivinhos: “Ouvi, ó Jesus, sumo sacerdote, tu e os teus amigos que habitam diante de ti, porque são adivinhos, pois eis que trarei o meu servo, o Oriente.” (Zac. 3:8)

472. No entanto, a adivinhação quando não se invoca o Deus verdadeiro ou de uma forma pecaminosa ou por uma causa injusta é sempre má e, portanto, pecaminosa

Adivinhação pecaminosa: “O homem ou a mulher que adivinhar por meio de um fantasma ou for um encantador, morrendo, que morra. Eles os apedrejarão, e o seu sangue cairá sobre eles.” (Lev. 20:27)

473. Os movimentos carismáticos e as seitas que exaltam sinais e maravilhas acima da fé católica e da obediência a todos os mandamentos de Deus são condenados. Eles inflamam paixões tolas e pecaminosas em pessoas tolas e ingênuas.

474. Portanto, qualquer suposta aparição celestial, mensagem ou devoção a Deus, à Santíssima Virgem Maria, aos anjos ou aos santos que seja herética, imoral, ou errônea de qualquer outra forma, é falsa e do demônio, assim como o vidente que a propaga. O que se segue é uma lista de alguns dos muitos: Hildegardade Bingen; Brígida da Suécia; Teresa de Liseux; Veronica Leuken e as aparições em Bayside; As aparições de Medjugorje; Pe. Stephano Gobbi e seu Movimento Mariano de Sacerdotes; Luisa Piccarreta e as aparições da Divina Vontade; Maria Valtorta; Anne Katherine Emmerick; Maria Esperanza; Irmã Faustina Kowalska e a aparição da Divina Misericórdia; Mary Jane Even; Irmã Agnes Katsuko Sasagawa e as aparições de Akita, no Japão; as aparições de Garabandal; as aparições de LaSalette; e as aparições de Fátima.

475. O fato de existirem muitos falsos videntes e falsos profetas não tira o mérito dos verdadeiros videntes e verdadeiros profetas, que para os homens de má vontade parecem ser tolos ou loucos, mas para os homens de boa vontade se destacam ainda mais contra os falsos videntes e falsos profetas.

“Ouvi o que disseram os profetas que profetizam mentiras em meu nome e dizem: Eu sonhei, eu sonhei. Até quando haverá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras e que profetizam as ilusões do seu próprio coração? Que procuram fazer com que o meu povo se esqueça do meu nome por meio dos seus sonhos, que contam cada um ao seu próximo, como seus pais se esqueceram do meu nome por causa de Baal. O profeta que tem um sonho, conte um sonho; e o que tem a minha palavra, fale a minha palavra com verdade; que tem o joio a ver com o trigo, diz o Senhor?” (Jer. 23:25-28)

O Deus do Velho Testamento e o Deus do Novo Testamento é o Mesmo Deus

476. Há apenas um Deus e não pode haver outro Deus. Portanto, o Deus do Velho Testamento (conhecido como o Deus de Adão, Noé, Abraão e Israel) é o mesmo que o Deus do Novo Testamento (conhecido como a Santíssima Trindade, o Deus Católico e o Deus da Santa Igreja Católica).

“Porque eu sou o Senhor, e eu não mudo.” (Mala. 3:6) “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e eternamente.” (Heb. 13:8)

477. Os caminhos de Deus, tanto no Velho quanto no Novo Testamento são os mesmos. Em ambos os Testamentos, Deus é um Deus de amor, justiça, misericórdia, ira e vingança. Em ambos os Testamentos, ele mata e faz viver, ele golpeia e cura, e não há ninguém que possa se livrar de suas mãos. Em ambos os Testamentos, Deus poupa e mata homens, mulheres, crianças e bebês.

Velho Testamento: “Porque a misericórdia e a ira estão com ele. Ele é poderoso para perdoar e para derramar a sua indignação.” (Eclo. 16:12) “Vede que só eu sou, e não há outro Deus além de mim; eu matarei e farei viver: Eu ferirei e eu curarei, e não há ninguém que possa livrar da minha mão.” (Deut. 32:39) “Minha é a vingança, e retribuir-lhes-ei no tempo certo, para que o seu pé escorregue; o dia da destruição está próximo e o tempo se apressa a chegar.” (Deut. 32:35)

O Novo Testamento: Jesus diz, “Não se vingará Deus dos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, e aguardará ele com paciência em detrimento deles? Digo-vos que depressa se vingará deles.” (Lc. 18:7-8) “Mas, quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trouxe-os aqui e matai-os na minha presença.” (Lc. 19:27)

A Nova Aliança Substituiu a Velha Aliança

478. Quando Jesus Cristo morreu na Santa Cruz, ele encerrou e substituiu a Velha Aliança pela Nova Aliança; o judaísmo pelo catolicismo; a sinagoga ou Igreja da Velha Aliança pela Igreja Católica; os sacramentos, rituais, e leis disciplinares da Velha Aliança pelos sacramentos, rituais, e leis disciplinares da Nova Aliança (a Igreja Católica); o sacerdócio levítico pelo sacerdócio católico (o sacerdócio de Melquisedeque); e os israelitas como povo escolhido de Deus pelos católicos como o único povo escolhido de Deus.

Aliança: O profeta Jeremias diz, “Eis que virão dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, não segundo a aliança [a Velha Aliança] que fiz com seus pais.” (Jer. 31:31-32) St. Paul says, “Ele [Jesus Cristo] tira o primeiro [a Velha Aliança] para que estabeleça aquela que se segue [a Nova Aliança].” (Heb. 10:9) “Mas agora ele obteve um melhor ministério, porquanto também é mediador de um melhor testamento [a Nova Aliança], que é estabelecido sobre melhores promessas. Porque, se a primeira [a Velha Aliança] fosse irrepreensível, não se deveria, em verdade, procurar lugar para uma segunda.” (Heb. 8:6-7)

Sacerdócio: “Se, portanto, a perfeição era pelo sacerdócio levítico (pois sob ele o povo recebia a lei), que necessidade mais haveria de que outro sacerdote se levantasse segundo a ordem de Melquisedeque e não fosse chamado segundo a ordem de Arão? Pois, sendo o sacerdócio transferido, é necessário que uma transferência da lei também seja feita.” (Heb. 7:11-12)

Povo escolhido: Isaías profetizou que chegaria o tempo em que Deus chamaria seu povo escolhido (os israelitas) por outro nome: “E deixarás o teu nome [israelitas] por execração aos meus eleitos. E o Senhor Deus te matará, e chamará os seus servos por outro nome.” (Isa. 65:15) E esse outro nome é cristãos: “Em Antioquia, os discípulos foram primeiramente chamados de cristãos.” (Atos 11:26) Portanto, o único povo escolhido durante a era da Nova Aliança são os cristãos, tanto os judeus cristãos quanto os gentios cristãos. Por isso, São Paulo diz, “Porque não há distinção entre judeu e grego, pois o mesmo é Senhor sobre todos, e rico para com todos os que o invocam.” (Rom. 10:12) “Os gentios deveriam ser co-herdeiros e do mesmo corpo e copartícipes [com os israelitas] de sua promessa em Cristo Jesus, por meio do evangelho.” (Eph. 3:6) E os únicos cristãos verdadeiros são os católicos.

479. Por isso, Jesus diz que quem quer que ensine que a Velha e a Nova Aliança estão em vigor ao mesmo tempo destrói a Nova Aliança, além de minar e negar o propósito da Velha Aliança quando ela estava em vigor e, portanto, não pode estar sob nenhuma aliança com Deus.

“E ninguém põe vinho novo [a Nova Aliança] em odres velhos [a Velha Aliança]; do contrário, o vinho arrebentará os odres, e o vinho se derramará, e os odres se perderão. Mas o vinho novo deve ser colocado em odres novos.” (Mc. 2:22)

480. Cuidado, portanto, com a heresia que ensina que a Velha Aliança ainda está em vigor e que os judeus que negam Cristo estão sob ela. Os judeus que negam a Cristo estão sob uma aliança com o Diabo e não com Deus.

O profeta Isaías diz que os judeus maus estão sob um pacto com o inferno: “Ouvi, pois, a palavra do Senhor, vós, homens escarnecedores, que governais o meu povo, que está em Jerusalém... A vossa liga com a morte será abolida, e o vossa aliança com o Seol não subsistirá; quando passar o flagelo transbordante, sereis pisoteados por ele.” (Isa. 28:14, 18)

481. E cuidado com a heresia que afirma que, depois que Jesus vier pela segunda vez, ele reinstalará a Velha Aliança enquanto reinara na Terra, conhecida como Milenarismo Dispensacionalista.³⁸

Muitas Profecias do Velho Testamento Ainda Estão Sendo Cumpridas Durante a Era da Nova Aliança

482. Embora a aliança de Deus durante a era do Velho Testamento tenham terminado e sido substituídas pela Nova Aliança, muitas profecias do Velho Testamento ainda estão sendo cumpridas durante a era da Nova Aliança, especialmente em relação ao reinado do Anticristo, à conversão dos judeus, à Batalha do Armagedom, à segunda vinda de Jesus Cristo, ao Juízo Final e ao paraíso terrestre eterno que Jesus criará em sua segunda vinda. Por exemplo,

O Reinado do Anticristo: “E considere os chifres, e eis que um outro chifre pequeno [o Anticristo] brotou do meio deles, e três dos primeiros chifres foram arrancados na sua presença. E eis que nesse chifre havia olhos como os de um homem, e uma boca que falava grandes coisas.” (Dan. 7:8) “E proferirá palavras contra o Altíssimo e esmagará os santos do Altíssimo; e se julgará capaz de mudar os tempos e as leis, e eles serão entregues em suas mãos até um tempo, e tempos, e metade de um tempo.” (Dn. 7:25) “Mas naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta em defesa dos filhos do teu povo; e virá um tempo como nunca houve, desde o princípio das nações até aquele tempo. E naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.” (Dan. 12:1)

A conversão dos judeus nos últimos dias: “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor [a segunda vinda de Jesus Cristo]. E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais.” (Mala. 4:5-6)

A Batalha do Armagedom, a segunda vinda e o Juízo Final: “Proclamai isto entre as nações: Preparai a guerra, despertai os fortes, deixai-os vir, deixai subir todos os homens de guerra. Transformem seus arados em espadas e suas pás em lanças. Deixai o fraco dizer: Eu sou forte. Rompam e venham todas as nações, de todos os lados, e se ajuntem; ali o Senhor fará cair todos os seus fortes. Levantem-se, e subam as nações ao vale de Josafá, porque ali me assentarei para julgar todas as

³⁸Consulte o *Índice de Tópicos* de RJMI: Milenialismo.

nações em redor. Colocai as foices, porque a colheita está madura; vinde e descei, porque o lagar está cheio; a gordura transborda, porque a sua maldade se multiplica. Nações, nações no vale da destruição, porque o dia do Senhor está perto no vale da destruição. O sol e a lua se escureceram, e as estrelas retiraram o seu resplendor. E o Senhor bramará de Sião e fará ouvir a sua voz de Jerusalém, e os céus e a terra se comoverão, e o Senhor será a esperança do seu povo e a força dos filhos de Israel.” (Joel 3:9-16)

A segunda vinda de Jesus Cristo: “Eis que o dia do Senhor virá, um dia cruel, e cheio de indignação, e de ira, e furor, para pôr a terra em assolação, e para destruir os pecadores dela. Porque as estrelas do céu e o seu resplendor não mostrarão a sua luz; o sol se escurecerá no seu nascimento, e a lua não resplandecerá com a sua luz.” (Isa. 13:9-10)

O Juízo Final: “Mas ele julgará os pobres com justiça e repreenderá com equidade os mansos da terra, e ferirá a terra com a vara da sua boca e com o sopro dos seus lábios matará os perversos.” (Isa. 11:4)

O eterno paraíso na terra: “Porque assim diz o Senhor: Toda a terra será assolada, mas ainda assim não a destruirei totalmente.” (Jer. 4:27) “Pois eis que crio novos céus e uma nova terra, e as coisas passadas não permanecerão na lembrança e elas não virão sobre o coração.” (Isa. 65:17) “E o teu povo será todo justo, eles herdarão a terra para sempre.” (Isa. 60:21) (See Isa. 25:8; 65:17, 19, 25; Isa. 66:22; 2 Pe. 3:13; Apoc. 7:17.)

Sobre as Festas e Santos do Velho Testamento no Calendário

483. Embora os rituais e cerimônias do Velho Testamento tenham terminado e sido substituídos pelos rituais e cerimônias da Nova Aliança, conforme instituídos pela Igreja Católica, os dias festivos do Velho Testamento ainda devem ser lembrados e comemorados, assim como os santos do Velho Testamento (como Abraão, Moisés, Jó e os Macabeus) devem ser lembrados e comemorados.

Isso é importante porque os dias de festa e os santos do Velho Testamento pertencem somente à Igreja Católica. Portanto, os judeus apóstatas não têm direito a eles porque não são fiéis ao Velho Testamento e precisamente porque não são fiéis à Nova Aliança. Por exemplo, Jesus disse que os judeus que não acreditam nele não acreditam no verdadeiro Moisés: “Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós confiais. Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis também em mim, pois ele escreveu a meu respeito. Mas, se não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?” (Jo. 5:45-47) Portanto, os católicos não devem permitir que os judeus apóstatas tentem roubar nossos festivais e santos do Velho Testamento. O ato de mantê-los fora dos calendários católicos permite que esses judeus que negam Cristo pensem que as festas e os santos do Velho Testamento pertencem a eles e não aos católicos, ou que pelo menos pertencem a ambos. Quando, na verdade, eles pertencem apenas aos católicos.

484. Portanto, alguns dias festivos do Velho Testamento devem ser comemorados, como os seguintes:

- a) A rededicação do Templo pelos Macabeus (Hanukkah), também conhecida como o Festival das Luzes. Ela é comemorada no 12º mês. O templo de Jerusalém havia sido profanado, mas não destruído, pelo governante selêucida Antíoco IV Epífanes em 167 a.C. Após o sucesso da revolta dos Macabeus, estes purificaram e rededicaram o Templo e o Altar em 164 a.C., e determinaram uma celebração anual de 8 dias para comemorar esse evento alegre. (1 Mac. 4:36-59)

- b) A vitória da rainha Ester sobre Aman e seu decreto contra os judeus que viviam no Império Persa (Purim). É comemorada no segundo ou terceiro mês. (o Livro de Ester)
- c) Festa dos Tabernáculos (Sukkoth), que deve substituir a festa secular de Ação de Graças, e é comemorada no nono ou décimo mês. A mais antiga Recolha ou Colheita de Frutas, tornou-se uma comemoração dos 40 anos em que os hebreus vagaram pelo deserto, vivendo em abrigos temporários como tendas ou cabanas. (Lv 23:33-36, 39-43; Dt 16:13-15)
- d) A refeição da Páscoa já está no calendário e é celebrada na Quinta-feira Santa. Ela é comemorada no terceiro ou quarto mês, no dia anterior à Sexta-Feira Santa, quando Cristo morreu por nossos pecados.

485. E alguns santos do Velho Testamento devem ser comemorados, como os seguintes santos, que já estão no Calendário Católico composto por Mary's Little Remnant:

- a) (15/7) Mulheres santas do Velho Testamento: Eva, Sara (esposa de Abraão), Rebeca, Raquel, Lia, Bala, Zelfa, Profetisa Miriã (irmã de Moisés e Arão), Raabe, Rute, Judite, Susana, Sara (esposa de Tobias), Rainha Ester e a Profetisa Holda
- b) (8/1) Os sete mártires de Macabeus e sua mãe
- c) (20/8) Os santos profetas Enoque, Samuel, Elias, Eliseus, Jó, Ananias, Misael, Azarias
- d) (4/9) Supremos Governantes Religiosos do Velho Testamento: Moisés, Arão e Esdras
- e) (7/9) Juízes do Velho Testamento: Débora, Gideão e Sansão
- f) (9/10) Patriarcas Supremos do Velho Testamento: Noé, Abraão, Isaque e Jacó
- g) (10/10) São Melquisedeque
- h) (12/10) Patriarcas do Velho Testamento: Adão, Abel, Sete, Ló, Calebe, o jovem Tobias, Tobias e Mardoqueu
- i) (21/11) Profetas Menores do Velho Testamento: Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias
- j) (3/12) Reis e Outros Governantes do Velho Testamento: José, Josué, Rei Davi, Rei Ezequias, Rei Josias e Neemias
- k) (17/12) Profetas Maiores do Velho Testamento: Isaias, Jeremias, Baruque, Ezequiel e Daniel
- l) (23/12) Macabeus: Matatias, João, Simão, Judas, Eleazar e Jônatas

Contra os Judeus Apóstatas e o Judaísmo Apóstata

486. Os judeus apóstatas não professam a crença em Jesus Cristo e, portanto, também são conhecidos como judeus que negam Cristo ou judeus pérfidos.

487. Os judeus apóstatas estão no caminho da condenação, são amaldiçoados e não abençoados, são filhos do Diabo (assim como todos os incrédulos), não são o povo escolhido de Deus e não estão sob uma aliança com Deus, mas sob uma aliança maligna com Satanás.

“Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.” (Jo. 3:36)

“Ele [Jesus] veio para os seus [judeus], e [muitos dos] seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome.” (Jo. 1:11-12)

“Pois todos vocês são filhos de Deus pela fé, em Cristo Jesus.” (Gal. 3:26)

488. Portanto, cuidado com as heresias que afirmam que os judeus apóstatas podem estar no caminho da salvação, são abençoados e, portanto, não amaldiçoados, não são filhos do Diabo, mas são filhos de Deus, são o povo escolhido de Deus, ou estão sob uma aliança com Deus.

489. Os judeus que negam Cristo crucificaram e assassinaram Cristo pelas mãos dos romanos.

490. Cuidado com a heresia de que Pilatos queria matar Jesus Cristo.

Pilatos não queria matar Jesus Cristo. Em vez disso, Pilatos o favoreceu e tentou salvá-lo da sentença de morte. No entanto, Pilatos acabou condenando Cristo à morte para evitar uma revolta dos judeus que negavam Cristo.

491. Todos os judeus apóstatas são culpados do pecado herdado de deicídio e, portanto, são culpados de assassinar Cristo. Eles herdaram esse pecado de seus antepassados que assassinaram Cristo. A única maneira de se livrarem desse pecado é acreditando em Jesus Cristo e sendo batizados na Igreja Católica.

Os judeus negadores de Cristo herdaram essa maldição dos judeus que consentiram na crucificação de Jesus Cristo quando disseram, “E todo o povo, respondendo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.” (Mt. 27:25)

Santo Hipólito, *Sobre Provérbios*, século III: "Essas coisas ele entende sobre o povo judeu e sua culpa no sangue de Cristo."

São Cipriano, *Contra os Judeus*, século III: "Em Isaías, o Senhor diz: 'Agora não liberarei seus pecados. Quando estenderdes as vossas mãos, desviarei de vós o meu rosto; e se multiplicardes as vossas orações, não vos ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue'. Somente com isso os judeus podem receber o perdão de seus pecados, se lavarem o sangue de Cristo imolado, em seu batismo e, passando para sua Igreja, obedecerem a seus preceitos."

Santo Agostinho, *Cidade de Deus*, 426: "Dizemos aos judeus: Vocês mataram Cristo, embora tenham sido os pais deles que o fizeram, de modo que essas pessoas se lamentarão por terem feito, de alguma forma, o que seus progenitores fizeram. Embora, portanto, aqueles que receberem o espírito de misericórdia e graça, e acreditarem, não serão condenados com seus pais ímpios, ainda assim eles lamentarão como se eles mesmos tivessem feito o que seus pais fizeram..." (Livro 20, Capítulo 30))

Santo Agostinho, *Contra os Judeus*: "Os judeus vagueiam por toda a terra, com as costas curvadas e os olhos voltados para baixo, sempre chamando a nossa atenção para a maldição que carregam consigo."

492. O judaísmo atual, conforme praticado por judeus apóstatas (como o judaísmo talmúdico), não é o verdadeiro judaísmo, mas um falso judaísmo, um judaísmo que nega Cristo. O verdadeiro judaísmo morreu com Cristo e ressuscitou como o catolicismo.

493. Jesus Cristo é o único Messias e, portanto, qualquer outro Messias é um falso Messias, um anticristo e, portanto, de Satanás.

“Quem é mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o Anticristo, que nega o Pai e o Filho.” (1 Jo. 2:22)

494. É uma heresia, conforme ensinado por judeus apóstatas, acreditar que a raça de uma pessoa é determinada pela linha matriarcal em vez da linha patriarcal. O dogma é que a raça de uma pessoa é determinada pela raça de seu pai e não pela raça de sua mãe.

(Para obter mais informações, consulte *Índice de Tópicos de RJMI: Judeus, Apóstatas.*)

Contra o Sionismo e o Sionismo Cristão

495. O sionismo é a crença de que os judeus apóstatas têm o direito de Deus de retomar a posse de Israel depois que os romanos destruíram o Templo em 70 d.C. e baniram os judeus apóstatas de Israel. Deus e a Igreja Católica condenam essa crença porque somente os judeus fiéis têm o direito dado por Deus de retomar a posse de Israel. E os únicos judeus fiéis durante a era da Nova Aliança são os judeus católicos, porque somente os católicos são o povo escolhido de Deus durante a era da Nova Aliança e, portanto, somente os católicos podem ser fiéis a Deus. Portanto, os únicos judeus que têm o direito de Deus de retomar a posse de Israel são os judeus católicos e no tempo certo de Deus. Consequentemente, todo judeu que não é católico não tem o direito de Deus de retomar Israel e, portanto, aos olhos de Deus, qualquer posse ou tentativa de posse é ilegal, mortalmente pecaminosa e uma abominação no lugar em que não deveria estar.

496. Os meio-sionistas acreditam que os judeus apóstatas têm o direito de possuir Israel e Jerusalém, mas também acreditam que os palestinos têm o mesmo direito. Por isso, eles propõem que os judeus apóstatas e os palestinos compartilhem Israel e Jerusalém. Deus e Sua Igreja Católica condenam os meio-sionistas porque os judeus apóstatas não têm o direito de Deus de possuir Israel, nem mesmo a menor parte de Israel. No entanto, Deus está usando os meio-sionistas para expor corretamente alguns dos crimes do Israel apóstata e de certos judeus ao redor do mundo.

497. Os sionistas cristãos, são cristãos nominais que acreditam que os judeus apóstatas têm o direito de Deus de retomar a posse de Israel, reconstruir o Templo e oferecer sacrifícios de animais - tudo isso foi condenado pela Igreja Católica. Eles também acreditam que os judeus apóstatas estão sob uma aliança religiosa com Deus, são abençoados por Deus, e são o povo escolhido de Deus - tudo isso foi infalivelmente condenado como apostasia pela Igreja Católica. Os sionistas cristãos, portanto, são apóstatas no sentido estrito da palavra por justificarem os judeus que negam Cristo e, portanto, negarem Jesus Cristo por implicação. Os sionistas cristãos são os mais estúpidos, malignos e hipócritas de todos os sionistas porque afirmam acreditar que Jesus Cristo é o único Messias e que os homens precisam acreditar nele para serem salvos, mas também acreditam que os judeus apóstatas que negam que Jesus Cristo é o Messias, e estão levando o Anticristo ao poder são bons e abençoados por Deus. Sem saber nada sobre os dogmas católicos, qualquer pessoa pode ver que essas crenças são ilógicas e contraditórias. Os sionistas cristãos de fato têm chamado o mal de bem e têm abençoado o que Deus amaldiçoou, confirmando assim os judeus que negam Cristo em seu erro mortal de apostasia de Deus.

“Ai de vós que chamais o mal de bem, e o bem de mal; que colocais as trevas como luz, e a luz como trevas” (Isa. 5:20) “Os que chamam este povo [judeus que negam a Cristo] de bem-aventurado, fá-lo-ão errar; e os que são chamados de bem-aventurados serão lançados de cabeça.” (Isa. 9:16)

(Para obter mais informações, consulte *Índice de Tópicos de RJMI: Sionismo.*)

Sobre o Eterno Paraíso Terrestre

498. Algumas das coisas mencionadas nesta seção são dogmas e outras são opiniões admissíveis, que eu adoto. As seções seguintes, referentes ao milenarismo e ao amilenarismo, especificarão quais opiniões são admissíveis e quais são dogmas. A opinião mencionada nesta seção é chamada de amilenarismo (não-milenarismo).
499. Em sua segunda vinda, Jesus matará todos os malfeitores e queimará a terra decaída e seu céu com fogo. Mas ele não destruirá totalmente a terra e o céu caídos. Depois de desolar totalmente a velha terra e o velho céu pelo fogo, ele os transformará em uma nova terra e um novo céu que durarão para sempre. Com relação ao eterno paraíso terrestre,
- Cristo reinará pessoalmente nele.
 - Ele durará para sempre e, portanto, não será temporário. Esse paraíso terrestre será eterno e, sendo assim, não durará apenas 1.000 anos.
 - Nunca haverá pecado ou pecadores nele e, portanto, nunca haverá rebelião nesse paraíso terrestre.
 - Todos os demônios e réprobos serão selados no inferno para sempre, e nunca mais serão liberados na face da Terra.
 - Não haverá morte nem procriação.
 - Ela será habitada por todos os eleitos para sempre em seus corpos ressuscitados e glorificados.
 - Esse paraíso terrestre eterno será unido ao céu do lar de Deus de uma forma que não podemos compreender.
 - Os israelitas cristãos salvos herdarão a Terra Prometida para sempre, e os gentios cristãos salvos herdarão suas respectivas terras para sempre. Cristo, o Rei, filho de Davi, governará na Terra sobre todas as nações e homens a partir da Nova Jerusalém que descerá do céu e se estabelecerá onde está a Jerusalém atual. E cada nação terá seu próprio rei e rainha, enquanto Cristo será o Rei dos reis, e Maria a Rainha das rainhas.
 - Todos os eleitos visitarão Cristo, o Rei, e Maria, a Rainha, na Nova Jerusalém, de tempos em tempos.

Heresias e Opiniões Admissíveis sobre o Milenarismo

500. O milenarismo interpreta a menção de 1000 anos em Apocalipse 20, como um reinado terreno de 1000 anos de Cristo na Terra, após sua segunda vinda, depois da qual haverá o Juízo Final. Portanto, ele ensina que haverá um reino intermediário de 1000 anos de Cristo na Terra antes de seu reino eterno.

“E vi um anjo descendo do céu, tendo na mão a chave do abismo e uma grande corrente. E ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos. E lançou-o no abismo, e o encerrou, e pôs sobre ele um selo, para que ele não mais seduzisse as nações, até que os mil anos se acabassem. E depois disso, ele deve ser solto por um breve período.” (Apoc. 20:1-3)

501. O amilenarismo (que significa não-milenarismo) interpreta os 1000 anos como um período de tempo durante a era da Nova Aliança, antes da segunda vinda de Cristo. Santo Agostinho e eu adotamos essa opinião. A única diferença é que Santo Agostinho acreditava que toda a era da Nova Aliança, até o reinado do Anticristo, são os 1.000 anos e, portanto, é um período

de tempo simbólico. Eu defendo a opinião de que os 1.000 anos vão do momento da morte de Cristo em 33 d.C. até o início da Grande Apostasia em 1033 d.C. e, portanto, é um período de tempo literal. O paraíso terrestre eterno que Cristo cria em sua segunda vinda, conforme mencionado na seção anterior, é a opinião milenarista que Santo Agostinho e eu defendemos.

502. A seguir estão algumas das opiniões defendidas pelos milenaristas, algumas das quais são opiniões admissíveis, algumas são heréticas e outras talvez sejam heréticas:

- a) A maioria dos milenaristas (também conhecidos como quiliastas) acredita que, após sua segunda vinda, Cristo Rei, governará a Terra por mil anos ou um longo período de tempo em um reino intermediário antes do Juízo Final e de seu reino eterno. E a maioria ensina que esse reino intermediário será uma nova Terra, um paraíso terrestre.
- b) A maioria dos milenaristas diz que os eleitos que morreram antes da segunda vinda de Cristo, ressuscitam e vivem nesse reino intermediário em seus corpos glorificados. E a maioria têm os eleitos que sobreviveram à segunda vinda não morrendo e, portanto, vivendo nesse reino intermediário e procriando.
- c) Alguns milenaristas acreditam que ninguém se desviará nesse reino intermediário e, portanto, não haverá rebelião, enquanto outros acreditam que alguns que não morreram se desviarão, o que culminará em uma grande rebelião que Cristo reprimirá matando todos os malfeitores, como fez em sua segunda vinda. A primeira opinião é admissível. Mas a última opinião (a rebelião) pode ser herética, pois não tive tempo de estudá-la a fundo.
- d) No final do reino intermediário, alguns milenaristas acreditam que Cristo criará outro paraíso terrestre que será eterno e, portanto, será um reino eterno na Terra, mas alguns acreditam que o paraíso terrestre terminará para sempre e, portanto, os eleitos estarão apenas no céu e, portanto, o reino eterno estará apenas no céu. A primeira opinião é admissível e pode ser um dogma. Mas a opinião posterior (de que não haverá um paraíso terrestre eterno) pode ser herética, pois não tenho tempo para estudá-la a fundo.
- e) A maioria dos milenaristas considera que o Juízo Final ocorrerá no final do reino intermediário.

503. O Milenarismo Dispensacionalista é herético e apóstata. Ele ensina que, após a segunda vinda, Cristo reinstituirá a Velha Aliança para os judeus que vivem no reino milenar de Cristo e, portanto, eles não estarão sob a Nova Aliança.

Essa heresia, então, nega o propósito e a necessidade da Nova Aliança e, portanto, nega o propósito e a necessidade de Jesus Cristo de redimir e salvar os homens. Ela retrocede a uma época em que Jesus ainda não tinha vindo e, portanto, quando os judeus aguardavam ansiosamente a vinda do Messias; e assim, em essência, nega que Jesus Cristo seja o Messias. Alguns têm até mesmo os sacrifícios de animais reinstituídos. Assim, eles substituem Cristo, o Messias, por um animal. O sacrifício de animais (durante a era do Velho Testamento), então, torna-se não um símbolo do Messias, mas o próprio Messias, enquanto a morte sacrificial de Cristo e a Santa Missa são substituídas por sacrifícios de animais.

504. Alguns milenaristas dispensacionistas também acreditam que os judeus que negam Cristo durante toda a era da Nova Aliança a partir do momento da morte de Cristo estão dispensados de estar sob a Nova Aliança e ainda estão sob a Velha Aliança; portanto, de acordo com essa heresia, a Velha Aliança não terminou nem foi substituída pela Nova Aliança. Eles chamam o dogma de que a Velha Aliança terminou quando Cristo morreu e foi

substituído pelo Nova Aliança de “teologia da substituição”, o que, segundo eles, é heresia. Portanto, eles se referem aos judeus que negam Cristo como o povo escolhido por Deus e, portanto, como abençoados por Deus, o que é outra heresia. É heresia porque é um dogma que os judeus que negam Cristo são amaldiçoados por Deus e não são o povo escolhido por Deus, apenas os católicos (tanto judeus católicos quanto gentios católicos) são o único povo escolhido por Deus durante a era da Nova Aliança. A entidade mais influente que ensinou essa forma herética de dispensacionalismo foi a Igreja do Vaticano II.

(Para obter mais informações, consulte *Índice de Tópicos de RJMI: Milenarismo e Dispensacionalismo*.)

A Heresia de Que Uma Intenção Interior é Necessária para a Validade dos Sacramentos

505. Para conferir validamente um sacramento, o ministro deve ter a intenção de fazer o que a Igreja Católica faz, o que significa que ele deve usar a forma e a matéria adequadas e deve agir com seriedade, em vez ter uma atitude zombeteira ou de gracejo.
506. Cuidado com a heresia que ensina que o ministro deve ter a intenção interior de conferir um sacramento para que o sacramento seja validamente administrado, que começou com os escolásticos.

A heresia da intenção interior, apenas presume que os sacramentos são conferidos, porque ninguém pode ler o coração de um homem a menos que ele manifeste sua intenção. Como nenhum homem pode conhecer os pensamentos secretos de outro homem, a opinião da intenção interior torna fácil para um ministro malicioso ou infiel, secretamente não ter a intenção de conferir os sacramentos e, portanto, os sacramentos que ele administra não são conferidos e as pessoas não têm como saber. Em resumo, essa heresia é uma receita para o caos! Essa heresia ensina que nenhum homem pode saber com certeza se recebeu validamente o sacramento do batismo, se recebeu validamente o sacramento da penitência e, portanto, foi absolvido de seus pecados, se recebeu validamente o sacramento da confirmação, se recebeu validamente o sacramento da extrema-unção e se recebeu validamente o sacramento da ordem. Nenhum sacerdote pode ter certeza de que é um sacerdote. Ele só pode presumir que é um sacerdote. Nenhum bispo pode ter certeza de que é um bispo. Ele só pode presumir que é um bispo. E nenhum papa pode ter certeza de que é o papa, porque um papa precisa ser um sacerdote e depois um bispo antes de se tornar o papa.

(Para obter mais informações, consulte o livro de RJMI *A Intenção Sacramental do Ministro*.)

Sobre a Vulgata Clementina e os Comentários Bíblicos Heréticos

507. O Velho Testamento da Vulgata Clementina contém muitos erros, contradições, inconsistências, e até mesmo algumas heresias. Embora o Novo Testamento da Vulgata Clementina também contenha erros textuais, ele não contém erros heréticos, e contém alguns poucos erros em comparação com os muitos erros do Velho Testamento.
508. Todas as Bíblias católicas nominais em inglês a que tenho acesso, contêm comentários idólatras ou heréticos, algumas mais do que outras, como a Bíblia Douay-Rheims original, a Bíblia Challoner, a Bíblia Haydock, a Bíblia Confraternity e a New American Bible.

(Para obter mais informações, consulte o livro de RJMI *Sobre os Erros da Vulgata Clementina e Sobre os Comentários Heréticos*.)

Mentira vs. Falsidades Não Pecaminosas

509. Uma mentira é uma falsidade pecaminosa.
510. Portanto, uma falsidade que não seja pecaminosa não é uma mentira e pode até ser boa e necessária.
511. Um erro em relação aos fatos é uma falsidade não pecaminosa e, portanto, não é uma mentira, embora alguém possa ser culpado do pecado da ignorância afetada por não buscar suficientemente a verdade, mas isso seria um pecado de ignorância afetada e não um pecado de mentira.
512. As falsidades ditas para enganar ou iludir podem ser pecaminosas e, portanto, são mentiras, ou podem ser justas e, portanto, são boas.
- Se a causa for justa e nenhum pecado for cometido ao dizer uma falsidade para enganar ou evadir, então a falsidade é justa e, portanto, não é pecado. Os enganos e as evasões não pecaminosas podem ser usados contra inimigos ou amigos. Uma enganação ou evasão não pecaminosa pode ser usada contra um amigo para protegê-lo de informações que ele não deveria saber.
 - Se a causa for injusta ou se um pecado for cometido ao se dizer uma falsidade para enganar ou se evadir, então a falsidade é uma mentira e, portanto, um pecado.

(Para obter mais informações, consulte o artigo de RJMI *Uma Mentira é Uma Falsidade Pecaminosa*.)

Declarações Solenes e Juramentos

513. Profissões de fé (como o Credo dos Apóstolos), votos de fidelidade, votos (como votos de pobreza, castidade ou obediência) e declarações solenes de fidelidade em votos matrimoniais são exemplos de declarações solenes. E os homens juram para reafirmar acordos solenes, promessas, ameaças, declarações ou testemunhos.
514. Os católicos podem fazer declarações solenes com ou sem juramento.
515. Os católicos podem firmar um compromisso por meio de uma declaração solene por uma causa justa sem jurar.
- Declarações solenes sem juramento: “Eu faço um voto de permanecer casto até o dia de minha morte.” Ou “Eu prometo permanecer casto até o dia de minha morte.”
Ou “Eu faço um voto de permanecer casto até o dia de minha morte, que Deus me ajude,” que não é jurar, mas pedir a Deus que o ajude a permanecer casto.
516. E os católicos podem fazer uma declaração solene por uma causa justa, e jurar aos homens por Deus, mas não devem jurar por nenhuma outra coisa que não seja Deus.
- Declarações solenes com juramento: “Faço o voto ao senhor, meu superior religioso, de permanecer casto até o dia de minha morte, e isto eu juro por Deus.”
Ou “Juro por Deus que voto permanecer casto até o dia de minha morte.” Ou
“Assim como Deus é minha testemunha, faço o voto de permanecer casto até o dia de minha morte.”
- Na passagem a seguir, o servo de Abraão jurou por Deus a Abraão: “Ora, Abraão era velho e avançado em idade, e o Senhor o havia abençoado em todas as coisas. E disse ao servo mais velho de sua casa, que governava sobre tudo o que ele possuía. Põe a tua mão debaixo da minha coxa, para que eu te faça jurar pelo Senhor, Deus

dos céus e da terra, que não tomes mulher para meu filho das filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito... O servo, então, pôs a mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou-lhe esta palavra.” (Gên. 24:1-3, 9)

E Raabe fez com que os dois espiões israelitas lhe jurassem por Deus: “Agora, pois, jurai-me pelo Senhor que, assim como eu usei de misericórdia para convosco, vós também usareis de misericórdia para com a casa de meu pai.” (Jos. 2:12)

São Paulo jurou por: “Pois Deus é minha testemunha, a quem sirvo em meu espírito no evangelho de seu Filho, que sem cessar faço comemoração de vós.” (Rom. 1:9)
“Ora, as coisas que vos escrevo, eia, diantes de Deus não minto.” (Gal. 1:20)

(Para obter mais informações, consulte o *Índice de Tópicos* de RMI: Declarações Solenes e Juramentos.)

As Canonizações Não São Infalíveis

517. As canonizações não são infalíveis. As únicas pessoas conhecidas como santos com certeza infalível são aquelas mencionadas na Bíblia como santas e salvas.

518. Durante o processo de canonização, ao julgar e declarar uma pessoa como santa, o papa não ensina sobre fé ou moral, mas julga. Ele está julgando a santidade de uma pessoa. O papa não pode julgar infalivelmente que uma pessoa viva ou morta não mencionada na Bíblia é santificada, porque essa pessoa pode ter aderido secretamente a uma heresia ou cometido secretamente algum outro pecado mortal, mesmo que apenas por pensamento:

“Quem pode entender os pecados? Dos meus pecados secretos, purifica-me, ó Senhor.” (Ps. 18:13)

“Pois não tenho consciência de nada para mim mesmo. Nem por isso sou por este motivo justificado, mas aquele que me julga é o Senhor.” (1 Cor. 4:4)

519. Portanto, os homens não podem ter certeza infalível de que um santo canonizado é realmente um santo. O máximo de certeza que se pode ter é uma certeza moral, o que significa que uma pessoa só pode ter certeza com base em todas as evidências disponíveis, mas não uma certeza infalível, devido à possibilidade de evidências ou motivações ocultas ou não descobertos que comprovem que a pessoa não poderia ser um santo.

520. O único julgamento infalível que um papa pode fazer com relação à condição da alma de uma pessoa, é que, uma pessoa não está em estado de graça quando o pecado original, ou o pecado mortal dessa pessoa é notório.

(Para obter mais informações, consulte o livro de RJMI *Canonizações Não São Infalíveis*.)

RJMI é o Único Governante da Igreja Católica

521. O único governante da Igreja Católica nestes últimos dias da Grande Apostasia é Richard Joseph Michael Ibranyi, pois ele é o único que está ensinando, vivendo, e impondo o depósito completo da fé católica. Portanto, enquanto ele permanecer fiel, todos os católicos lhe devem obediência em todas as coisas relacionadas à fé católica até que a Igreja Católica consiga um papa para governá-la.

(Para obter mais informações, consulte a carta de RJMI *Autoridade de RJMI para governar os católicos*; Carta de RJMI, *RJMI é o Único Governante da Igreja Católica Nestes Últimos Dias*; Carta de RJMI, *Sobre RJMI e o Mary's Little Remnant*; e artigo do RJMI *Posição e autoridade de RJMI*.)

Um Ato de Fé

522. Ó meu Deus, eu acredito firmemente em todas as verdades sagradas que a tua Santa Igreja Católica acredita e ensina, porque tu as revelaste, que não podes mentir nem ser enganado.

